

2024

ANUAGRO

C A M P O S G E R A I S

*“Aqui é o país
do futuro.”*

Franke Dijkstra



Não é só a Ana.
É você contando com
um atendimento
próximo de verdade.



Aqui, no Sicredi, nossos associados e associadas têm tudo que precisam para uma vida financeira completa: conta corrente, cartões, investimentos e muito mais. E ainda aquele atendimento próximo de verdade, seja em uma das nossas milhares de agências em todo o país, seja no celular. Não é só dinheiro. É ter com quem contar.

Conta Corrente

Cartões

Consórcios

Crédito

Investimentos

Seguros

Para você

Para sua empresa

Para seu agronegócio

Abra sua conta
sicredi.com.br

SAC - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou
de Fala - 0800 724 0525
Ouvidoria - 0800 646 2519





50

Campos Gerais têm oito dos 35 municípios paranaenses com VBP acima de R\$ 1 bilhão



6

Entrevista com Franke Dijkstra, o agricultor que ajudou a revolucionar o sistema de cultivo do solo no Brasil



18

Exemplo de sucessão familiar que deu certo! Conheça a história de Armando Carvalho Filho, vice-presidente da Cooperativa Castrolanda



98

RAÇA JERSEY – Fazenda em Piraí do Sul é referência no país por modelo produtivo inovador



67

OBRA DE ARTE – Rotina de artistas que pintaram a Maltaria Campos Gerais foi marcada por adrenalina e histórias de superação pessoal



59

AMCG reforça compromisso com o desenvolvimento econômico e agropecuário



79

Araucária de proveta pode levar pinhão paranaense à China

AGRO é Escola

112

PROJETO AGRO É ESCOLA
Municípios da região destacam ações da agricultura familiar e práticas sustentáveis



109

Originária dos Campos Gerais, primeira raça bovina paranaense completa oito anos com mais de 12 mil animais espalhados pelo país



93

Pioneira no Brasil, empresa da região adapta ônibus para levar medicina ocupacional para dentro das fazendas

sumário

- 6** FRANKE DIJKSTRA – O agricultor que ajudou a revolucionar o sistema de cultivo do solo no Brasil
- 13** EPR Litoral Pioneiro leva excelência às rodovias dos Campos Gerais
- 17** Fabricante aposta em máquina de pré-limpeza de grãos para 100 t/h
- 18** Exemplo de sucessão familiar que deu certo, Agro Arkafra abre leque de negócios e expande área de atuação
- 24** Sebrae/PR e parceiros atuam para fortalecer a apicultura em Arapoti e Ortigueira
- 28** Atual corrida do ouro do agronegócio brasileiro atrai interesse e investimentos de paranaenses
- 32** Pioneiro em ordenha robotizada, produtor de Castro se prepara para chegada da Inteligência Artificial à fazenda
- 36** Estado investe em infraestrutura nos Campos Gerais
- 40** Carambeí incentiva produção familiar
- 44** Sicredi impacta na vida de associados
- 50** Campos Gerais têm oito dos 35 municípios paranaenses com VBP acima de R\$ 1 bilhão
- 59** AMCG reforça compromisso com o desenvolvimento econômico e agropecuário
- 63** Produção de morangos em Piraí do Sul é destaque no Paraná
- 67** Rotina de artistas que pintaram a Maltaria Campos Gerais foi marcada por adrenalina e histórias de superação pessoal
- 76** Leve Croc – 24 anos de inovação, qualidade e compromisso com a saúde
- 79** Araucária de proveta pode levar pinhão paranaense à China
- 86** Com 57 anos de História, Grupo Calpar alia tradição com inovação e entra na era da Inteligência Artificial
- 88** Porteira Adentro auxilia produtores rurais de Ortigueira
- 93** Ônibus adaptados levam medicina ocupacional para dentro das fazendas
- 98** Fazenda em Piraí do Sul é referência no país por modelo produtivo inovador
- 104** Investimentos em propriedades rurais e na segurança alimentar são prioridades de Palmeira
- 109** Primeira raça bovina paranaense completa oito anos com mais de 12 mil animais espalhados pelo país

- | | | |
|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| 112 Agro é Escola | 120 Ipiranga | 127 Porto Amazonas |
| 113 Arapoti | 121 Ivaí | 128 Reserva |
| 114 Carambeí | 122 Jaguariaíva | 129 São João do Triunfo |
| 115 Castro | 123 Ortigueira | 130 Sengés |
| 116 Curiúva | 124 Palmeira | 131 Telêmaco Borba |
| 117 Imbaú | 125 Piraí do Sul | 132 Tibagi |
| 118 Copel | 126 Ponta Grossa | 133 Ventania |

ANUAGRO

C A M P O S G E R A I S

2024

Jornalista Responsável

Melissa Eichelbaun – MTb nº 10158

Desenvolvimento de Conteúdos

Emanoelle Wisniewski – MTb nº 5194

Melissa Eichelbaun – MTb nº 10158

Assessorias / Municípios Parceiros (AMCG)

Fotografia

Christian Christoforo

Assessorias

Projeto Gráfico e Diagramação

FOXES
.com.br

Impressão

Gráfica e Editora Idealiza

Apoio

ACIPG – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa

AMCG – Associação dos Municípios dos Campos Gerais

Uma publicação de

 **grande curitiba**

Editora Grande Curitiba

Grande Curitiba Ltda

CNPJ: 37.138.046/0001-81

Avenida Anita Garibaldi, 850

conj, 103 / bloco 03C

CEP: 80540-400 – Cabral – Curitiba – Paraná

Direção Comercial/Editorial

Pedro Dalcol Filho

Direção Jurídica

José Afonso de Almeida Teixeira

Julio Cezar Dalcol

Contato

comercial@grandecuritiba.info

Entrevista

FRANKE DIJKSTRA

O agricultor que ajudou a revolucionar o sistema de cultivo do solo no Brasil

Pioneiro na aplicação e difusão do sistema de plantio direto na palha, imigrante holandês publica livro para continuar divulgando a técnica

Emanoelle Wisniewski

Entre tratores com mais de 50 anos num museu particular que preserva também peças antigas usadas no cultivo da terra, como o arado que ele mesmo ajudou a aposentar nos solos tropicais, um dos agricultores mais famosos do país recebeu a equipe do **ANUAGRO Campos Gerais** para falar sobre seu livro, lançado em 2020 pela editora Inter Art Gráfica.

Nas 356 páginas de 'O Solo Ensinou – Plantio Direto, Um Caminho para o Futuro', Franke Dijkstra quer eternizar o conhecimento que adquiriu na base de erros e acertos enquanto buscava vencer o maior desafio do agro brasileiro: a grande degradação causada pela erosão nos sistemas de cultivo rudimentares que encontrou quando chegou aqui, na década de 1950, depois de uma exaustiva viagem de navio que partiu da Holanda.

Franke se autodescreve como um homem empreendedor e perseverante, mas há ainda outros inúmeros adjetivos que lhe cabem bem. Sua simplicidade no modo de ser e a cordialidade com que trata as pessoas ao seu redor devem assegurar-lhe um cantinho no coração de todos que ti-



Foto: Christian Christoforo

veram a oportunidade de conhecê-lo. A obstinação com que leva adiante o conhecimento obtido na prática para todos os cantos do país, e também para fora dele, seguramente podem render-lhe um atributo em especial: generoso. É com generosidade que ele cumpriu sua missão de partilhar suas descobertas com todos os agricultores que enfrentavam os gigantescos desafios de se viver no campo nos anos 70.

Ao revelar e difundir o que o solo lhe ensinou, um método sustentável e eficaz para aumentar a produtividade e garantir a continuidade da lavoura, o imigrante assume papel de protagonista na transição daquele cenário em que a produção agropecuária era uma aventura de alto risco, para o atual, um sistema baseado no conhecimento dos potenciais produtivos de cada região – um empreendimento fundamentado em pesquisa e experimentação.

O pioneiro do plantio direto na palha, em seus 82 anos de experiência, 70 deles dedicados ao solo e aos animais, quer que esse conhecimento seja útil também para as próximas gerações e ampliado com as novas tecnologias e novos saberes acadêmicos, lugar em que não teve a chance de estar, mas de onde também absorveu informação, respeitando e fazendo parceria com profissionais da área dispostos a promover uma 'troca com a terra'. Afinal, segundo Franke, "a terra não aceita propina e temos que devolver a ela o que dela retiramos".

Foto: Christian Christoforo



Nesta entrevista, um dos 'pais do plantio direto' revela ainda características peculiares do ser humano por trás do homem que já rodou o planeta, como convidado, para compartilhar seus saberes, e recebeu importantes honrarias, como o da Ordem Estadual do Pinheiro do Paraná no grau de Grande Oficial e o da Ordem Nacional do Mérito Científico. Ele detalha como a dislexia o prejudicou na escola, mas o forçou a ser criativo; comenta sobre o momento em que a indústria de tratores passou a odiá-lo e ao mesmo tempo persegui-lo para acompanhar tamanha inovação que apresentava; homenageia sua esposa Margareth Anna como sua fiel escudeira diante de todos os desafios que enfrentou, e deposita sua esperança nas gerações que agora estão nos bancos das universidades. Para Franke, "a pesquisa é a espinha dorsal no desenvolvimento da agropecuária."

Ao dizer que "o solo não é apenas uma composição química, mas sim um corpo com vida", nosso entrevistado mostra como, desde muito antes de pautas ambientalistas ganharem atenção, ele já buscava o caminho da sustentabilidade. Afirma que a terra é que mostrou como quer ser tratada e que a força da natureza é maior que a das máquinas. Ele conta ainda como a necessidade é a mãe da criatividade desde que a cabeça esteja aberta para novas ideias. "Nossa mente é como um paraquedas: só funciona quando se abre", resume o pioneiro que, a partir de agora, fala em primeira pessoa.

Anuagro: Senhor Franke, qual é, na sua opinião, o principal legado que o senhor deixa?

Franke: Eu acho que o legado é o da minha história. Eu escrevo livros para contar essa história para os filhos, netos, bisnetos e tataranetos. Bisnetos já tenho e a maior felicidade que eu tenho hoje é brincar com eles. Isso é fantástico. Diziam que é muito bom ter netos, eu já tenho meia dúzia de bisnetos e está mais uma a caminho.

Anuagro: Por que que o senhor escreveu o livro ‘O Solo Ensinou’?

Franke: Eu estava aposentado, deixei os filhos trabalharem, mas não gosto de ficar parado. E aí pensei: vou escrever as minhas práticas sobre o plantio direto e a história disso. Agora estou escrevendo de novo, estou trabalhando no livro ‘O que a vida ensinou’. Também escrevi dois livros

em holandês. ‘Sob o mesmo sol’ e ‘Andando nos trilhos’, este inspirado na foto onde eu e Anna andamos sobre os trilhos de mãos dadas. É principalmente sobre o que a gente ajudou a construir, além do plantio direto: sobre nossa participação na fundação da Comissão Agrícola em Carambei e sobre a criação da Fundação ABC, que trouxe a base técnica e elaborada para o plantio direto. Isso foi fundamental.

Fomos para os Estados Unidos em 1972 pela primeira vez e o que vi de plantio direto lá não me deixou muito entusiasmado na época, mas vi que estávamos no caminho. Aqui, a erosão estava destruindo tudo. Então contratamos engenheiro agrônomo para trabalhar na Fundação ABC, mas ainda não tínhamos uma agricultura pronta para funcionar, não tínhamos os herbicidas. Mas aquilo ficou rolando na minha cabeça e não demorou muito. Em 1981, 82, apareceram os produtos certos e a coisa estourou. Estou contando isso no novo livro.

Anuagro: O sistema que o senhor e outros pioneiros implantaram aqui permite que hoje nós tenhamos três safras no país. O senhor se sente orgulhoso dessa sua trajetória? Qual é o sentimento que o senhor tem em relação a isso?

Franke: Dá uma sensação gostosa, né? Pelo menos fui útil, né? Acho que a sensação boa é de saber que eu fui útil no meu tempo. Não adianta ficar orgulhoso e querer aparecer em toda parte. Não é o caso. Mas me alegro quando eu vejo os netos hoje com a mesma garra e trabalhando com tecnologia ainda melhor, porque eles têm uma base científica também. Eles todos têm uma formação agromônica e fizeram estágio em outros países. As coisas mudaram, evoluíram, e essas máquinas de hoje, com 62 linhas de cultivo, eu nem quero operar porque é botãozinho demais, tudo eletrônico. Mas as novas gerações sabem.

Anuagro: Então o senhor conseguiu passar adiante a sua paixão por esse conhecimento?

Franke: Sim. Absolutamente. Meus filhos e netos inclusive tiveram com o Juca. Você conhece o Juca Sá*? Ele está levantando todas as áreas antigas, os biomas e como se comportam, e colheu amostras no meu solo aqui. Eles fizeram análise também de áreas de mata nativa, intactas, e o resultado mostrou



Foto: Christian Christofo

“A sensação boa é de saber que eu fui útil no meu tempo. Não adianta ficar orgulhoso e querer aparecer em toda parte. Me alegro quando eu vejo os netos com a mesma garra”

o que a gente sempre já defendia: o solo cultivado com plantio direto é melhor ainda que a mata nativa. A área de plantio sequestrou mais carbono da natureza do que a mata nativa, porque a palha gera mais matéria orgânica.

Anuagro: Olha, senhor Franke, eu acredito que o senhor não só foi útil como revolucionou. O senhor tem dimensão do tamanho do impacto do seu trabalho?

Franke: Não, não fui eu. Esse trabalho não é só meu, foi em conjunto. Uma andorinha só não faz verão. Isso aqui uniu forças. A união de forças abre portas, abre cabeças. Eu tinha uma pergunta: como produzir nesse solo com tanta erosão? Como isso pode ser possível? E tudo aconteceu através da colaboração, da cooperação entre pessoas que se entendiam, porque éramos em três e sempre quando um tinha uma novidade, já passava para o outro. Isso aqui sempre foi uma máquina de somar. Nunca ouvi um ‘opa, eu inventei isso’. Não! Nós inventamos. Quando você muda o eu para o nós você muda muita coisa. Éramos eu, o Nonô Pereira [Manoel Henrique Pereira] e o Herbert Bartz.

Anuagro: E nesse contexto nasce também, ao lado da história da imigração holandesa no Brasil, a força do cooperativismo como uma instituição. Qual a importância da cooperação para o desenvolvimento do agronegócio a ponto de termos hoje aqui na nossa região oito municípios entre os que faturam mais de R\$ 1 bilhão por ano?

Franke: Fui por 12 anos presidente da Cooperativa Bata-vo. É a força da união que faz as coisas crescerem. Tudo

é uma engrenagem onde vários outros instrumentos entram para poder funcionar.

Anuagro: Qual é o lubrificante dessa engrenagem? Tem amizade, tem ciência, pesquisa e o que mais?

Franke: Eu até estou escrevendo agora no novo livro sobre isso. É incrível. Se você se liga a pessoas que têm a mesma visão, desenvolvem-se juntos. Um puxa o outro. E a pesquisa, através da Fundação ABC, tínhamos que ter. Precisávamos de aval científico para saber que estávamos no caminho certo. Aqui está mais do que provado que o plantio direto viabilizou a agricultura nos trópicos. Onde se vai, no exterior, dizem que aqui não dá pra desenvolver agricultura porque degrada muito rápido. Pode virar um deserto, né? E vira mesmo, se não fizer certo. Mas o plantio direto faz esse papel de preservar a terra melhor do que a mata. O que você quer mais?

Anuagro: O senhor causou um impacto também na indústria, quando o senhor e os seus companheiros disseram que o arado não era mais tão importante. Como é que as indústrias de tratores reagiram?

Franke: No começo, ficaram contrariados porque inclusive as vendas de máquinas caíram bastante e aquilo era

Foto: Christian Christoforo



*João Carlos de Moraes Sá, mais conhecido como Juca Sá, é referência nacional e internacional sobre o tema dinâmica da matéria orgânica em sistemas de manejo do solo com ênfase no plantio direto (SPD).



Foto: Christian Christoforo

um negócio da China. Nós gastamos em torno de 27 a 30 litros de óleo diesel por hectare para plantar. Com o plantio direto você usa cinco litros, no máximo. Antigamente, para você ter 50 hectares você precisava ter pelo menos dois tratores. Hoje tem máquina que planta 100 hectares num dia. A indústria teve que acompanhar. Mas eu fiz a minha vida com tratores, eu aprendi com eles também. É uma máquina, mas não deve ser esquecida. São coisas que não têm preço, têm valor mas não têm preço.

Anuagro: O senhor trocou o arado por outras máquinas. A plantadeira, por exemplo, foi o senhor que inventou fazendo adaptações nos arados, não foi?

Franke: Sim, fazíamos adaptações e as fábricas vinham atrás. Nos primeiros encontros estaduais do plantio direto, algumas empresas nos procuravam para saber mais e começaram a fabricar semeadeiras e plantadeiras.

Anuagro: A indústria teve que correr atrás do plantio direto e o arado virou peça de museu?

Franke: Para o plantio o arado é peça de museu sim, mas ainda serve para abrir campo. Hoje estamos abrindo áreas de plantio no Tocantins e usamos o gradão para abrir o solo. Lá, depois de corrigir a terra com calcário agrícola, já estamos conseguindo altas produtividades desde o pri-

meiro ano.

Anuagro: Inclusive o plantio nessas áreas de solo mais árido antes não era viável e agora as técnicas já permitem essa expansão. Isso coloca o Brasil numa posição muito estratégica quando se fala em segurança alimentar mundial. O seu plantio direto aqui dos Campos Gerais continua a ser uma ferramenta para esse futuro?

Franke: Absolutamente! Eu estive na Nova Zelândia onde o pecuarista de leite produz, com gado no pasto, cerca de sete mil litros por ano. Nós estamos aqui com produção de até 60 mil litros por ano, tratando o gado no cocho com cultivos de forrageiras. O Brasil é referência.

Anuagro: O senhor já viajou o mundo inteiro...

Franke: Quase o mundo inteiro. Tive na Ucrânia, Tchecoslováquia, Alemanha, Holanda, França, Portugal, Estados Unidos... Às vezes a passeio, mas também para divulgar o plantio direto. Inclusive nos Estados Unidos estou entre os 11 top divulgadores do plantio direto do mundo.

Anuagro: E como o senhor vê o futuro da agricultura, imaginando que o Brasil cria para o resto do mundo uma expectativa de ser o seu celeiro?

Franke: O Brasil tem um grande futuro em função do clima, porque aqui chove quase o ano inteiro, não precisa nem de irrigação, ou, onde precisa, conta com irrigação por grandes rios e lagoas nas regiões mais secas. Nós temos um potencial de produção aqui fora de série, é para dar inveja em qualquer um. Aqui é o país do futuro. E já é uma agricultura sustentável, porque não tem como se plantar e tirar. Você tem que fazer uma troca e isso vai

*“Fazíamos adaptações
[nos tratores] e as
fábricas vinham atrás.
Algumas empresas nos
procuravam para saber
mais e começaram a
fabricar semeadeiras e
plantadeiras”*

continuar. E o brasileiro precisa parar com o sentimento de inferioridade. Mesmo o homem mais simples, quase analfabeto, opera essas máquinas cheias de tecnologia. É preciso ser simples, mas sem o sentimento de inferioridade.

Anuagro: A terra mostrou como deve ser tratada e as minhocas apareceram, senhor Franke? Qual sua história com as minhocas?

Franke: Onde a terra é lavrada a minhoca diminui bastante. Quando eu era menino e lidava com bezerros, onde eu deixava o feno as minhocas apareciam. Elas gostam da palha e por isso estão nas lavouras de plantio direto e fazem um trabalho muito importante de aeração no solo. Elas fazem o serviço de aerar.

Anuagro: E a sustentabilidade é um dos aspectos mais importantes do plantio direto. Que impactos o sistema traz na questão ambiental?

Franke: Água limpa, em primeiro lugar. Grande infiltração para abastecer mananciais, que é fundamental, e armazenamento também para as plantas, porque que tem matéria orgânica que armazena água. O plantio direto tem múltiplas funções. Ao invés de emitir carbono na natureza, como acontece quando a terra é arada, o plantio direto capta carbono por conta da matéria orgânica que fica sobre o solo. Um cultura de milho deixa pelo menos 12 a 15 toneladas de massa, soja umas três a quatro, o trigo umas cinco toneladas mais ou menos. Esse material vai sendo trabalhado pelo microrganismo do solo.

Anuagro: O plantio direto já existia nos Estados Unidos e o senhor inclusive visitou o produtor rural que fazia experiências lá. Mas, se o sistema não tivesse sido implantado no Brasil, como estaria a agricultura brasileira hoje? O senhor consegue imaginar?

Franke: Eu imagino que a gente ia chegar lá sem ele. Porque o produtor ia ter que experimentar alguma coisa diferente. A necessidade vai além do conhecimento. Na necessidade, a gente vai buscar onde não tem e de repente acha.

Anuagro: No comecinho do seu livro o senhor conta um pouco da história da sua família, de como foi a vinda da Holanda para cá. Uma das partes que me chamou a aten-

“O brasileiro precisa parar com o sentimento de inferioridade. É preciso ser simples, mas sem o sentimento de inferioridade.”

ção é que o senhor relata como, durante a Segunda Guerra Mundial, na Holanda tomada pelos alemães, seu pai ajudou os judeus. Como foi isso?

Franke: Meu pai fez um trabalho muito perigoso. Conforme um jornalista que eu encontrei na Holanda, meu pai salvou mais de 60 pessoas. Ele abrigou uma família de judeus e também trabalhou bastante para soltar familiares e outros judeus presos pelos alemães. Ele ia negociar com os alemães, tinha um poder de convencimento e muita força de execução também.

Anuagro: Mas o senhor perdeu o seu pai muito cedo, aos 12 anos, e teve que amadurecer muito cedo também. Isso o impactou de que forma?

Franke: Com 12 anos eu já trabalhava no campo, em cima do trator. Eu gostava, até porque nos estudos eu não era muito bom, principalmente na leitura. Tenho dislexia, então leio devagar. Na prática eu funcionava melhor do que na teoria. A vantagem de ter isso é que a gente se obriga a ser mais criativo também, para contornar essa situação.

Anuagro: O senhor também relata no livro a vinda para o Brasil de navio e ela foi bastante atribulada porque até o touro que estavam trazendo pulou no mar, certo?

Franke: Eu tinha cinco anos e me lembro do meu irmão contando isso. Trouxemos algumas vacas e um único tou-

Foto: Christian Christoforo



ro reprodutor. Felizmente ele foi resgatado e chegou com vida. Mas me lembro bem da tempestade que passamos e atrasou a viagem, do marinho que se machucou nessa ocasião e das novilhas que quebraram as pernas. O navio era muito precário. Ainda bem que chegamos.

Anuagro: Em seu livro, o senhor destaca a participação da sua esposa Margareth Anna em toda a construção dessa trajetória, como uma grande aliada. É uma parte muito bonita da história.

Franke: O avô dela era capitão de navio, então a coragem e o empreendedorismo estão nela também. Sempre me acompanhou e vibrou com os progressos. Quando eu comecei com o plantio direto, vieram falar para eu largar mão e minha esposa me defendeu. Naquilo que eu tenho certeza, eu sou perseverante e ela me ajudou.

Anuagro: O senhor tem 83 anos e me impressiona como continua disposto, inclusive para viajar longe. Nesta semana mesmo, o senhor foi e voltou dirigindo para Holambra (SP). De onde vem tanta energia?

Franke: Não sei. Eu como bastante verdura, não tenho vícios, mas gosto de uma cervejinha, ou um vinho com queijo de vez em quando e estou fazendo hidroginástica agora. Mas cada um com seu jeito não é? Tem uns bilhões

de pessoas no planeta e não tem um igual ao outro. Isso é um milagre.

Anuagro: Qual é o seu sonho para a agricultura? O que é que o senhor imagina que seria o mundo ideal e o que precisa melhorar?

Franke: Eu acho que o que tem que mudar realmente nem é na agricultura, mas na cidade: não poluir os rios. A água é a coisa mais sagrada que nós temos.

Anuagro: Enfim, senhor Franke, o que o solo ensinou para o senhor?

Franke: Que somente vale uma boa troca. O solo não aceita propina. No solo e na vida, aprendemos a servir a vontade do Criador. Eu até escrevi essa frase naquele pedaço de madeira e pendurei na parede. É o que eu aprendi de mais importante.

Anuagro: Algo que o senhor queira dizer, que eu não tenha perguntado?

Franke: Acredito que precisamos de menos rivalidade, né? Mais cooperação, que é a única forma de seguirmos. Valorizar o homem simples, a cultura regional, respeitar os costumes e as opiniões dos outros. É isso.

Foto: Christian Christofo





EPR Litoral Pioneiro leva excelência às rodovias dos Campos Gerais

Concessionária assumiu o trecho em fevereiro em contrato com duração de 30 anos

O ano de 2024 representa um importante marco para a infraestrutura e a mobilidade dos Campos Gerais: após mais de dois anos, as rodovias PR-151, PR-092 e PR-239, que cortam a região, voltaram a ser concessionadas. A PR-092, em especial, recebe pela primeira vez a gestão de uma concessão. Desde o dia 28 de fevereiro, moradores e motoristas que passam por esses trechos contam com o atendimento da EPR Litoral Pioneiro, que venceu a licitação do Lote 2 de concessões das rodovias paranaenses. Na PR-092, o atendimento operacional teve início no mês de agosto.

A empresa faz parte do Grupo EPR e tem grandes projetos para os Campos Gerais – área que representa um trecho importante sob a administração da concessionária, uma vez que boa parte da produção do Estado circula pela região. Rota de produtos agropecuários em direção ao restante do Paraná e ao Porto de Paranaguá, a área recebe tráfego intenso de caminhões. Além disso, a proximidade entre os municípios gera um grande fluxo de veículos de passeio.

Nos próximos sete anos estão previstas obras relevantes, que além de melhorar a qualidade das rodovias, também irão promover impactos significativos na economia paranaense. No primeiro ano de contrato, a atuação da concessionária tem foco na realização dos trabalhos iniciais: melhorias importantes para garantir trafegabilidade das rodovias, segurança e conforto aos usuários.

Os resultados já são vistos pelas estradas, que recebem serviços como recuperação do pavimento, reforço da sinalização vertical e horizontal, limpeza dos sistemas de drenagem, roçada, entre outros. Está à disposição dos usuários uma estrutura completa de apoio, composta por ambulâncias para atendimento médico na rodovia, guinchos para veículos pesados e para veículos leves, caminhão pipa, caminhão de resgate de animais e veículos de inspeção de tráfego, além das bases de Serviço de Atendimento ao Usuário (SAUs). As unidades são equipadas com ar-condicionado, banheiros, fraldário, sala de atendimento, área para descanso e totem para acionamento de serviços da concessionária. Nos primeiros seis meses de operação, foram 10.693 ocorrências atendidas e 16.031 atendimentos realizados pelas equipes da concessionária.

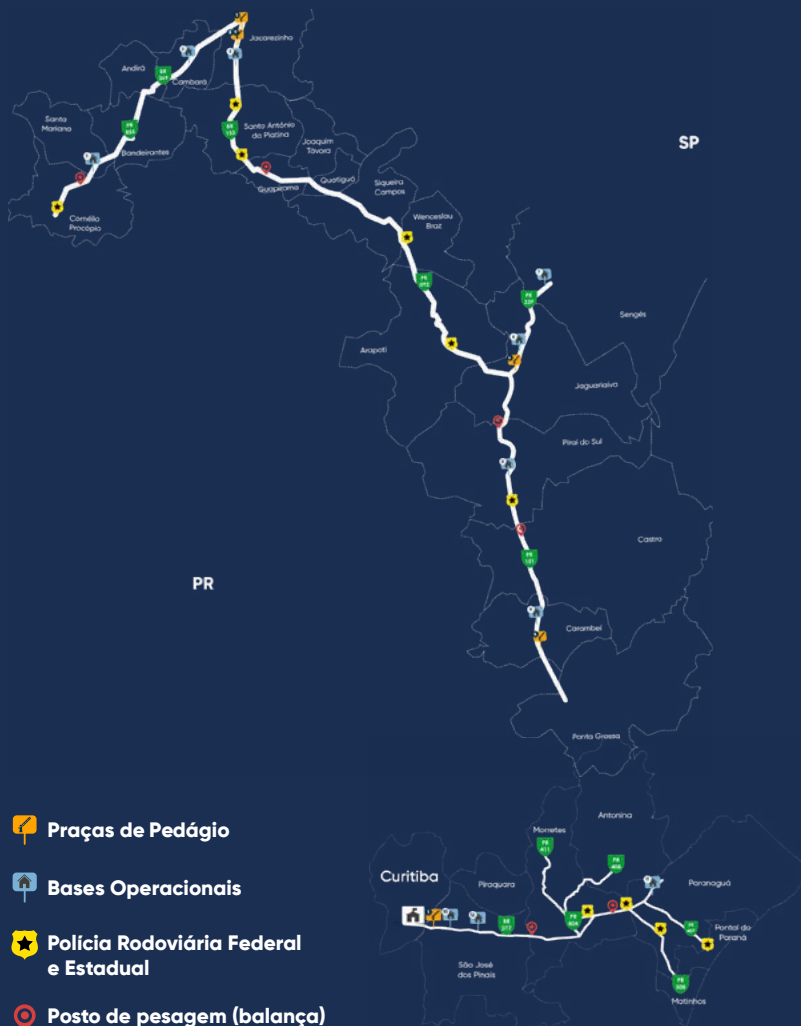


Grandes obras

"Nosso compromisso é garantir aos usuários rodovias de qualidade, com infraestrutura e serviços. O primeiro passo é fazer a entrega dos trabalhos iniciais e já nos preparamos para as grandes entregas que acontecem até o sétimo ano de contrato", diz o diretor-presidente da EPR Litoral Pioneiro, Marcos Moreira. Em 2025, as intervenções passam a ser mais profundas, na chamada fase de recuperação, quando a complexidade do trabalho aumenta. Do terceiro ao sétimo ano acontecem entregas robustas, que terão a qualidade e a eficiência mantidas até o fim do contrato firmado com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), de 30 anos de concessão.

Nos Campos Gerais, o projeto contempla a duplicação do trecho da PR-151 que ainda não conta com faixa adicional, construção de retornos em nível e demais dispositivos de interconexão, vias marginais, ciclovias e passarelas. "Iremos promover um impacto positivo muito grande e deixar as rodovias no nível de qualidade que a região merece", completa Moreira. Os usuários podem acompanhar o andamento das obras e o que está previsto para cada rodovia no site da concessionária:

www.eprlpioneiro.com.br/obras-epr-litoral-pioneiro/



Do Porto para todo o Paraná

A concessão da EPR Litoral Pioneiro compreende trechos importantes do Paraná. Ao todo, são 605 quilômetros de rodovias. Além dos Campos Gerais, a empresa também é responsável pelo trecho do Litoral, entre Curitiba e Paranaguá, e do Norte Pioneiro.

Estão sob administração da concessionária as rodovias federais BR-153, BR-277 - entre Curitiba e Paranaguá - e BR-369, as estaduais PR-092, PR-151, PR-239, PR-407, PR-408, PR-411, PR-508, PR-804 e PR-855, e as avenidas Ayrton Senna e Bento Rocha, que fazem o acesso ao Porto de Paranaguá. Estas rodovias percorrem 27 cidades do estado, incluindo a capital Curitiba, e impactam a vida de cerca de 3 milhões de moradores.

Em todo o trecho sob concessão, a EPR Litoral Pioneiro irá realizar 350 quilômetros de duplicação, 138 quilômetros de faixas adicionais, 73 quilômetros de vias marginais, 73 quilômetros de ciclovias, 130 dispositivos de interconexão e 52 passarelas.

O montante investido será de R\$ 12,3 bilhões em 30 anos, sendo R\$ 8 bilhões apenas nos sete primeiros anos de contrato, com a realização das obras e melhorias. Deste total, R\$ 1,3 bilhão será destinado para a recuperação das rodovias e os outros R\$ 6,7 bilhões para ampliações e melhorias.

Descontos no pedágio para quem utiliza a TAG

Entre as novidades deste contrato de concessão está a oferta de descontos a quem passa pela praça de pedágio. Motociclistas não pagam a tarifa e os usuários que optam pelo pagamento eletrônico com a TAG/AVI têm redução automática no valor da tarifa – além da praticidade de não precisar esperar pelo atendimento nas cabines, uma vez que nestes casos os veículos passam pela via expressa.

Este benefício já ganhou boa adesão dos motoristas dos Campos Gerais. Cerca de 60% dos usuários da região já utilizam este meio de pagamento e usufruem dos descontos.

O uso da TAG garante duas modalidades de benefício. Todos os veículos com o dispositivo ganham automaticamente 5% no valor da tarifa, com o Desconto Básico de Tarifa (DBT). Já os veículos de passeio com a TAG, além dos 5% de desconto, recebem também redução progressiva no valor da tarifa com o Desconto de Usuário Frequente (DUF). O DUF começa a contar a partir da segunda passagem pela praça de pedágio, no mesmo sentido da rodovia e dentro do mesmo mês de calendário.

A redução progressiva do DUF ocorre até a trigésima passagem no mês, conforme percentual

fixo de redução em relação à tarifa cobrada na passagem anterior, até atingir a tarifa mínima determinada para aquela praça, dentro do mesmo mês calendário. Ao atingir a trigésima passagem no mês, a tarifa mínima será cobrada em todas as passagens adicionais até o final do respectivo mês calendário.

“São inúmeros os exemplos que temos em nossos controles que mostram que, aderindo ao programa os usuários terão descontos bastante vantajosos. Para isso basta instalar a TAG escolhendo qualquer administradora. Inclusive muitos bancos já oferecem de forma gratuita, sem a necessidade de adesão ao pagamento de anuidade”, explica o presidente da concessionária. Para saber como adquirir a sua tag e conseguir os descontos, acesse:

Os motoristas de veículos leves podem calcular sua economia potencial utilizando a calculadora eletrônica disponível no aplicativo e no site da EPR Litoral Pioneiro. Basta acessar o portal da concessionária, selecionar a praça de pedágio utilizada e inserir o número de viagens previstas para o mês. O sistema calcula o valor da última passagem e a média mensal de descontos.



Fale com a EPR Litoral Pioneiro!

A concessionária está à disposição dos usuários 24 horas por dia, sete dias por semana! Em situações de emergência ou para informações sobre as condições da rodovia, basta ligar para o número **0800 277 0153**, que também funciona pelo WhatsApp.

Além disso, a EPR Litoral Pioneiro mantém diversos canais de comunicação. O site da concessionária (www.eprlpioneiro.com.br) e o aplicativo informam sobre o andamento das obras em cada uma das rodovias e a empresa ainda disponibiliza informação aos usuários pelas redes sociais @epr.litoralpioneiro (Instagram e Facebook) e no canal no WhatsApp exclusivo para usuários.

Lançamento

Fabricante aposta em máquina de pré-limpeza de grãos para 100 t/h

Versão da Rotaer para menor volume de grãos é a nova opção da Granfinale Sistemas Agrícolas

De olho em um mercado consumidor crescente entre produtores rurais que querem ampliar a estrutura de beneficiamento de grãos dentro de suas fazendas, a Granfinale Sistemas Agrícolas acaba de lançar uma nova versão da tradicional máquina de pré-limpeza e classificação de grãos Rotaer. Desenvolvida para processar até 100 toneladas de grãos por hora, a Rotaer 100 integra o catálogo de produtos da empresa como opção de beneficiamento mais eficiente frente aos equipamentos oscilantes ou vibratórios.

“O produtor rural está cada vez mais exigente com a qualidade dos grãos na hora de vender e já reconhece a eficiência da Rotaer. Com essa nova versão, o investimento fica mais acessível e o resultado mais satisfatório para quem não tem demanda suficiente para beneficiamento de volumes mais expressivos”, afirma Paulo Bertolini, diretor da Granfinale.

Na nova versão, a Rotaer 100 t/h, além de sair da fábrica com um custo menor, ainda entrega outras vantagens como economia de energia, fácil operação e manutenção simples, com sistema autolimpante.

Equipamento de grande sucesso comercial e que também é protegida por leis de patente, a Rotaer é produzida pela Granfinale, de forma pioneira, desde 2013. No processo de limpeza e classificação de diversos tipos de grãos, ela combina aspiração e peneiramento rotativo. “Um verdadeiro furacão que você pode controlar”, descreve Bertolini.

Mudanças - Dentre as principais mudanças na Rotaer 100 t/h em relação à de 150 t/h está a redução de quatro para três peneiras. “Reduzimos também o tamanho da máquina como um todo, diminuindo o custo da produção e, por fim, da ven-



Foto: Divulgação

da”, comenta o vendedor-técnico Cassiano Kolc.

A nova Rotaer tem três saídas de produto, com rosca de extração de impureza grossa que permite descarregar diretamente em bags ou até mesmo incluir mais um transportador na linha e retirar todas as impurezas num só lugar.

150, 250 e 300 - A Rotaer também é vendida pela Granfinale nas versões com capacidades de processamento de 150, 250 e 300 toneladas por hora, com operação que pode ser manual, automática ou semiautomática, dependendo da necessidade do cliente.

Ela tem fácil instalação e é composta de sistemas com sensores em todas as partes móveis. Na versão automática, conta com controle de temperatura e movimento e atuadores que controlam a velocidade do ar do recirculador e a exaustão de pó da parte inferior da máquina.

Outro grande benefício do equipamento é que, com o ciclone de impureza fina, ele elimina quase todo o pó do ambiente de trabalho, reduzindo a poluição e risco de explosão.



Foto: Christian Christoforo

Em família

Exemplo de sucessão familiar que deu certo, Agro Arkafila abre leque de negócios e expande área de atuação

Holding familiar que integra agricultura, pecuária, silvicultura e até rede de ensino nasceu da transição, de mãe para filhos, da gestão dos negócios

Emanoelle Wisniewski

Com quase 4 mil hectares de área divididos entre cultivo de grãos e forrageiras, produção de leite e reflorestamento nos municípios de Castro e Pirai do Sul, na região dos Campos Gerais do Paraná, três irmãos começam agora uma nova atividade agrícola no Norte do País. A sociedade em um condomínio para produção de grãos no Tocantins é a mais recente empreitada do Grupo Arkafla, holding familiar que também atua na área da educação.

Armando Carvalho Filho, 44 anos, irmão mais velho e sócio de Flávio de Albuquerque Carvalho e Karina de Albuquerque Carvalho, acredita que abrir o leque de atividades tem sido um diferencial positivo na gestão. O primogênito da professora Maria Helena Albuquerque, fundadora das escolas Emilia Erichsen e hoje reconhecida também por seu pioneirismo e postura arrojada à frente da gestão na agropecuária, conta, a partir da história de sua família, como o exemplo bem-sucedido de planejamento de sucessão familiar impactou positivamente na expansão dos negócios.

Com sua trajetória marcada pela precoce morte do pai, quando ele tinha apenas 13 anos, do primeiro balde de leite entregue à Castrolanda, aos 18, até a produção de 52 mil litros de leite por dia, Armando, que hoje é vice-presidente da Cooperativa, destaca a importância do cooperativismo no sucesso dos empreendimentos do Grupo e resalta dois fatores essenciais para que a gestão partilhada entre irmãos continue a dar certo: “Respeito e confiança. Não só da holding, mas da primeira linha do organograma e até do operacional. Você precisa trabalhar com gente que você confia. E a primeira premissa é honestidade”, afirma o agropecuarista.

Aos 46 anos, Armando acumula a experiência empírica, da lida diária, e do conhecimento científico e tecnológico, que impulsionou o agro brasileiro nas últimas décadas. “Até um tempo atrás, a agricultura era nosso maior negócio em faturamento. No último ano, o leite já se tornou o maior negócio”, exemplifica, apontando a eficiência da produção intensiva, baseada em técnica e análise de resultados.

Empreendedorismo dos pais - A trajetória da Agro Arkafla, hoje comandada pelos três irmãos, começou ainda na década de 1970 quando o pai, Armando de Paula Carvalho, man-

tinha uma atividade pecuarista na região do Tucum e São Lourenço, no Distrito de Socavão, a cerca de 40 quilômetros da cidade de Castro. “Minha mãe trabalhava na antiga Acar-pa [Associação de Crédito e Assistência Rural], mas largou o trabalho e foi morar na fazenda Invernada da Pedra, que já tinha sido do nosso avô e onde havia uma atividade de pecuária de corte. Naquele momento, o boom da agricultura estava acontecendo. O desenvolvimento da cultura da soja estava expandindo rapidamente e, meu pai, num momento de muita sagacidade, viu aquilo como uma oportunidade, como um bom negócio. E começou a dar os primeiros passos na agricultura em 1978”, conta.

A aposta de ‘Armando pai’ deu certo e o lucro foi investido em novas áreas, maquinário e aperfeiçoamento técnico. “Ele

começou na agricultura aos 26 anos e morreu aos 41, de um aneurisma cerebral, em 1994. A trajetória dele foi curta, mas o negócio já estava consolidado. A partir daí, minha mãe tomou frente dos negócios, de uma forma até inesperada. Ninguém apostava que ela faria aquilo e daria conta do recado porque até então ela não se envolvia. Ela já tinha a escola dela, fundada em 1987, quando viemos morar na cidade. Ela é pedagoga de formação”, detalha.

Plano Real - Segundo Armando, dona Maria Helena, que também tinha 41 anos quando foi surpreendida pela perda do marido, soube aproveitar um momento específico da economia brasileira de forma inteligente. “Era

a transição econômica do Plano Real. Por ser mulher, acho que ela foi mais austera na hora de conduzir a rolagem das contas e saiu na frente pagando muita conta quando meu pai faleceu. No ano seguinte, quando veio a virada da moeda, ela estava bem financeiramente e ali ela deu um salto. Em 1997 já adquiriu o primeiro pedaço de terra dela”, lembra.

Ainda muito jovem, o filho mais velho, que estudou no Colégio Agrícola, viu na vocação da família a necessidade de também ajudar. “Eu e meu irmão, a gente começou muito cedo a trabalhar. Eu via a mãe lidando na fazenda... Hoje é a coisa mais comum do mundo uma mulher tocar uma propriedade rural, mas naquela época era uma quebra de barreira. Então comecei a ajudar ela em 1998, e a tocar a minha parte”.

Leite - Depois da soja, em 1995, a família iniciou a ativida-

“Ele começou na agricultura aos 26 anos e morreu aos 41. A partir daí, minha mãe tomou frente dos negócios, de uma forma até inesperada. Ninguém apostava que ela faria aquilo e daria conta do recado.”

de leiteira. “Foi quando minha mãe viu a necessidade de ter uma renda mais constante para ajudar nas despesas da fazenda e trocou uma caminhonete D-20, que meu pai deixou, por 20 vacas holandesas e começou a leiteria. Foi mais um pulo do gato dela. Um passo certo”, indica Armando Filho. Hoje, a Agro Arkafla produz 52 mil litros de leite por dia com mais de 1,2 mil vacas em lactação em confinamento. “A gente opera uma área de 600 hectares para produzir alimento para o gado e a leiteria gera mais receita do que em 2,5 mil hectares de grãos”.

Inserido na capital nacional do leite, o Grupo acredita nessa produção como melhor opção para a verticalização. “Castro e Carambeí são o melhor lugar do Brasil pra se produzir leite. Não tem outro negócio que verticalize com tanta eficiência. A gente produz aqui de forma muito eficiente”.

Para ele, os fatores que contribuem para esse resultado são o clima totalmente favorável, a altitude, a produção de forrageiras na agricultura e a experiência trazida pelos imigrantes holandeses. “A gente tem assistência técnica, desenvolvimento de tecnologia e aí entra a Cooperativa Castrolanda na jogada, com um papel enorme”, afirma o vice-presidente, que se cooperou em 1998 quando completou seus 18 anos. “Entreguei o primeiro latão de leite meu em 14 de agosto de 1998. Eu levava na beira da estrada, era sofrido”.

Ele conta que nessa época, sua mãe deu-lhe seis vacas leiteiras e mandou ele se virar. Ele então montou uma pequena leiteria na propriedade Fundamento. “Por isso eu sei a data em que comecei a entregar leite”, brinca.

Planejamento e descentralização marcam transição dos negócios de mãe para filhos

Maria Helena de Albuquerque continuou à frente dos negócios após a morte do marido até 1999, quando iniciou o processo de sucessão para os filhos, adotando o modelo de holding. “O Flavinho também já trabalhava na área e aí a gente resolveu voltar a trabalhar junto de novo. Por dois ou três anos, a mãe fez a sucessão. Nessa época ela estava com quase 60 anos e fez isso de forma muito saudável e inteligente”, revela Armando Carvalho Filho.

O nome Arkafla, segundo o sócio, já existia desde a década de 1980. “Lá surgiu o primeiro CNPJ com esse nome, ideia do pai e da mãe, composto pelas letras iniciais dos nomes dos filhos: Armando, Karina e Flávio. Mas depois acabou não sendo mais usado por um tempo, o nome ficou latente e a gente retomou agora, mais recentemente”. Para passar o bastão do gerenciamento dos negócios aos filhos, Maria Helena fez um planejamento prévio, com consultoria jurídica e transição gradual que descentralizou as decisões. “Às vezes eu vejo produtores que acabam centralizando e tardando muito a passagem para a geração seguinte e isso acaba atrapalhando o desenvolvimento da geração seguinte. Mas de forma saudável, aos poucos, é importante que isso seja feito. A mãe foi muito

inteligente, foi adquirindo confiança na nossa performance e foi dando certo”, relata o irmão mais velho.

Mais tarde, a matriarca introduziu na holding todos os negócios da família, inclusive a escola, hoje administrada pela filha Karina. “Minha irmã tinha área e arrendava pra gente enquanto tocava a escola. Depois fizemos uma nova composição e todo mundo é sócio em tudo agora. A gente viu aí a oportunidade de continuar crescendo. Trouxe mais oportunidades de negócios. A escala aumenta, dividindo as atribuições, as responsabilidades, as funções. Mas, é todo mundo puxando a carroça no mesmo sentido. A gente vem evoluindo e aprimorando nessa questão da governança”.

Desde 2009, as leiterias dos irmãos foram unificadas. “Por muito tempo, a gente trabalhou em dois retiros. A minha leiteria tinha crescido bastante e um dia convenci a mãe de que era mais eficiente se a gente parasse de produzir em dois lugares e centralizasse em apenas um. Na hora ela já aceitou a proposta e a gente montou a ordenha na Fazenda Fundamento e a recria na leiteria dela, que é a Fazenda Karina. Elas ficaram integradas, as duas estruturas funcionam de forma conjunta e mais eficiente”.

Tecnologia - Os Albuquerque Carvalho acompanharam a evolução tecnológica e hoje colhem benefícios. Com genotipagem terceirizada das bezerras, o rebanho é gerenciado de forma totalmente profissional. “Eu só tenho gestão sobre indicadores. Mas que touro está sendo usado lá eu não sei e nem quero saber. Hoje estamos com quase 45 litros de média por animal em três ordenhas diárias. É comum uma vaca dentro do barracão produzindo 80 ou 90 litros em alguns momentos da lactação e a gente vem multiplicando esses animais”.

Vaca holandesa - O fácil manejo da vaca holandesa e sua alta produtividade também é um dos fatores que leva o Grupo Arkafla a investir cada vez mais na produção de leite. “É um animal tão abençoado que quanto mais benefício você traz, mais ela te entrega. Os bons tratos aos animais não são uma questão apenas de ideologia, são uma questão econômica. Quan-

to mais conforto, nutrição, ambiência, mais ela produz. Quanto mais cordial você é quando leva ela até a ordenha, quanto melhor a máquina está regulada para não prejudicar o sistema mamário dela, mais ela entrega pra você.

É gratificante. A vaca holandesa é extremamente dócil, muito mansa e tem uma rotina. Ela vai três vezes por dia até a ordenha, então ela sabe o caminho, não precisa ser agressivo”, pontua o agropecuarista, ressaltando as vantagens do manejo de baixo estresse.

Tocantins - A produção de grãos da Arkafla na região de Castro e Piraí do Sul ocupa uma área de 2,5 mil hectares, mas, sem espaço para ampliar os negócios horizontalmente por aqui, os irmãos apostam agora em uma nova estratégia: adquirir terras no Tocan-

tins. “Aqui é uma briga de foice para conseguir áreas para cultivo. Nossa região já é muito eficiente em produção de grãos, então o mais importante nesse cenário é manter a rentabilidade, controlar o custo. Já no Norte, vamos co-

*“É todo mundo
puxando a carroça
no mesmo sentido. A
gente vem evoluindo
e aprimorando
nessa questão da
governança”*

Foto: Christian Christofofo



Maria Helena preparou os filhos Armando, Flávio e Karina para a gestão dos negócios

meçar a produzir para na sequência tornar mais eficiente”, explica.

O grupo integra o Condomínio Tiê, que tem 13 sócios cooperados da Cooperativa Castrolanda nos arredores do município de Colinas do Tocantins. A área de 2 mil hectares contou com investimento de R\$ 5 milhões da Cooperativa e quase R\$ 30 milhões dos produtores associados. Os grãos produzidos nessa área serão recebidos, armazenados, beneficiados e comercializados pela Cooperativa num entreposto que começará a funcionar em 2026.

Silvicultura – Ainda dentro do leque de oportunidades bem aproveitadas pelos irmãos, a silvicultura começa a trazer resultados animadores. Uma área de 600 hectares que era usada como pastagem para criar gado de corte foi remanejada nas últimas décadas para o cultivo de pinus e eucaliptos. “É uma nova frente de produção de madeira na propriedade para melhorar a rentabilidade da área. A gente começou o plantio há alguns anos e hoje tá colhendo”, conta Armando.

De acordo com o sócio da Agro Arkafila, outra aposta mais recente é na produção de resina de pinus, que já acontece numa área experimental enquanto a floresta já plantada aguarda a idade certa para ser resinada. A resina de pinus tem várias utilidades na indústria química, que vai da fabricação de cola, cera para depilação até tinta.

“É um negócio muito legal, com uma extração parecida com a da borracha na seringueira. Vai riscando a árvore e extraíndo. Nossa expectativa é instalar os primeiros painéis de resina em árvores com oito anos e que a gente consiga levar essa árvore até o 22 anos produzindo. Ainda não se tem muita pesquisa, muita referência, está começando, mas é um negócio promissor”, finaliza.

Deu tudo certo – O processo de sucessão durou pelo menos três anos e, agora, depois de uma década da transição que deu certo, as empresas agrícolas do Grupo Arkafila empregam pelo menos 90 colaboradores. Para Armando, esse sucesso só foi possível graças à união e o entendimento entre os três irmãos. “O negócio é muito complexo e grande para alguém achar que toca sozinho. Aqui, cada um tem a sua área. Minha irmã toca sozinha a escola, eu e o Flavinho ficamos à frente do agronegócio e a gente tá sempre reportando com ela. Temos muita confiança um no outro”.

Conforme Armando, a mãe Maria Helena agora vive e

aproveita uma nova fase da vida. “Ela enfrentou problemas de saúde muito graves, mas agora está bem. Ainda vai para a fazenda, mas está aproveitando mais a vida. Ela fica muito orgulhosa com a forma como as coisas estão andando. Ainda traça algumas estratégias macro da sociedade, mas nos dá muita liberdade para essa nova gestão. Às vezes ela é mais arrojada do que nós”.

Sobre como será a sucessão para a próxima geração da família, hoje composta por quatro filhos do Armando, dois do Flávio e dois da Karina, o irmão mais velho dos Albuquerque Carvalho diz pretender repetir o aprendizado que teve com a mãe. “O certo é não se agarrar tanto. Ir delegando e criando essa relação de confiança. Ir dando o exemplo. A maior herança que a nossa mãe vai nos deixar é o exemplo de como ela conduz as coisas, porque a gente é reflexo dos nossos pais”.

Foto: Christian Christoforo



Leve Saúde, Leve Croc!

Há 24 anos entregando
sabor, qualidade e saúde!



Sem Glúten



Sem Leite



Sem Ovos



Sem soja



Vegano



Acesse e conheça nossa linha de produtos

www.loja.levecroc.com.br

 [levecroc](https://www.facebook.com/levecroc)

 [@levecroc](https://www.instagram.com/levecroc)



LeveCroc

Destaque nacional

Sebrae/PR e parceiros atuam para fortalecer a apicultura em Arapoti e Ortigueira

Juntos, os dois municípios representam 77% da produção da região dos Campos Gerais

Foto: Divulgação



A união de esforços contribui com o desenvolvimento da produção de mel em Arapoti e Ortigueira, na região dos Campos Gerais. Arapoti, é destaque nacional com 1 milhão de quilos de mel produzidos em 2023, e ocupa o segundo lugar no Brasil, enquanto Ortigueira, reconhecida pela qualidade do mel com Indicação Geográfica (IG), desde 2015, aparece em 5º, com 785 mil quilos. Com ações voltadas para certificações, como o Serviço de Inspeção Paranaense (SIP) e o Selo Arte, além do desenvolvimento de marcas coletivas e aumento da produtividade, apicultores e meliponicultores têm recebido auxílio para ampliarem a competitividade e o alcance comercial do produto.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que os 19 municípios da região dos Campos Gerais produziram, em 2023, 2,37 toneladas de mel. Com relação ao Valor Bruto de Produção (VBP), índice que calcula o volume financeiro gerado pela agricultura e pecuária de um país, com base na quantidade de produção e nos preços recebidos pelos produtores, as cidades da região soma-

ram R\$ 55,3 milhões, incluindo a produção de mel, cera de abelha e própolis, conforme dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura do Paraná.

“A nossa expectativa com a conquista do Selo Arte é poder levar a conhecimento do mercado nacional a qualidade do mel de Ortigueira. Esperamos que nosso produto seja ainda mais valorizado, destacando a importância da nossa produção própria e familiar”, diz Kutz.

“Arapoti e Ortigueira somam, juntas, 70% do volume total do VBP da região, sendo o maior deles de Arapoti, com 50% do total, ou seja, R\$ 27,8 milhões. Além do volume, a qualidade do néctar de Ortigueira é reconhecida nacionalmente”, relembra a consultora do Sebrae/PR, Mariana Santana Scheibel.

Em 2015, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) concedeu à Associação dos Apicultores Ortigueirenses de Mel (Apomel) o registro de Indicação Geográfica (IG) para o Mel de Ortigueira, na espécie de Denominação de Origem (DO). O reconhecimento é concedido para itens cuja região, por motivos naturais, tem influência no produto final (cor, viscosidade, propriedades higroscópicas e pH). No caso de Ortigueira, o mel tem uma coloração âmbar clara, extra branca, que assegura a variedade e peculiaridade do mel da região.

Foto: Divulgação





Foto: Divulgação

Já neste ano de 2024, a Unidade de Beneficiamento de Mel (UBM) de Ortigueira conquistou o Serviço de Inspeção do Paraná/Produtos de Origem Animal (SIP/POA), por meio da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Isso representa que a UBM tem permissão para a operacionalização, pois está com as instalações e documentos adequados. Criada em 2012, a Unidade é gerenciada pela Associação dos Produtores Ortigueienses de Mel (Apomel), fundada em 1980. O processo segue para as aprovações dos rótulos e treinamento dos associados que farão o beneficiamento da Unidade. A conquista contou apoio do Sebrae/PR, da Prefeitura de Ortigueira e da Apomel.

Após a documentação aprovada pela Adapar, será necessário o registro dos produtos junto ao SIP, para que o mel seja comercializado em bisnagas.

Diante do potencial e diferencial do município, a família Kutz construiu a própria casa de mel em 2003, de acor-

do com as exigências sanitárias. A comercialização que era apenas municipal, por meio do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), passou, neste ano, para todo o território nacional com o Selo Arte, que permite ao apicultor a comercialização do produto para fora do seu estado.

“Ao percebemos as características do espaço físico, processamento e histórico familiar, buscamos junto ao Apiário Kutz, o Selo Arte. Além disso, o empreendedor elaborou, por meio do Sebraetec, a identidade visual dos produtos, design e rotulagem da embalagem e conta com consultorias para ampliar a comercialização”, explica a consultora do Sebrae/PR.

O apicultor e empresário Henrique Kutz conta que a atividade da apicultura faz parte da família há mais de 40 anos, passando de geração em geração, com centenas de apiários espalhados por Ortigueira e região.

“A nossa expectativa com a conquista do Selo Arte é poder levar a conhecimento do mercado nacional a qualidade do mel de Ortigueira. Esperamos que nosso produto seja ainda mais valorizado, destacando a importância da nossa produção própria e familiar”, diz Kutz.

Arapoti – Já em Arapoti, o projeto iniciou há cerca de um ano, fruto de uma parceria entre o Sebrae/PR, Prefeitu-

Foto: Divulgação





Foto: Divulgação

ra e a Arauco. Após a formação de um comitê, o trabalho resultou na elaboração do planejamento estratégico para o setor e dos pilares de atuação com foco na segurança, mercado, produção, associativismo e parcerias, no qual faz parte a Associação dos Apicultores dos Campos Floridos (Aapicaf).

Neste ano, o projeto visa potencializar a produção e o mercado do setor. Por meio de consultorias individuais e cursos de capacitação, o Sebrae/PR disponibiliza uma série de ferramentas que visam o desenvolvimento da atividade no município.

“Para potencializar a apicultura em Arapoti estamos trabalhando também com a criação da marca coletiva, que fortalecerá a identidade dos produtos locais e abrirá portas para uma maior visibilidade e reconhecimento no mercado”, comenta Mariana.

O trabalho para que isso ocorra envolve sete etapas, incluindo sensibilização, análise técnica e documental,

capacitação de produtores, criação de identidade visual, criação de regulamento de utilização da marca coletiva, operacionalização e protocolo.

Apicultor há 50 anos, presidente da Aapicaf e membro do Comitê de Apicultores, Ismael dos Santos Costa afirma que é preciso acompanhar as mudanças do setor e buscar capacitações.

“O trabalho desenvolvido localmente é em conjunto com diversos parceiros e focado nos nossos principais gargalos. A marca coletiva é importante para agregar valor ao nosso produto que é de qualidade, mas ainda é desvalorizado”, diz.

Ele explica que até então o produto é colhido e vendido diretamente para os “atravessadores” e que a expectativa é vender fracionado, o que vai permitir a valorização do preço. Além disso, outra frente importante, no ponto de vista do apicultor, é o projeto de preservação da árvore capixingui, que produz néctar de qualidade e pólen nutritivo.

TOCANTINS

Atual corrida do ouro do agronegócio brasileiro atrai interesse e investimentos de paranaenses



Cooperativa Castrolanda e produtores rurais dos Campos Gerais expandem seus negócios para a nova fronteira agrícola do país

Emanoelle Wisniewski

Conhecida como a nova fronteira agrícola do país, a região do Matopiba, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, é o atual centro das atenções do agro brasileiro. O mais jovem Estado do Brasil, de modo especial, vem atraindo investimentos de empreendedores da região dos Campos Gerais do Paraná, motivados por vantagens como fácil logística para escoamento da produção de grãos e pela aquisição de terras baratas.

O movimento de migração de produtores rurais paranaenses para o Norte, com a criação de um condomínio agrícola de produtores rurais de Castro (PR), abriu caminho também para a implantação de um entreposto de recebimento de grãos da Castrolanda Cooperativa Agroin-

dustrial na cidade de Colinas do Tocantins (TO), com a expectativa de oferecer armazenagem e beneficiamento à produção crescente na região.

Com cerca de 34 mil habitantes, o Município foi escolhido pela Cooperativa por vários fatores, mas o principal foi a logística. A área de 83 hectares adquirida pela Cooperativa para a instalação do entreposto fica às margens da Transbrasiliana, rodovia BR-153, localização estratégica para receber a safra de produtores e escoá-la até regiões portuárias.

“A maior fortaleza do Tocantins é a logística. Tem um eixo ferroviário que corre pro Norte e vai até o porto de São



Foto: Banco de Imagens

Luiz [MA] que é muito eficiente. A ferrovia começa em Porto Nacional e sobe até o mar. No caminho, existem portos secos. Tem um excelente modal logístico também com a Transbrasiliana que corta o Estado de Norte a Sul”, como explica o vice-presidente da Cooperativa, Armando Carvalho.

“Foi um trabalho árduo, a gente pesquisou em muitas regiões do Brasil. O Noroeste do Mato Grosso ainda tem terras muito boas para o crescimento horizontal, mas lá tem as questões relacionadas às áreas indígenas, por exemplo, e logisticamente a região não é tão privilegiada”, aponta.

Terras baratas e com documentos -

Outro fator que vem motivando a expansão do agronegócio no Estado é segurança jurídica em relação à origem do documento da terra, que é comprada a preços muito atrativos para quem, no Sul, está acostumado com a va-

lorização do solo para cultivo. Para Carvalho, a agropecuária intensiva pode gerar muita riqueza para a população e desenvolvimento local. “No eixo em que a Cooperativa está se instalando, já acontece um boom de obras, de empresas, que movimentam a economia”.

“A gente pesquisou em muitas regiões do Brasil. A maior fortaleza do Tocantins é a logística”.
Armando Carvalho,
vice-presidente da Castrolanda

Entrepasto - Com investimento de R\$ 100 milhões, o entreposto da Cooperativa prevê capacidade estática de armazenagem inicial de 30 mil toneladas de grãos, em janeiro de 2026, mas que pode ser expandida para até 200 mil toneladas no futuro. Ele faz parte do cenário que é visto como a nova corrida do ouro no agro brasileiro: o atual processo de expansão da área de cultivo, depois que as regiões Sudeste, Sul e

boa parte do Centro-Oeste já são exploradas e não oferecem oportunidade para que os produtores ampliem seus negócios horizontalmente, como explica o gerente de Estratégia e Comunicação da Cooperativa, Vitor Almeida. “A



Entrepósito da Castrolanda terá capacidade estática de armazenagem de 30 mil toneladas de grãos

Foto: Divulgação

Castrolanda tem como desafio o ganho de escala e o crescimento limitado devido à falta de terras para plantio nas regiões de atuação. Esse cenário se deve a fatores como concentração fundiária, valorização de terras na região Sul e Sudeste, expansão das áreas urbanas e tantos outros que dificultam ao nosso cooperado qualquer possibilidade de ampliar a área de atuação”.

Segundo Almeida, os estudos para expandir os negócios tiveram início em 2022 e o objetivo é ajudar a reduzir o déficit de armazenagem de grãos que existe no Brasil que, segundo a Câmara Setorial de Equipamentos para Armazenagem de Grãos (CSEAG) da Associação Brasileira de Indústrias e Equipamentos (Abimaq), chega atualmente à marca de 120 milhões de toneladas de grãos que não encontram espaço para armazenagem adequada.

Na unidade em construção no Tocantins, a Castrolanda irá operar com a recepção, secagem e armazenamento de grãos, além de auxiliar produtores cooperados em questões como fornecimento de insumos, assistência técnica e agricultura de precisão. “Também queremos incentivar que nossos cooperados do Paraná comprem terras lá. Em um raio de 200 quilômetros de Colinas do Tocantins exis-

tem mais de 5 milhões de hectares de área de pastagem que pode ser convertida em agricultura, sem desmatamento”, explica o gerente, salientando que esse movimento tem ganhado força porque a pecuária de corte hoje pode ser feita em espaços mais confinados, com uso de tecnologia e conforto animal, liberando espaço para a agricultura.

Governo apoia – De porteiras abertas, o Governo do Tocantins tem trabalhado para incentivar a produção agrícola das terras do Norte. O Estado, que tem 38% da área de 73 milhões de hectares disponíveis nos Estados do Matopiba, tem um Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região desde 2014.

Outro fator que contribui para que o agronegócio voltasse seus olhos e seus tratores para o Tocantins nos últimos anos é a presença da extensa bacia de água doce formada pelos rios Tocantins e Araguaia, essencial para o desenvolvimento da agricultura irrigada. São mais de 4,8 milhões de hectares, segundo o plano estadual de irrigação, o que representa 15% do total de áreas irrigáveis no país. O Estado também já se destaca, há alguns anos, como o maior produtor de grãos da região Norte, principalmente com soja, arroz, milho e feijão.

Cooperados apostam em condomínio agrícola para produzir no entorno do entreposto

O projeto do entreposto da Castrolanda acontece paralelamente com outra estratégia adotada pela Cooperativa: a de incentivar produtores rurais de Castro a criarem um condomínio agrícola no Tocantins. “A cada dois meses estou indo pra lá. É uma boa oportunidade de crescer horizontalmente porque nosso espaço físico aqui é limitado e a nova geração vem vindo, são novas pessoas para trabalhar. A gente foi procurar novas áreas para que essa nova geração possa migrar e montar atividade no Norte, com novas frentes”, comenta Armando Carvalho, que além de vice-presidente da Cooperativa, é também um dos condôminos no novo negócio. “Alguns produtores já foram de forma independente, outros administram daqui e o condomínio agora já está consolidado”, afirma.

Segundo o gerente de Estratégia e Comunicação da Cooperativa, Vitor Almeida, ao realizarem um mapeamento de quais cooperados gostariam de ir para o Tocantins, surgiram dois grandes grupos: o de grandes produtores que queriam investir lá mas sem o compromisso de mudar para a região, e o de produtores menores, que estavam dispostos a ir para o Estado trabalhar, mas que ainda não tinham capital suficiente para realizar, sozinhos, a transição. “A cooperativa basicamente juntou esses dois grupos, entrou como sócia para ajudar a organizar e montou o primeiro condomínio com 13 sócios”, diz Almeida. O Condomínio Tiê tem 2 mil hectares e teve investimento de R\$ 5 milhões pela Cooperativa e quase R\$ 30 milhões pelos produtores. A ideia é que ele seja modelo para os outros condomínios que estão por vir.

Na área, os sócios plantarão os grãos que depois serão recebidos, armazenados, beneficiados e comercializados pela Cooperativa no entreposto de Colinas do Tocantins, que também receberá a produção de outros agricultores de fora do condomínio.

A Cooperativa ainda vai implantar no local campos experimentais da Fundação ABC, para que sejam testados e aprimorados os cultivares ideais para a região. Um armazém vai garantir a comercialização de insumos como



Treze sócios vão produzir grãos em uma área de 2 mil hectares

Foto: Divulgação

sementes, fertilizantes e defensivos químicos, e a Castrolanda ainda levará até lá a assistência técnica.

Cacau e etanol de milho – De acordo com Armando Carvalho, o Tocantins tem um potencial produtivo enorme, inclusive para produtos que não estão entre as commodities a que o produtor da região dos Campos Gerais já está habituado cultivar. “Um negócio que a gente está estudando na Cooperativa para aquela região é o cacau. Lá a produção ainda é artesanal, em áreas de florestas, e a ideia é fazer o cultivo a pleno sol, com plantio e irrigação, de maneira intensiva”, revela.

Maior produtor e exportador de soja do mundo, em 2024 o Brasil passou a ser também o maior exportador de milho do planeta. O contexto aponta, segundo Carvalho, para novas oportunidades que surgem com o cultivo do grão. “Um movimento que está acontecendo e é interessante para nós é a produção do etanol de milho. Isso veio pra ficar. Já vai ter a primeira planta no Paraná, da Coamo. Isso é pujante”, finaliza, revelando que a produção de biocombustível também está no radar dos condôminos.



Foto: Christian Christoforo

Tecnologia

Pioneiro em ordenha robotizada, produtor de Castro se prepara para chegada da Inteligência Artificial à fazenda

Em 2012, Armando Rabbers foi o primeiro pecuarista da América Latina a automatizar todo o processo de ordenha

Emanoelle Wisniewski

Quem frequenta feiras do agronegócio está acostumado a ver a evolução da tecnologia aplicada ao campo, com a efusão mais recente dos drones, da operação de sistemas automatizados a distância e de maquinários que começam a integrar a Inteligência Artificial na rotina da agropecuária. Mas, basta voltar dez ou 15 anos no tempo para visualizar a pecuária leiteira no Brasil em um outro cenário, ainda um tanto rudimentar. Enquanto os smartphones viravam uma febre mundial, câmeras de fotografia digitais começavam a ficar obsoletas e redes sociais invadiam a rotina das pessoas, no início dos anos 2010, no campo, a lida com as vacas leiteiras ainda acontecia com trabalho manual e dependente da ação humana na maior parte das unidades produtivas. Foi nesse contexto que um pecuarista de Castro, na região dos Campos Gerais do Paraná, tornou-se referência na América Latina ao ser o primeiro a implantar um sistema totalmente robotizado para a ordenha de seu rebanho.

“Eu vejo que toda tecnologia que existe no mundo na pecuária leiteira pode sim ser adotada no Brasil porque os produtores daqui têm muita vocação”

Armando Rabbers foi pioneiro no que se chamou de Agricultura 4.0, ou Agricultura Digital, marcada pela popularização de ferramentas de automação, integração e conexão com diferentes tecnologias e dispositivos digitais no setor agropecuário. Em sua propriedade na Castrolanda, inserido na região que mais produz leite no Brasil, Rabbers trouxe do exterior a tecnologia que resultou em maior produtividade pelos animais e melhor qualidade no leite produzido. O sucesso do seu experimento é tão grande que sua sala de ordenha virou ponto turístico na cidade e ainda hoje recebe visitantes de todo o país.

“No início, quando a gente começou com robótica, em outubro de 2012, muitos se perguntavam se isso funcionaria, se ia dar certo no nosso país, pois dava certo na Europa, mas lá o clima é diferente, a alimentação

também. Mas eu vejo que toda tecnologia que existe no mundo na pecuária leiteira pode sim ser adotada no Brasil porque os produtores daqui têm muita vocação”, diz o produtor rural.

Foto: Christian Christoforo



No sistema de ordenha voluntária, a vaca vai sozinha para a baia na hora em que quer ser ordenhada



Foto: Christian Christofo

Pecuarista implantou sistema automatizado em 2012 e sua propriedade virou atrativo turístico

Rabbers enfatiza que é preciso acreditar na tecnologia, estudá-la e saber motivar os colaboradores em torno dos benefícios para a cadeia produtiva. “A robotização facilita o dia-a-dia do manejo, traz melhorias na qualidade do leite, no produto final”, argumenta o gestor da Fazenda ARM.

Como funciona – O modelo de confinamento robotizado da fazenda é feito pelo sistema VNS, também conhecido como Sistema de Ordenha Voluntária, e essa é a principal característica que o distingue de todos os demais métodos. “É a vaca quem define quando quer descansar, quando quer comer e quando quer ser ordenhada. É um sistema voluntário com pouca interferência humana, quase nada. Não tem mais o manejo de a pessoa ficar buscando a vaca para levar à área de espera e à sala de ordenha”, explica Rabbers.

Tudo no curral é pensado para oferecer conforto aos animais, afinal, vacas felizes produzem mais. Por isso, o local tem, além de camas, coçadores, piso emborrachado e sistema automatizado de limpeza de dejetos, climatização cons-

tante entre 8 e 18 graus, temperatura ideal para a criação de vacas holandesas. Até a alimentação e a água são oferecidas de forma automatizada.

O pecuarista conta que depois que a vaca ‘decide’ que é hora de ordenha e se encaminha para o local adequado, sem que ninguém precise conduzi-la, a qualquer hora do dia ou da noite, o sistema usa um braço robótico que faz a limpeza das tetas e depois a extração do leite. O robô também é programado para identificar quando é hora de encerrar o trabalho, que, em média, dura sete minutos.

Para que as vacas criem o hábito de ir até a baia, são treinadas desde a primeira lactação. E esse é um dos poucos momentos em que seres humanos entram em contato com os animais em todo o processo.

Outra vantagem que o produtor destaca é a possibilidade de obter informações sobre níveis de produção e uma análise completa sobre a qualidade do leite em tempo real. “O siste-

“É a vaca quem define quando quer descansar, quando quer comer e quando quer ser ordenhada. É um sistema voluntário com pouca interferência humana, quase nada”

ma coleta amostra e faz a análise. Se o produto está dentro do que você definiu para a venda, vai para o tanque de resfriamento e para a indústria. Se não está, é desviado por um outro canal, para os bezerros por exemplo”, detalha.

As vacas são identificadas por um dispositivo de comunicação eletrônico integrado a um software onde estão informações do animal como idade, peso, número de partos, número de ordenhas e sua produção média diária e mensal.

Pioneirismo – A tecnologia foi preponderante para que Armando Rabbers, hoje com 55 anos, chegasse ao plantel atual de 205 animais em lactação. Caçula entre seis irmãos numa família de imigrantes holandeses, seu interesse comercial na atividade leiteira começou em 2009.

“Meu pai e minha mãe começaram com sete vaquinhas. Tiravam leite com as mãos, faziam isso duas vezes por dia e tinham horário para deixar o leite na banquinha da estrada. Se perdesse o horário, o caminhão passava e perdia-se o leite. Tinha compromisso e um trabalho árduo”, relembra Armando Rabbers, destacando que todos na família herdaram a vocação dos pais para a pecuária.

“Eu sempre gostei muito da atividade leiteira, desde o início. Tínhamos também a agricultura e produção de suínos, mas com o tempo a gente pensou em aumentar a lucratividade na propriedade, então tivemos que escolher. Naquele momento, em 2009, a gente optou por pecuária de leite”, conta. Armando e a esposa Silvana começaram com uma produção de 1,7 mil litros por dia no sistema de balde ao pé, com 70 vacas em lactação. Em 2010 surgiu a oportunidade da robotiza-

ção da ordenha e, ao lado dos irmãos e da esposa, Armando fez visitas técnicas à Holanda e à Suécia para conhecer o sistema automatizado que oferece bem-estar animal, bem-estar ao trabalhador e informações importantes para a gestão do empreendimento na pecuária.

“Antes, com a ordenha no balde ao pé, a gente tirava de 30 a 32 litros ao dia, por animal. Depois da ordenha robótica, de imediato já subiu para 36 a 38 litros e hoje estamos com médias de 40 a 42 litros”, indica. O teste do novo sistema foi feito com 20 animais e gradativamente foi aumentando.

O leite produzido pela ARM é comercializado pela Cooperativa Castrolanda que distribui para empresas de várias partes do Brasil. Além de cultivar 180 hectares de área com forrageiras no inverno e soja e milho no verão, Armando Rabbers também comercializa bezerras que se destacam pela genética na produção de leite. “Hoje já temos animais vendidos para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe e Ceará. Temos também alguns touros que abastecem centrais de inseminação”.

Futuro – “O futuro já está vindo. A Inteligência artificial já está melhorando nosso sistema. Melhorando as dietas dos animais, o manejo, e é muito gratificante que essa tecnologia que está aparecendo no mundo esteja também aqui no Brasil”, defende o produtor. Para Rabbers, a Agricultura 5.0 já é realidade e, na ARM, muito bem-vinda. “Para que possamos ser mais eficientes ou tão eficientes como produtores de outros países, temos que adotar as tecnologias aqui também”, finaliza o pecuarista pioneiro.

Foto: Christian Christoforo





Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná

Investimentos

Contorno Norte de Castro

15,6 quilômetros de rodovia nova, ligando a PR-090 e a PR-151 ao norte de Castro, com um novo acesso para a Castrolanda, e retirando o tráfego de caminhões de dentro do município. Este é o Contorno Norte de Castro (PR-429), concluído este ano pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR), autarquia da Secretaria de Infraestrutura e Logística.

A nova pista tem duas faixas de rolamento de 3,6 metros cada, e acostamentos externos de 2,5 m. O trecho conta com sinalização horizontal e vertical, dispositivos de segurança viária e sistema de drenagem de águas da chuva.

A obra incluiu uma ponte sobre o Rio Iapó, de 320 metros, e a construção de um viaduto no encontro com a PR-151, garantindo segurança para condutores entrarem e saírem do contorno, com duas rotatórias para disciplinar o tráfego.

O investimento foi de mais de R\$ 113 milhões, parte de uma parceria entre a SEIL e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para investir em obras estruturantes e em projetos de engenharia.



Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná

Menos conversa, mais trabalho

Modernização da rodovia entre Ponta Grossa e Palmeira

Duas grandes obras estão transformando a PR-151 entre Ponta Grossa e Palmeira, em uma extensão de cerca de 40 quilômetros.

No primeiro trecho, entre a BR-376 e a PR-438, está sendo feita a duplicação de cerca de 7 km da rodovia, incluindo o trecho variante a partir da ligação com a rodovia federal, e também a construção de novos viadutos e pontes. Essa primeira obra é resultado de um acordo de liquidação contratual entre a concessionária CCR e o Governo do Paraná, representando um investimento de cerca de R\$ 160 milhões.

No segundo trecho, entre a PR-438 e a BR-277, está em andamento a obra de restauração em concreto da rodovia, utilizando a técnica whitetopping. Ela consiste em aproveitar o pavimento asfáltico existente como uma base para a execução de novas placas de concreto do pavimento rígido da PR-151. Nesta o investimento será de R\$ 257



Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná

milhões, e inclui também alargamento das faixas atuais e novas terceiras faixas, vias marginais na Colônia do Lago e um novo viaduto em Palmeira.

Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná



Conservação e segurança viária

Conservação e segurança da malha rodoviária dos Campos Gerais

Além de obras, o Paraná também investe na manutenção e conservação da malha rodoviária estadual, com mais de 10 mil quilômetros de rodovias.



Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná



Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná

A Superintendência Regional Campos Gerais do DER/PR é responsável por administrar e fiscalizar os serviços na região dos Campos Gerais e região Central, contando com um orçamento vigente de mais de R\$ 590 milhões contratados.

São serviços de remendos, reperfilagem (recape), micror-revestimento, drenos e pintura de linhas; roçada, limpeza e reparos em meios-fios, paradas de ônibus, retirada de material de queda de barreira, entre outros, na faixa de domínio das rodovias.

Também está em andamento o programa de segurança viária, que reforça a sinalização e instala dispositivos como defensas e tachões; o programa de manutenção de obras de arte especiais (OAE), que reforma pontes e viadutos; conservação de estradas rurais, para atender as rodovias sem pavimentação; além de fiscalização com balanças e por radar portátil, para combater infrações de trânsito.



Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná

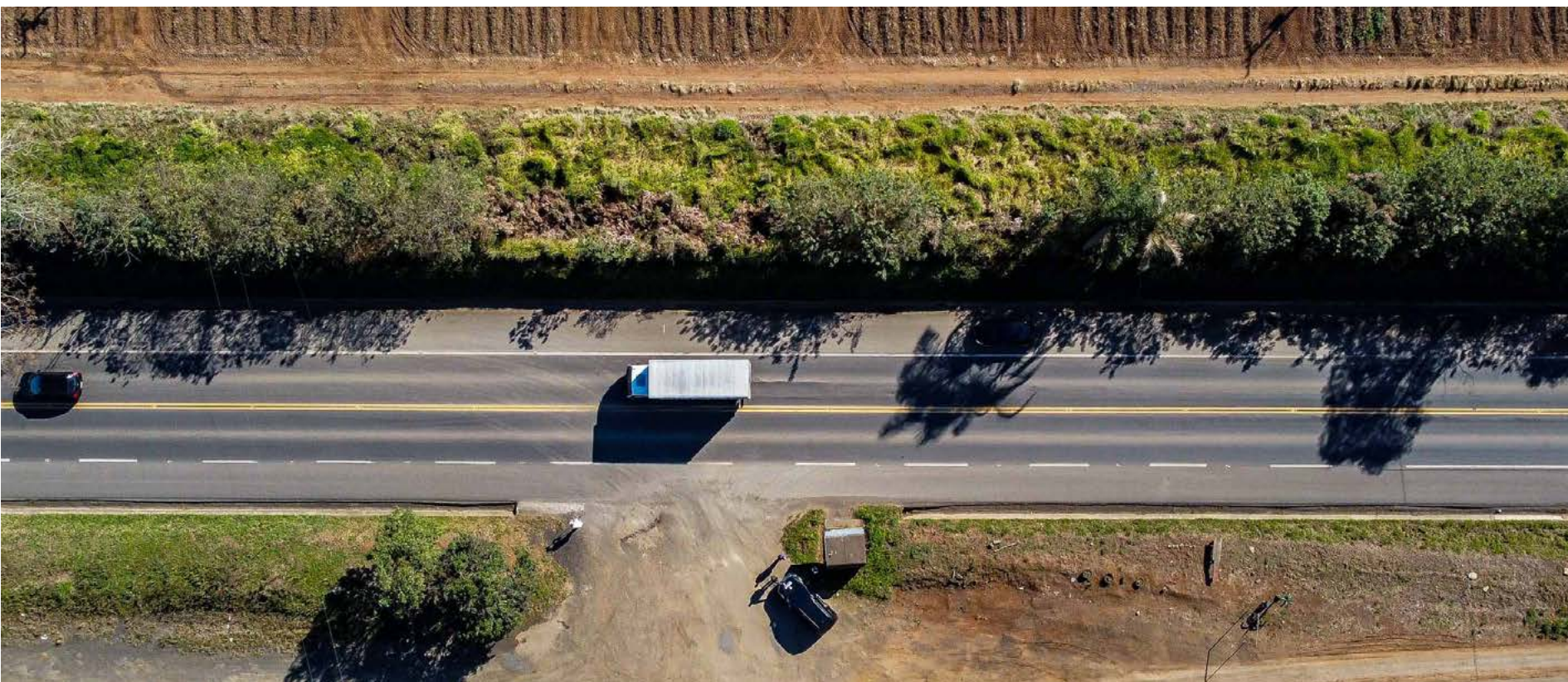


Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná

Transformação

Obras para o futuro dos Campos Gerais

Os Campos Gerais vão passar por uma transformação na infraestrutura rodoviária nos próximos anos, com obras já planejadas e encaminhadas.



Foto: Divulgação/D.E.R. - Governo do Paraná

KLABIN S.A.

Em uma grande parceria entre o Governo do Paraná e Klabin S.A., já está sendo realizada a readequação do trecho urbano da PR-160 em Imbaú, e estão previstos um viaduto em Telêmaco Borba, e os contornos rodoviários de Arapoti e Ventania, entre outras.

CONCESSÕES

As novas concessões rodoviárias do Paraná, construídas em conjunto pelo setor público, setor privado e habitantes, tem obras para os Campos Gerais em três lotes. As principais são a duplicação da BR-373 de Ponta Grossa até Prudentópolis e da BR-277 de Palmeira até Prudentópolis no lote 1; a duplicação da PR-151 de Piraí do Sul até a divisa de São Paulo no lote 2; a duplicação da Rodovia do Café (BR-376) de Imbaú até Mauá da Serra, e o Contorno Leste e Contorno Norte de Ponta Grossa no lote 3, que deve ser leiloadado agora no final do ano. Além de viadutos, faixas adicionais e muito mais.



Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Carambeí

Carambeí

Incentivo à produção familiar

Lei do Mercado de Rua irá transformar agricultura familiar em Carambeí

A Lei do Mercado de Rua, atualmente em discussão na Câmara de Vereadores, é um marco importante para a cidade de Carambeí, pois regulamentará o uso das vias, logradouros públicos e terrenos municipais para a prática de comércio temporário, permitindo a realização de Feiras de Produtores, Artesanato e Gastronomia. Esse projeto faz

parte do “Programa de Fomento a Agroindústrias Familiares”, voltado para o incentivo e valorização dos produtores locais e da economia criativa.

Preparo do local - Ao longo de 2024, a Secretaria de Desenvolvimento de Carambeí investiu no preparo de uma

área especialmente projetada para sediar a feira, escolhendo o Terminal Rodoviário como local estratégico. A estrutura do terminal passou por melhorias significativas, incluindo a reforma completa dos banheiros e uma atualização da rede elétrica, que agora atende com segurança às necessidades das barracas e dos equipamentos dos feirantes. Apenas alguns ajustes finais estão pendentes para garantir um espaço confortável e funcional para expositores e visitantes.

Mobilidade - Um dos diferenciais do projeto é a mobilidade, facilitada pela iniciativa do “Busão Grátis”, que oferece transporte coletivo gratuito com saídas a cada 30 minutos, permitindo que mais pessoas possam visitar a feira. A ex-

pectativa é começar com uma feira mensal e, gradualmente, aumentar a frequência conforme a demanda e a adesão de produtores e artesãos. Para assegurar a organização e identidade visual do evento, as barracas serão padronizadas em três variações, adaptadas conforme o tipo de comércio, e serão cedidas pela prefeitura aos feirantes, promovendo assim uma experiência uniforme e acolhedora para os visitantes.

A iniciativa não só incentiva o desenvolvimento da economia local como também cria um ponto de encontro cultural, valorizando a produção artesanal, agrícola e gastronômica da região, com potencial de atrair turistas e estimular o comércio de forma sustentável em Carambeí.

Estrutura Completa

Sala de Ovos será espaço para produtores certificarem seus produtos

A Sala de Ovos, localizada na Vila Verde, está quase concluída e representa um avanço significativo para a agricultura familiar local. Este espaço foi especialmente adaptado para que pequenos produtores rurais possam comercializar ovos com selo de inspeção municipal, garantindo produtos de alta qualidade e procedência confiável para a população.

A criação de uma estrutura como essa em pequenas propriedades rurais é financeiramente inviável devido aos elevados custos de adequação às exigências sanitárias. Pensando nisso, a Prefeitura de Carambeí reformou uma das salas antigas da Vila da Cidadania, adequando-a completamente aos padrões de inspeção e segurança sanitária.

Parceria - Para viabilizar o funcionamento da Sala de Ovos, o projeto conta com a colaboração e o associativismo dos próprios produtores. A gestão e operação do espaço demandam organização e trabalho conjunto, e os custos com mão-de-obra e padronização de embalagens ficarão sob responsabilidade dos produtores. A APRUCAR (Associação de Pequenos



Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Carambeí

Produtores de Carambeí) já demonstrou interesse em assumir a administração da Sala de Ovos, utilizando o local como um entreposto para a comercialização de ovos. Esse modelo cooperativo visa não só reduzir os custos individuais de cada produtor, mas também criar um ambiente de trabalho colaborativo, onde todos se beneficiem do espaço comum.

Com essa estrutura, a previsão é que, em breve, os supermercados e estabelecimentos de Carambeí possam abastecer suas prateleiras com ovos frescos e inspecionados, produzidos dentro do próprio município. Isso impulsionará a economia local, valorizará a produção agrícola familiar e, ao mesmo tempo, oferecerá à comunidade um produto certificado e seguro.

Qualidade de Trabalho

Projeto 'Corrigindo o Solo' levará infraestrutura para os pequenos produtores

O Projeto “Corrigindo o Solo” é uma iniciativa da Prefeitura de Carambeí em parceria com a SEAB (Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento), que busca impulsionar a produtividade agrícola dos pequenos produtores rurais do município.

A SEAB já sinalizou positivamente para a aquisição de 1.000 toneladas de calcário, que serão distribuídas aos produtores locais, com foco em áreas como a região de Catanduvas, onde há uma expressiva concentração de agricultores familiares. Essa região é especialmente importante para a economia local, pois os produtores mantêm hortas que abastecem as escolas municipais com



Foto: Banco de Imagens

alimentos frescos para a merenda escolar e fornecem verduras para o projeto Troca Verde, promovendo segurança alimentar e sustentabilidade.

Início do projeto - Com o início previsto para meados de 2025, o projeto visa não apenas fornecer calcário, mas também auxiliar na aplicação do insumo, uma vez que essa etapa costuma representar um desafio adicional para os pequenos produtores. Para tanto, está planejada a aquisição de uma calcareadeira e um trator novo, garantindo que o calcário chegue já espalhado na lavoura, otimizando o processo e aliviando a carga de trabalho dos produtores. Esse suporte técnico é fundamental, pois a correção do solo através da calagem contribui diretamente para o aumento da produtividade agrícola, promovendo um solo mais fértil e adequado para diversas culturas.

Mais produtividade - A expectativa é que, com a correção do solo, os produtores de Carambeí tenham um incremento significativo na qualidade e quantidade de suas colheitas, beneficiando diretamente a economia local e fortalecendo a agricultura familiar. Ao elevar a capacidade produtiva das pequenas propriedades, o projeto “Corrigindo o Solo” também cria condições para que esses agricultores expandam sua oferta e aumentem sua participação em mercados locais, como as feiras e os programas de aquisição de alimentos.

Além disso, a iniciativa representa um importante passo no fortalecimento das práticas agrícolas sustentáveis, permitindo que a comunidade de pequenos produtores se desenvolva de forma mais competitiva e sustentável.



Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Carambeí

Monitoramento Ambiental

Projeto Força Verde Mirim é lançado em Carambeí com apoio da Frísia

Carambeí deu início ao projeto Força Verde Mirim, uma iniciativa de educação ambiental patrocinada pela Cooperativa Frísia, em parceria com o Batalhão da Polícia Ambiental do Paraná e as secretarias municipais de Educação e Meio Ambiente.

Ralph Sahd Jobbins, gerente executivo agrícola da Frísia, destacou a importância da iniciativa para a cooperativa. “A Frísia trabalha na promoção do desenvolvimento de forma sustentável. É uma grande satisfação poder contribuir com um projeto que investe na educação ambiental dos nossos ‘adultos do amanhã’”, afirmou.

Engajamento – Voltado para crianças entre 8 e 12 anos, o Força Verde Mirim é uma ação conjunta da Frísia, do Batalhão da Polícia Ambiental e da Escola Rural Municipal Santa Cruz. Com 37 alunos participantes, o projeto aborda temas como fauna, flora, preservação de recursos hídricos, reciclagem e gestão correta de resíduos. O programa prevê encontros semanais de quatro horas, totalizando 60 horas de atividades educativas ao longo do ano.

O projeto oferece benefícios diretos, incluindo a promoção da educação ambiental e a melhoria da qualidade de vida local. Além de incentivar práticas agrícolas sustentáveis, a iniciativa busca formar jovens com consciência ambiental que possam ser agentes de mudança em suas comunidades.

Educação para sustentabilidade – Com mais de 16 anos de experiência em projetos ambientais no Paraná, o Batalhão de Polícia Ambiental vê no Força Verde Mirim uma expansão importante. “Estamos felizes com essa parceria em Carambeí, que nos permite continuar nosso trabalho de educação ambiental com apoio essencial da Frísia e da prefeitura”, afirmou André Luz de Moura, comandante do 2º Pelotão de Polícia Ambiental de Vila Velha.

Com foco em formar uma geração mais consciente sobre a importância da proteção ambiental, o Força Verde Mirim pretende engajar os jovens e suas famílias na construção de práticas que preservem o meio ambiente, a biodiversidade e os recursos hídricos de Carambeí.

Mais que uma instituição financeira

Sicredi impacta na vida de associados

Atendimento próximo e personalizado são as características que marcam o relacionamento dos associados a cooperativa

“Ter com quem contar” é a campanha institucional do Sicredi que reforça a importância da cooperação, do relacionamento próximo e de confiança com os associados. É também o sentimento que milhares de associados sentem ao escolher o Sicredi como instituição financeira cooperativa.

É o caso do agricultor Maurílio Soares, que há 25 anos é associado da cooperativa Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP. Direto do município de Ivaí, da comunidade de Vespeira, o produtor rural conta com os recursos do Plano Safra para o desenvolvimento da sua atividade agrícola.

Foi por meio do Plano Safra do Sicredi que ele adquiriu o seu novo pulverizador para trazer mais produtividade para a sua atividade. “O Plano Safra ajuda muito a gente. Conseguimos o financiamento da lavoura, custeios e equipamentos. E a compra de um equipamento maior ajuda no tempo, em produzir mais rápido. E o Sicredi é muito rápido também: paga um e já estão agilizando outro dinheiro para cair de novo e isso ajuda muito na nossa produção”, afirma.

O associado Maurílio também destaca que o atendimento do Sicredi apresenta um diferencial. “Me sinto muito bem no Sicredi. Quem ainda não tem conta, eu digo pra ir lá conversar, tenho certeza que vai se sentir bem também. E eles vão fazer de tudo para ajudar a pessoa. Eles querem fazer o melhor pela gente.”, relata.

Para o presidente da cooperativa, Marcio Zwi-rewicz, ter com quem contar faz toda a diferença nos dias atuais e que o associado não é só mais um número. “Ao escolher o Sicredi, você tem a certeza de que terá uma instituição financeira que está ao seu lado, pronta para ajudar em todas as etapas da sua vida financeira. Seja para realizar um sonho, investir em um projeto ou enfrentar desafios, estamos aqui para apoiar e oferecer as melhores soluções. Assim, juntos construímos uma sociedade mais próspera”, afirma.

Foto: Divulgação



Seguro do Sicredi

Mais tranquilidade e segurança para o associado

O produtor rural Anderson Chornobay, associado ao Sicredi há mais de 17 anos, compartilha sua experiência com o seguro da cooperativa. Após enfrentar um prejuízo significativo na safra, Anderson destaca a importância do seguro em sua vida profissional e pessoal.

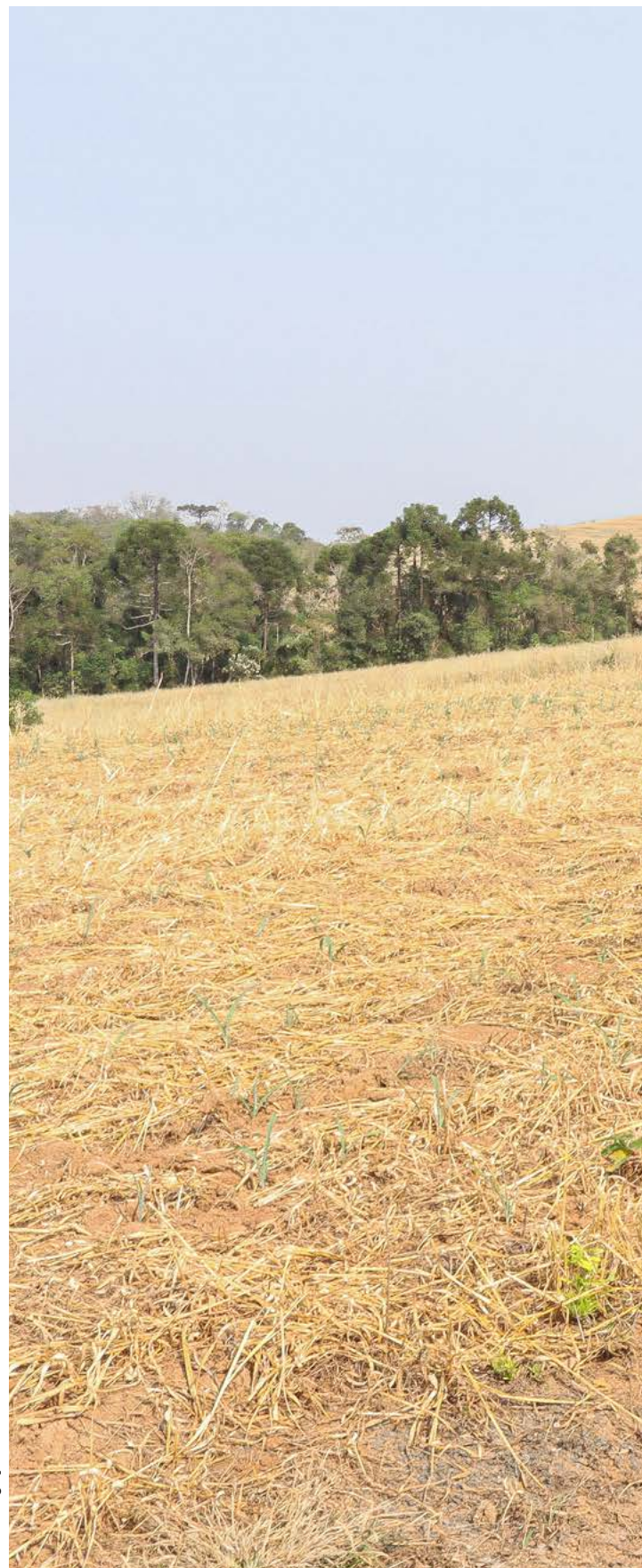
“Não fico mais sem o seguro do Sicredi, nem do maquinário e nem da lavoura. Hoje é 100% com seguro,” afirma Anderson. No ano passado, devido ao alto custo da lavoura, ele enfrentou dificuldades financeiras. No entanto, graças ao seguro do Sicredi, ele recebeu uma indenização, o que foi crucial para manter sua estabilidade financeira.

“Quando eu recebi o seguro, foi muito bom. Eu consegui honrar com os meus compromissos e não precisei me des-

fazer de nenhum bem. Para quem tem lavoura e maquinário, recomendo muito o seguro. É uma noite a mais de sono que você terá,” conclui Anderson.

A história de Anderson Chornobay é um exemplo de como o seguro pode ser um aliado indispensável para os produtores rurais, proporcionando segurança e tranquilidade em momentos de adversidade. Para saber mais informações, procure a agência do Sicredi mais próxima.

Foto: Divulgação





SOBRE O SICREDI

A Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP é uma das 104 instituições financeiras cooperativas do Sistema Sicredi, comprometida com o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua. Com mais de 8 milhões de associados e 45 mil colaboradores, a Sicredi está presente em todo o Brasil com mais de 2.800 agências. Além de oferecer uma ampla gama de produtos e serviços financeiros, a instituição promove o cooperativismo e o desenvolvimento sustentável, reforçando seu papel como um agente de transformação nas regiões em que atua.

Leaderfer Brasil

Hydrop 10: o adjuvante mais poderoso que aumenta a eficiência das aplicações.

Hydrop 10 da Leaderfer para uma agricultura de alto rendimento. Hydrop 10, do laboratório Leaderfer, se consolidou como uma ferramenta essencial para os produtores que, além de melhorar a cobertura e a eficácia dos produtos aplicados, reduz custos e aumenta a produtividade das culturas.

Assessoria



A agricultura moderna enfrenta, ano após ano, o desafio de obter um maior rendimento por hectare. Ao mesmo tempo, o problema do controle de pragas, ervas daninhas e doenças se apresenta como uma luta constante entre o produtor e o meio ambiente. Para isso, os adjuvantes são uma ferramenta fundamental. Hydrow 10 é uma das opções mais eficientes disponíveis no mercado graças à fórmula otimizada desenvolvida pela Leaderfer.

Hydrow 10 é um adjuvante que permite uma maior dispersão dos ativos na solução de pulverização. Essa característica facilita uma melhor cobertura, aderência e penetração dos produtos fitossanitários, otimizando o contato dos produtos com as folhas e garantindo uma maior absorção.

“O objetivo do Hydrow 10 é simples: potencializar a ação dos agroquímicos que os produtores já utilizam, permi-

tindo que cada aplicação tenha o máximo rendimento”, explicam da Leaderfer. Em um contexto onde a eficiência e o cuidado ambiental são fundamentais, este adjuvante se apresenta como uma ferramenta que reduz custos e melhora a eficácia das aplicações.

Além de sua eficácia, o Hydrow 10 oferece compatibilidade com uma ampla variedade de herbicidas, inseticidas e fungicidas, adaptando-se às necessidades dos diferentes cultivos e regiões do país. Isso o torna um aliado versátil para o produtor que busca maximizar a produtividade de sua lavoura.

Em um contexto de alta competitividade, o Hydrow 10 se tornou um aliado confiável para os produtores que buscam maximizar a rentabilidade de suas culturas. Com tecnologia de ponta e um enfoque orientado a resultados, esse adjuvante promete continuar ganhando espaço no mercado, contribuindo para o crescimento da agricultura.



Agora, é sua decisão tornar sua plantação **mais rentável e eficiente.**



+55 42 99131-1605 | leaderfer@leaderfer.com.br
leaderfer.com.br @leaderferbr

Liderança

Campos Gerais têm oito dos 35 municípios paranaenses com VBP acima de R\$ 1 bilhão

*Emanoelle Wisniewski e Assessorias*



Secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Natalino Avance de Souza destaca cooperativismo como impulsionador

Foto: Roberto Dziura/AEN

Castro, Carambeí, Tibagi, Piraí do Sul, Palmeira, Ponta Grossa, Arapoti e Ortigueira estão entre os 35 municípios do Paraná que registraram Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP) superior a R\$ 1 bilhão em 2023, conforme levantamento da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) divulgado em setembro de 2024. Todos fazem parte da Região dos Campos Gerais, que agrega 19 cidades com reconhecida vocação para o agronegócio e que têm quase 23% de participação dos R\$ 198,02 bilhões somados pelas 399 cidades paranaenses. Juntos, os oito municípios bilionários da região são responsáveis por R\$ 13,8 bilhões, o que equivale a quase 7% do total.

Para Natalino Avance de Souza, secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, os Campos Gerais despontam no cenário agropecuário paranaense graças, entre outros fatores, ao trabalho cooperado. “A região já demonstrou há muito tempo que é um local habitado por trabalhadores muito competentes quando se trata de agropecuária. Souberam encontrar no cooperativismo, que chegou a essas terras em meados da década de 1920, um instrumento poderoso. O VBP de 2023 de-

monstra exatamente isso. Castro, Carambeí e Arapoti são os três principais produtores de leite do Estado, com melhores exemplos de tecnologia. A força agrícola também se mostra na produção de grãos em outros quatro municípios bilionários da região: Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa e Tibagi. E vislumbramos um futuro com maior diversificação, em que a cevada pode ganhar muita força, em razão da maltaria recentemente inaugurada”, indica.

Conforme o secretário, é importante salientar também que os oito municípios que atingiram esse patamar possuem uma cesta rica de produção focada em grãos e na transformação ou utilização dos grãos para produzir proteína animal, com atividades que geram maior densidade de renda. “Um dos exemplos é Ortigueira, também no Clube do Bilhão, e que tem na recria de galinha sua principal atividade agropecuária”, diz. Souza acentua ainda que o agronegócio é um dos ramos econômicos em que o Brasil tem maior capacidade de competir de igual para igual com outras partes do mundo. “Pelos números crescentes apresentados pelos Campos Gerais podemos assegurar que saberá responder com quali-



Foto: Banco de Imagens

Pecuária é protagonista no cenário e gera quase metade do VBP do Paraná

dade e quantidade, aproveitando a oportunidade que o mundo oferece”, pontua.

Pesquisa e tecnologia – Luiz Alberto Wantroba, economista do Departamento Rural do Núcleo Regional da Seab em Ponta Grossa, acredita que tradição na agropecuária faz parte da História da formação dos Campos Gerais, mas que há outros fatores que influenciam na posição privilegiada dos municípios no ranking, como clima, cooperativismo, assistência técnica e emprego de tecnologia de ponta no campo. “A presença da Fundação ABC e o advento do plantio direto na região trouxeram o aparato necessário para que os produtores rurais elevassem a produtividade de suas áreas e a qualidade de seus produtos. Isso fez toda a diferença ao longo dos anos e potencializou aquilo que já era uma vocação”, afirma o economista.

“Hoje, a industrialização no agronegócio contribui para que a região seja representativa. São empresas de implementos agrícolas, produção de sementes, uma ca-

deia onde todos os setores estão bem consolidados. Não temos mais fronteiras agrícolas para explorar aqui e a tendência agora é fazer com que a área já existente produza mais. Aumentar a produtividade. E os Campos Gerais são uma das regiões mais produtivas do Paraná, mesmo não tendo os melhores solos. Isso mostra como com conhecimento e ciência se reverte um cenário”, acentua.

Luís Henrique Penckowski, gerente geral da Fundação ABC, também reforça que a pesquisa foi essencial para aumentar a produtividade dos produtores em áreas que já desenvolviam atividades agrícolas e pecuárias na região. “A Fundação ABC realiza pesquisas para desenvolver e adaptar novas tecnologias para mais de 5 mil produtores das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, além de produtores contribuintes dos estados do Paraná, Goiás e Tocantins. A instituição oferece suporte com informações para mais de 600 mil hectares e contribui para uma produção anual de aproximadamente 1 bilhão de litros de leite”, descreve.

Cooperativismo no campo impulsiona economia e desenvolvimento das cidades

As três grandes cooperativas do Pool ABC na região dos Campos Gerais, Castrolanda, Frísia e Capal, têm papel significativo na construção do Valor Bruto de Produção Agropecuária bilionário das cidades, na opinião de Seung Hyun Lee, diretor-executivo da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial. “A Cooperativa é uma extensão da propriedade do cooperado e nós ajudamos, principalmente, na gestão e na assistência técnica. E como os nossos cooperados são bastante tecnicizados, isso acaba contribuindo para que eles tenham um valor de produção proporcionalmente maior do que o restante do Brasil. Esse é o principal ponto”, defende o CEO.

Na opinião de Lee, além de assistência e gestão há outros três fatores que trazem esse diferencial para a região: “O clima interfere muito e isso é algo que não controlamos. A qualidade da semente e dos produtos é outro ponto, o fato



Foto: Divulgação/Capal

Adilson Roberto Fuga, presidente-executivo da Capal



Foto: Divulgação/Castrolanda

Seung Hyun Lee, diretor-executivo da Castrolanda

de termos uma Fundação ABC e termos o controle de qualidade das sementes influencia muito. E o quinto principal fator é a disciplina de compra e venda, ou seja, estar bem antenado para realmente entender se vale apostar em um momento só ou se é melhor fazer isso de uma maneira mais protegida”, defende.

Ele destaca a segurança que os cooperados têm para entregar seus produtos, comercializar e receber. “Neste ano estamos em um momento de aperto e os produtores percebem o quão importante é o respaldo da segurança da cooperativa”, ressalta. “Outro ponto relevante é a questão da conveniência. Estamos sempre auxiliando os nossos cooperados na gestão em alguns serviços para que ele possa focar na propriedade dele. Então ele foca no que nós chamamos de core business dele e a Cooperativa faz o restante”, aponta.

Geração de emprego – Para o presidente-executivo da Capal Cooperativa Agroindustrial, com sede em Arapoti, os resultados expressivos dos municípios da região em suas atividades no campo, especialmente através do cooperativismo, impactam diretamente no desenvolvimento das cidades. “Toda a economia acaba sendo beneficiada, pois há geração de impostos para as prefeituras e as cooperativas são grandes geradoras de trabalho nas regiões onde atuam. São as grandes empregadoras dos municípios”, diz Adilson Roberto Fuga.

Ele acredita ainda que a assistência técnica e a propagação das tecnologias desenvolvidas pelas cooperativas através das pesquisas feitas pela Fundação ABC são um importante subsídio para que produtores rurais obtenham bons desempenhos. “Tanto grandes quanto pequenos produtores têm acesso a essas pesquisas. A educação é um dos princípios da Cooperativa: levar formação e informação para o produtor”, diz.

Momento de retração – Na avaliação do diretor-executivo

da Castrolanda, na contramão do resultado positivo do ano anterior, em 2024 o produtor da região dos Campos Gerais enfrenta desafios maiores para se manter no ranking dos bilionários. “Os insumos ficaram mais caros e o preço dos grãos não foram tão bons. Além dessa questão de virada de mercado, nós tivemos alguns impactos climáticos. Isso acabou impactando na produção dos nossos cooperados e acho que isso vai refletir também no próximo ano. O mercado está passando por um estresse e nós não vamos passar totalmente ilesos. Mas a Castrolanda está muito firme, tem uma solidez financeira muito boa”, prevê Lee.

O presidente-executivo da Capal confirma que, apesar do momento de retração de preços de commodities e de insumos, as cooperativas estão preparadas para resistir ao cenário. “Experimentamos um crescimento muito forte de preços nos últimos anos e sabíamos que em determinado momento poderia acontecer essa diminuição que poderia travar um pouco o mercado. Mas a Cooperativa vai se adequando para continuar o trabalho de expansão e desenvolvimento”, frisa Adilson Fuga.

Produção de leite é responsável por 30% do VBP de Castro

Produto gerou R\$ 1,2 bilhão em receitas brutas no município

Segundo maior VBP do Estado, Castro fechou o ano de 2023 com R\$ 3,9 bilhões, responsável por quase 2% do total do Paraná, atrás apenas de Toledo, que registrou R\$ 4,6 bilhões. Parte da mais importante bacia leiteira do Brasil, a produção de leite no município lidera, com ampla vantagem, entre os produtos responsáveis pela geração de receitas.

Com produção de mais de 468,6 milhões de litros de leite

no ano, o VBP gerado apenas pelo produto na cidade foi de R\$ 1,2 bilhão, equivalente a cerca de 30% do volume total obtido pelo município. No Paraná, o leite é responsável pelo montante de R\$ 11,4 bilhões do VBP. Ou seja, sozinha, Castro produz mais de 10% de todo o leite do Estado, seguido de Carambeí, que produziu a marca de 271,7 milhões de litros e gerou R\$ 693 milhões em VBP, e Arapoti, com 115,2 milhões de litros e R\$ 293,8 milhões no índice.



Foto: Christian Christoforo

Tradição e tecnologia fazem do município a capital do leite no Brasil

Outros produtos – O segundo produto com maior Valor Bruto de Produção de Castro foi a soja, com R\$ 494,5 milhões colhidos em duas safras, seguida de silagem de milho ou sorgo, com R\$ 434,7 milhões. A pecuária de suínos também se destaca com R\$ 403,1 milhões, seguida da pecuária de frango de corte, que gerou R\$ 228 milhões em VBP para o município. Na sequência, outros tipos de silagem aparecem totalizando R\$ 208 milhões e o plantio de milho se destaca com R\$ 165

milhões da receita, em duas safras.

Outras culturas que contribuem substancialmente para que Castro seja o segundo município da lista são a produção de pintinhos (R\$ 119 milhões) e esterco de suínos e bovinos (R\$ 103 milhões). O município também tem força na produção de batata, batata-semente, trigo, feijão, feno, ovos e madeira para celulose.

Foto: Christian Christoforo



DESEMPENHO POR MUNICÍPIO

Carambeí – O leite também é o forte do município que mantém a tradição da pecuária trazida pela imigração holandesa e está em 2º lugar no ranking regional do VBP e 6º no estadual. Do valor total de quase R\$ 2,3 bilhões, a produção de leite é responsável por quase R\$ 700 milhões (30%) com cerca de 272 milhões de litros em 2023. A produção de galinhas para recria é o segundo maior gerador de receitas, com R\$ 424 milhões e 18% de participação no VBP da cidade. Silagem aparece como terceiro segmento de maior produção em Carambeí, com R\$ 206,5 milhões (9%). O município também tem tradição na produção de soja, ovos, pintinhos, suínos e milho.

Tibagi – Soja, milho e suínos são os três principais produtos de Tibagi, que segundo o levantamento da Seab teve um desempenho financeiro de R\$ 1,8 bilhão, o que colocou o município na 10ª posição geral do ranking e 3ª entre as cidades da região dos Campos Gerais. O município desponta como segundo maior produtor de soja, trigo e cevada do Estado. Com 407,4 mil toneladas colhidas em 2023 e R\$ 889,4 milhões de receita, a soja é responsável por quase metade (48%) do VBP total de Tibagi, que na produção do grão fica atrás apenas de Cascavel. O segundo produto que mais gerou divisas para Tibagi foi o milho: quase R\$ 174 milhões em duas safras, agregando quase 10% de todo valor bruto obtido pela cidade, seguido da produção de suínos, com R\$ 108 milhões, e de trigo, produto que teve 92,5 mil toneladas colhidas e rendimento financeiro de R\$ 94,4 milhões, ficando atrás apenas, novamente, de Cascavel. Leite, madeira, feijão e silagem vêm logo em seguida na lista e, na cevada, Tibagi está atrás de Guarapuava, com 24,9 mil toneladas produzidas e R\$ 33,7 milhões de VBP.

Piraí do Sul – O 4º município com maior VBP dos Campos Gerais e 15º do Estado registrou R\$ 1,6 bilhão no levantamento da Seab, com a produção de soja responsável por 20% desse total, somando R\$ 322 milhões. Suínos (R\$ 263 milhões) e frango de corte (R\$ 223 milhões) são os outros dois principais produtos de Piraí do Sul, que também se destaca na produção de milho, leite e moranguinho. A fruta foi responsável por R\$ 57 milhões em entradas.

Palmeira – A cultura do tabaco é diferencial do 5º município da região e 16º do Paraná no ranking. Palmeira fechou a conta em R\$ 1,5 bilhão e suas três maiores culturas, responsáveis por 60% do total do VBP municipal, são soja (R\$ 513 milhões/33%), fumo (R\$ 200 milhões/13%) e leite (R\$ 194 milhões/13%). A cidade também chegou à lista dos 35 bilionários do Estado por conta da produção

de milho, frango de corte, silagem e batata.

Arapoti – Parte do Pool das cooperativas ABC, assim como Castro e Carambeí, Arapoti também tem no leite uma de suas principais fontes de riquezas no campo, com R\$ 293 de VBP, o que equivale a 20% do total registrado, que foi de R\$ 1,4 bilhão. Mas a soja ainda lidera a lista de produtos mais rentáveis para a cidade, com R\$ 299 milhões e 21% do total das receitas. Suínos para corte aparecem em terceiro na lista da cidade que é o 6º maior VBP dos Campos Gerais e 19º do Paraná. A suinocultura somou R\$ 151 milhões e preencheu cerca de 11% do total do valor. Os outros produtos que aparecem no alto da lista de Arapoti são silagem, produção de leitões e madeira em tora para painéis reconstituídos, além de milho e trigo. Um produto que é diferencial da cidade e também pesa positivamente na construção de um VBP bilionário é o mel, com mais de R\$ 24 milhões negociados em 2023.

Ponta Grossa – Cidade-polo da região dos Campos Gerais, PG conseguiu o índice de R\$ 1,2 bilhão em receitas brutas no agronegócio graças à produção de soja, responsável por 47% desse total com R\$ 582 milhões no desempenho financeiro. Bem distante desse valor está o leite como segundo principal produto do município, com R\$ 54 milhões (4%), tendo na sequência da lista o milho (R\$ 52 milhões) e o frango de corte (R\$ 49 milhões). O município ocupa o 7º lugar no ranking regional e 23º no estadual tendo também destaque na produção de pinus para serraria, trigo e leitões.

Ortigueira – Na última posição entre os oito municípios dos Campos Gerais com VBP bilionário e 32º do Paraná, mas não menos relevante, está Ortigueira, novata nesse ranking. A cidade entrou em 2023 para a lista dos maiores valores, com R\$ 1,02 bilhão, graças à produção de galinha (R\$ 252 milhões/24%), soja (R\$ 245 milhões/24%) e madeira para fabricação de papel e celulose (R\$ 136 milhões/13%). Com uma grande área de reflorestamento de pinus e eucalipto e com a implantação nas últimas décadas do projeto Puma, da multinacional Klabin, a cidade viu crescer seu rendimento financeiro a partir das árvores, com 1,3 milhão de m³ de colheita em 2023. Mas o município também mantém uma forte agricultura de milho e trigo, além de uma produção diferenciada em relação ao restante da região: garrotes, segmento que movimentou mais de R\$ 33 milhões. Por fim, a cidade vem se tornando referência na produção de mel, com mais de R\$ 9 milhões em negociações, ficando atrás apenas de Arapoti em todo o Estado.

Valor Bruto da Produção Agropecuária teve incremento de 11% em 2023 no PR

Valor e participação das principais Culturas do VBP 2022 e 2023, em valores reais:

Cultura	VBP (R\$ bilhões)			
	2022	2023	Var.	Part.
Soja	33,1	49,0	48%	25%
Frango - corte	32,3	31,6	-2%	16%
Milho	18,7	14,5	-23%	7%
Leite Bovino	10,6	11,4	7%	6%
Silagens	7,5	8,6	15%	4%
Suínos – corte	7,8	8,6	10%	4%
Bovinos – corte	6,8	5,9	-13%	3%
Serraria e Laminadora	5,1	5,3	4%	3%
Ovos férteis de Galinha	3,5	4,5	27%	2%
Frango (recria engorda)	4,0	4,5	12%	2%
Demais	48,0	53,9	12%	27%
Total Geral	177,5	197,8	11%	100%

Fonte: SEAB/DERAL

O levantamento do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2023 aponta aumento nominal de 3% em relação ao de 2022 e, se considerada a inflação do período, o resultado é 11% superior. Conforme a Seab, ao contrário da safra 21/22, em que as condições climáticas afetaram drasticamente as produtividades das culturas de verão, na safra 22/23 esses produtos obtiveram excelentes resultados. No entanto,

as culturas de segunda safra e de inverno, como o feijão e o trigo, registraram tanto perdas de produtividade como de qualidade.

Já as exportações paranaenses somaram 19,5 bilhões de dólares e 30 milhões de toneladas em 2023, o que representou acréscimos de 16% em valor e de 42% em volume em rela-

ção ao ano anterior. Considerando a redução dos preços no mercado global e a valorização do real no período, o resultado foi alavancado pela recuperação do complexo da soja, cujo volume embarcado aumentou 76%.

Pecuária na frente – O relatório aponta a liderança da produção pecuária na formação do VBP do Paraná pelo segundo ano consecutivo, com 49% do valor gerado nas propriedades rurais do estado em 2023, totalizando R\$ 96,5 bilhões.

A agricultura ficou responsável por 46,5% do faturamento bruto, somando R\$ 92,1 bilhões, contra R\$ 85,1 bilhões de 2022, quando as condições climáticas foram desastrosas.

O VBP florestal, de R\$ 9,2 bilhões em 2023, foi inferior aos R\$ 9,6 bilhões do ano anterior, principalmente devido à desvalorização dos preços dos produtos florestais. O destaque do segmento foi a erva-mate, com um crescimento de 10% na produção a cultura somou R\$ 1,3 bilhão.

Confira o Ranking do Clube do Bilhão:

1. Toledo: R\$ 4.592.013.664,21

2. **Castro: R\$ 3.907.757.408,25**

3. Cascavel: R\$ R\$ 3.810.423.495,67

4. Santa Helena: R\$ 2.508.356.885,13

5. Guarapuava: R\$ 2.477.491.080,79

6. **Carambeí: R\$ 2.299.037.139,49**

7. Marechal Cândido Rondon: R\$ 2.244.185.087,82

8. Dois Vizinhos: R\$ 2.067.701.541,70

9. Assis Chateaubriand: R\$ 2.046.357.891,30

10. **Tibagi: R\$ 1.843.662.763,82**

11. Palotina: R\$ 1.833.601.497,63

12. Francisco Beltrão: R\$ 1.763.094.847,39

13. São Miguel do Iguaçu: R\$ 1.698.947.011,55

14. Nova Aurora: R\$ 1.637.901.650,57

15. **Piraí do Sul: R\$ 1.612.885.370,67**

16. **Palmeira: R\$ 1.513.748.531,93**

17. Lapa: R\$ 1.459.721.276,66

18. Londrina: R\$ 1.405.828.028,71
19. **Arapoti: R\$ 1.402.998.792,12**

20. Ubiratã: R\$ 1.367.101.682,03

21. Prudentópolis: R\$ 1.325.216.763,93

22. Cianorte: R\$ 1.280.682.024,85

23. **Ponta Grossa: R\$ 1.238.133.420,07**

24. Cafelândia: R\$ 1.137.959.572,82

25. Astorga: R\$ 1.133.997.513,52

26. Missal: R\$ 1.099.130.140,22

27. Pitanga: R\$ 1.089.642.291,53

28. Medianeira: R\$ 1.088.188.325,87

29. Pinhão: R\$ 1.054.919.987,18

30. Corbélia: R\$ 1.051.552.415,29

31. Chopinzinho: R\$ 1.048.349.134,02

32. **Ortigueira: R\$ 1.023.303.060,40**

33. Nova Santa Rosa: R\$ 1.014.952.667,93

34. São Mateus do Sul: R\$ 1.013.883.803,24

35. Irati: R\$ 1.009.681.247,58

O que é VBP?

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) é um indicador que mostra a evolução do desempenho da pecuária e das lavouras ao longo de um ano, calculado com base na produção agropecuária e nos preços médios recebidos pelos produtores. É o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos rurais, considerando as produções agrícolas e pecuárias e engloba produtos da agricultura, pecuária, silvicultura, extrativismo vegetal, olericultura, fruticultura, plantas aromáticas, medicinais e ornamentais, e pesca. O levantamento do VBP paranaense é um dos mais completos do país, com cerca de 350 culturas.



Foto: Divulgação/AMCG

Geração de Riquezas

AMCG reforça compromisso com o desenvolvimento econômico e agropecuário

O crescimento da agropecuária e da economia regional está entre os principais objetivos da Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG). Ao promover o diálogo entre as prefeituras e aproximação junto ao Governo do Estado, a entidade funciona como uma das principais agregadoras do segmento ao incentivar a realização de programas e ações voltadas ao agro, pautar a descentralização de investimentos industriais e garantir a defesa dos interesses de cada município em diferentes esferas.

A partir de ações como essas, a AMCG contribui para que as cidades gerem cada vez mais riquezas, exercendo com plenitude o potencial existente nos Campos Gerais. O impacto positivo também contribui para o desenvolvimento social dos municípios como um todo, proporcionando a geração de empregos no campo e uma melhor qualidade de vida à população.

O que é a AMCG? - A AMCG é um órgão de representação municipal e microrregional, sendo constituída sob a forma de sociedade civil, sem fins lucrativos. Atualmente, é composta por 19 municípios da Região dos Campos Gerais, sendo: Arapoti, Carambeí, Castro, Curiúva, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Pirai do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Reserva, São João do Triunfo, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

A AMCG tem como principal objetivo a integração re-

gional, econômica e administrativa, buscando o fortalecimento dos municípios, defendendo os seus interesses, visando o desenvolvimento econômico e social. Para otimizar as ações, a entidade conta com apoio de dois grupos de ação suprapartidários autônomos.

Comitês Territoriais - O Comitê Territorial 'Vale do Tibagi' atua em cinco eixos, sendo acesso a mercados e compras públicas, educação empreendedora, agricultura familiar, turismo e inovação. O grupo de trabalho engloba as cidades de Arapoti, Curiúva, Imbaú, Ivaí, Ortigueira, Reserva, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania. Já o Comitê Territorial 'Avança Campos Gerais' trabalha em quatro eixos, entre eles Associativismo; Compras Públicas; Educação Empreendedora; e Inovação e Tecnologia. Fazem parte das ações os municípios de Ipiranga, Porto Amazonas, São João do Triunfo, Palmeira, Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Pirai do Sul, Jaguariaíva e Sengés.



Foto: Divulgação/AMCG

Diversidade produtiva coloca região em destaque e incentiva a industrialização

O amplo potencial do setor agropecuário sempre foi, historicamente, uma característica da região dos Campos Gerais. Aliado ao investimento em novas tecnologias, ao incentivo por parte do poder público e atividades fundamentais como o cooperativismo e apoio à agricultura familiar, os municípios da região se consolidaram como referência estadual e nacional em diferentes cadeias produtivas. A recente chegada de novas indústrias à região passa diretamente por esse desenvolvimento econômico proporcionado pelo agro, bem como por uma série de outros aspectos favoráveis que os Campos Gerais apresentam.

Geração de riquezas – A força do agro regional pode ser identificada através dos números. Em 2023, por exemplo, a soma do Valor Bruto de Produção (VBP) dos nossos 19 municípios superou a marca de R\$ 20 bilhões, com destaque para Castro, Carambeí, Tibagi, Piraí do Sul, Palmeira, Ponta Grossa, Ortigueira e Arapoti, que ultrapassaram a casa do R\$ 1 bilhão no VBP.

O presidente da AMCG e prefeito de São João do Triun-

fo, Abimael do Valle, faz uma avaliação do cenário do agro regional. “São cidades que se destacam muito na produção de leite, carne, soja, trigo e muitas outras culturas. Nesta mesma linha, ainda podemos citar São João do Triunfo, que é destaque na produção de tabaco e erva-mate; Arapoti e Ortigueira, entre os maiores produtoras de mel do Paraná; Telêmaco Borba e Jaguariaíva, com o amplo destaque no setor madeireiro; Reserva e Porto Amazonas, ambas como referência na fruticultu-

ra. Estes são apenas alguns exemplos da importância dos Campos Gerais para o Paraná e do potencial que existe para crescimento”, apontou.

Industrialização em alta - Abimael também destaca o salto recente que os Campos Gerais tiveram com relação à captação de novas empresas. “Temos um setor industrial extremamente pujante. Isso se reflete no número de indústrias que se instalaram na nossa região ao longo das últimas décadas. Em relação às de maior porte, cito como exemplo a nova Maltaria, em Ponta Grossa; a unidade da Ambev, que está sendo construída em Carambeí; a unidade da Premier Pet em Porto Amazonas; a Tirol em Ipiranga; e a própria Klabin expandindo serviços em Ortigueira com o projeto Puma II”, exemplificou.

O gestor ainda falou sobre o objetivo de levar indústrias também para as cidades de porte menor. “A chegada dessas empresas se deu por uma série de atrativos que os Campos Gerais oferecem, entre eles a logística favorável e o grande potencial hídrico e elétrico de cada cidade. Os municípios pequenos também conseguem exercer esse potencial atraindo empreendimentos de

menor porte, mas que fazem a diferença. Nosso intuito, por meio da AMCG, é também dar mais visibilidade a essas localidades, para que possam ampliar ainda mais a sua malha industrial”, disse.

Apoio à Agroindústria Familiar - A AMCG também atua, em parceria com o Governo do Estado, em prol do desenvolvimento das agroindústrias da região. Recentemente, a região reuniu prefeitos e lideranças do setor agropecuário para participarem do Ciclo de Palestras referente ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf). O objetivo do diálogo foi incentivar a adesão ao projeto.

O Susaf é destinado a agroindústrias familiares e de pequeno porte que estejam registradas no Sistema de Inspeção Municipal (SIM). O objetivo é garantir que os produtos sejam de qualidade, e para isso, os estabelecimentos devem seguir programas de autocontrole. Com a adesão ao Susaf, os municípios podem credenciar agroindústrias que respeitem as normas do SIM para comercializarem seus produtos em todo território estadual.

Foto: Divulgação/AMCG



Compromisso da AMCG com a Região

AMCG garante representatividade aos municípios e destaca iniciativas

A AMCG atua em diversas frentes para contribuir com o desenvolvimento econômico e social dos Campos Gerais. O presidente da Associação, Abimael do Valle, destaca que a entidade atua como órgão representativo de 19 municípios e, desta forma, defende seus interesses. “Uma das principais reivindicações da AMCG ao longo dos anos sempre foi a descentralização dos grandes investimentos, garantindo também oportunidades para as cidades de menor porte seja na infraestrutura ou na captação de indústrias. Neste sentido, procuramos fazer essa ponte entre os gestores e o Governo do Estado para que os prefeitos apresentem demandas e fortaleçam vínculos”, reforça.

O presidente ainda destaca a força que a Associação possui a nível de Paraná. “Sempre que participo de reuniões em Curitiba, ouço dos nossos representantes políticos que a AMCG é uma das associações municipais mais atuantes e relevantes do Paraná. Queremos manter isso, dando continuidade aos trabalhos que já realizamos. Hoje, contamos com um amplo trabalho de divulgação do potencial dos municípios, promovemos reuniões junto aos prefeitos e secretários municipais com a presença de deputados estaduais e federais; secretários de estado; e representantes de entidades importantes. Somente neste ano, por exemplo, tivemos diálogos com as equipes da Copel, do Banco do Brasil e da Invest Paraná. Ações importantes que refletem o compromisso da gestão”, disse.

Perspectiva de futuro – Abimael também revela otimismo com o futuro da nossa região. “O cenário extremamente promissor. Nossa região tem todas as condições de se fortalecer e se diversificar ainda mais econômica-



Foto: Divulgação/AMCG

mente. Nossa expectativa é consolidar cada vez mais o nosso setor turístico, potencializar a industrialização, e promover a diversificação da mão de obra. Hoje, com o avanço das tecnologias e do acesso à informação, é possível exercer protagonismo em diferentes áreas, e isso também vale para a economia. Nós temos tudo que é essencial para se firmar cada vez mais como referência estadual, nacional e internacional. É preciso compromisso, criatividade e trabalho para fazer com que as coisas aconteçam. A população dos Campos Gerais sempre demonstrou essas características para alcançar voos cada vez mais altos”, concluiu.

Piraí do Sul

Produção de morangos em Piraí do Sul: Sustentabilidade e expansão

Foto: Banco de Imagens

Piraí do Sul tem se consolidado como um dos principais municípios produtores de morango no Paraná, possuindo a maior área de cultivo do Estado, com aproximadamente 90 hectares, e o VBP de mais de R\$ 57 milhões em 2023, destacando-se ainda pela qualidade e pelo impacto positivo na economia local. O cultivo desse fruto não apenas fortalece a economia do município, mas também cria oportunidades de emprego e promove práticas agrícolas sustentáveis.

Os agricultores de Piraí do Sul têm adotado técnicas modernas, como o cultivo protegido e o sistema semi-hidroponico, que utilizam estufas e irrigação controlada para maximizar a produtividade. Essas inovações resultam em morangos de excelente qualidade, prontos para atender à crescente demanda dos mercados regionais e até mesmo de estados vizinhos.

Através das ações da Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento e com o apoio do IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural) e do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), foram desenvolvidos programas de capacitação e linhas de financiamento acessíveis que têm incentivado os agricultores a expandirem suas operações, refletindo em uma colheita robusta.

A sustentabilidade é um pilar central do cultivo de morangos em Piraí do Sul, com muitos produtores adotando métodos de controle biológico de pragas. Essa abordagem não apenas reduz o uso de agrotóxicos, mas também contribui para a



segurança alimentar, alinhando-se à demanda por produtos mais saudáveis e ambientalmente responsáveis.

O crescimento do mercado de morango em Pirai do Sul representa uma oportunidade significativa para o município se firmar como um polo agrícola no Paraná. Valorização e divulgação da produção local são essenciais para atrair investimentos e fomentar a economia. Além disso, o incentivo ao turismo rural pode ser uma estratégia eficaz

para aumentar a visibilidade dos produtos e do potencial agrícola da região.

Com investimentos contínuos e a adoção de práticas agrícolas inovadoras, Pirai do Sul se consolida como um dos maiores produtores de morango do Estado. Essa trajetória não só melhora a posição do município no mercado, mas também assegura um futuro próspero para os agricultores e para a comunidade local.

Melhoramento genético na pecuária leiteira

A produção de leite em Pirai do Sul tem se destacado pelo uso de técnicas avançadas de melhoramento genético, fundamentais para aumentar a eficiência e a qualidade do leite produzido na região. O município é reconhecido por seus esforços em modernizar a pecuária leiteira, implementando práticas inovadoras como a inseminação artificial e a transferência de embriões. Essas estratégias têm contribuído significativamente para o aprimoramento genético dos rebanhos locais.

Estudos indicam que a utilização de sêmen de alta qualidade, aliada a um rigoroso acompanhamento das condições reprodutivas das fêmeas, pode resultar em uma produção média superior a 30 litros de leite por dia por animal. Esses avanços não apenas aumentam a quantidade, mas também a qualidade do leite, garantindo que os produtores atendam aos padrões exigidos pelo mercado, como os estabelecidos pelo Ministério da Agricultura.

Além disso, programas de assistência técnica, como os oferecidos pelo IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná), têm sido essenciais para capacitar os produtores locais. Essas iniciativas incluem a formação em técnicas de manejo e nutrição animal, que são vitais para a saúde do rebanho e, consequentemente, para a produtividade. O investimento em genética bovina não só reflete na melhoria da qualidade do leite, mas também na

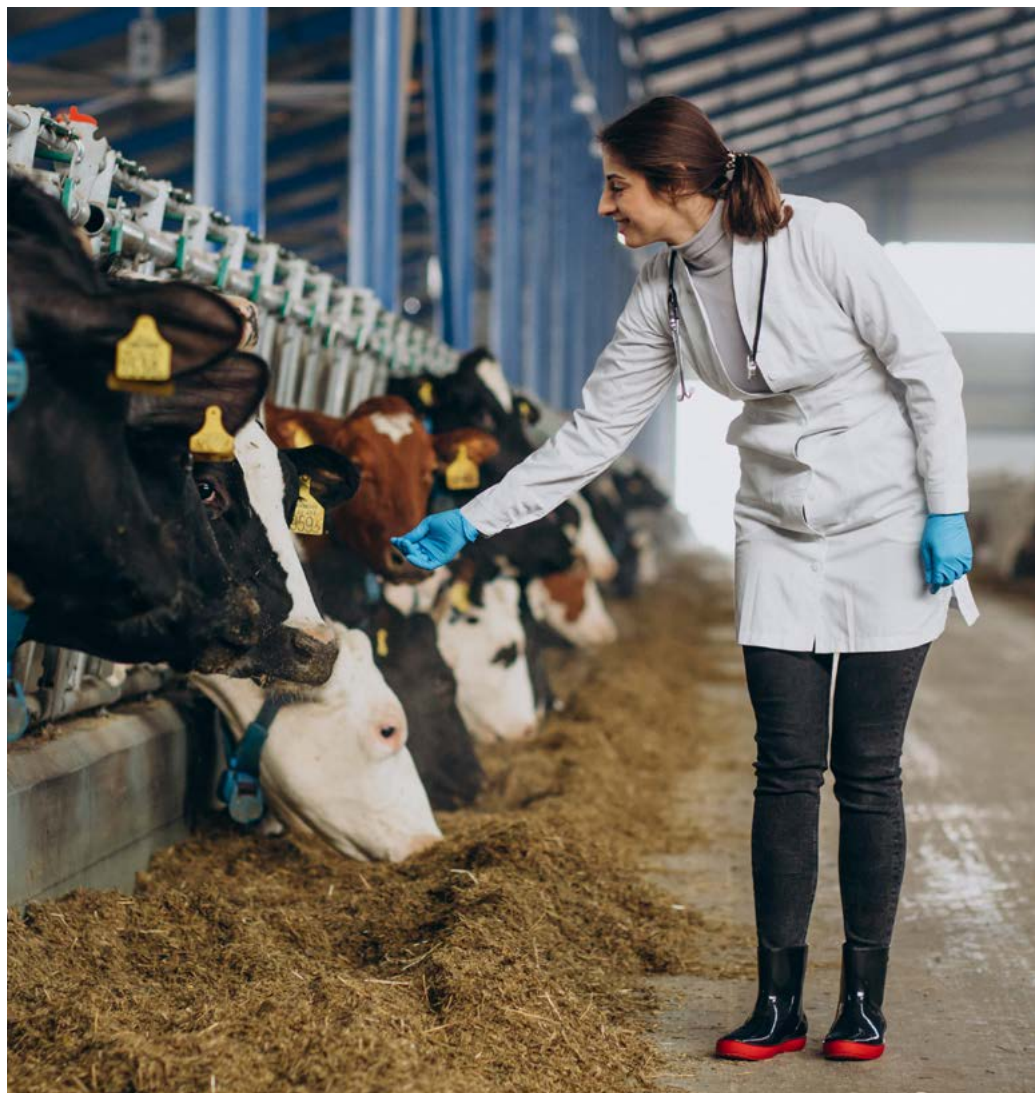


Foto: Banco de Imagens

sustentabilidade do setor, permitindo melhores preços e condições de venda para os produtores.

Com essas iniciativas, Pirai do Sul não apenas se firma como um dos principais produtores de leite do Paraná, mas também se torna um exemplo de como a inovação e o conhecimento técnico podem transformar a agropecuária local em uma atividade mais rentável e sustentável. O futuro da pecuária leiteira no município promete ser ainda mais promissor, à medida que os produtores continuam a investir em tecnologia e em práticas sustentáveis, garantindo um mercado forte e competitivo.

Piraí do Sul e a nova suinocultura: Melhoramento genético impulsiona crescimento sustentável

A suinocultura em Piraí do Sul tem demonstrado um crescimento significativo nos últimos anos, destacando-se como um dos principais setores agropecuários do município. Em 2023, a cidade atingiu seu maior rebanho histórico, com capacidade de alojar mais de 287 mil suínos. Esse número representa uma recuperação notável após uma queda drástica em 2017, quando o rebanho caiu para 90,3 mil cabeças.

Esse crescimento foi impulsionado, em parte, pela adaptação de antigos aviários de frangos para a criação de suínos e pela construção de novas granjas. Esse movimento é facilitado pela presença de agroindústrias integradoras na região, que oferecem suporte técnico e condições favoráveis para o desenvolvimento da suinocultura.

Em termos financeiros, a suinocultura gerou um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 441,2 milhões em 2023, su-



Foto: Banco de Imagens

perando a soja, que teve VBP de R\$ 328,2 milhões e a avicultura, com VBP de R\$ 223,3 milhões. A maior parte desse valor veio da venda de suínos para corte, evidenciando a importância do setor para a economia local.

Com a adoção de tecnologias de melhoramento genético e práticas sustentáveis, como o manejo adequado da alimentação e do bem-estar animal, Piraí do Sul se consolida como um polo de suinocultura no Estado. Esses avanços não apenas contribuem para a rentabilidade dos produtores, mas também asseguram a qualidade do produto final, tornando a carne suína da região cada vez mais competitiva no mercado.

Diante desse panorama, a suinocultura em Piraí do Sul se estabelece como um setor estratégico, contribuindo significativamente para a economia local e regional, e oferecendo perspectivas promissoras para o futuro.

Silvicultura piraiense: Um setor em crescimento

A silvicultura em Piraí do Sul se destaca como parte de um setor crescente no Paraná, que lidera nacionalmente a produção de madeira e lenha provenientes de florestas plantadas. O cultivo de espécies como eucalipto e pinus é fundamental para abastecer a indústria de papel e celulose, além de fornecer lenha e toras para diversas finalidades. Em 2022,

o Paraná produziu aproximadamente 13,9 milhões de metros cúbicos de lenha, além de se destacar na produção de produtos alimentícios derivados da silvicultura, como palmito, erva-mate e pinhão.

O setor florestal paranaense é impulsionado pela elevada

produtividade e pela capacidade de abastecer uma cadeia produtiva diversificada. Em 2021, as exportações de papel e celulose do estado somaram cerca de US\$ 1,6 bilhão. O Paraná manteve a vice-liderança nacional em valor de produção de florestas plantadas, alcançando um total de R\$ 4,8 bilhões. Em Pirai do Sul, o VBP desse setor em 2023, correspondeu ao valor de R\$ 98,4 milhões. Esse desempenho é resultado de práticas de manejo sustentável e investimento em tecnologia, que visam não apenas a rentabilidade, mas também a preservação ambiental.

A silvicultura é um pilar econômico significativo, contribuindo para o desenvolvimento rural e a geração de empre-

gos em municípios como Pirai do Sul e regiões adjacentes. A indústria florestal local continua a se fortalecer, oferecendo oportunidades de emprego e promovendo a inclusão social. Com a crescente demanda por produtos sustentáveis, a silvicultura em Pirai do Sul se posiciona como uma atividade promissora, alinhada às tendências de mercado que valorizam práticas agrícolas responsáveis.

Além disso, o incentivo a políticas públicas voltadas para a promoção do setor pode potencializar ainda mais o crescimento da silvicultura na região, solidificando a posição do Paraná como um líder na produção sustentável de madeira e derivados.

A criação de frangos em Pirai do Sul: Um pilar da economia local

A criação de frangos é uma das atividades agropecuárias mais relevantes em Pirai do Sul, consolidando-se como um pilar fundamental da economia local. A produção avícola na região se destaca pela alta produtividade e qualidade, representando uma importante fonte de renda para muitos produtores rurais e pequenos empreendedores.

De acordo com dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Pirai do Sul se posiciona entre os principais municípios avícolas do Paraná, contribuindo significativamente para o abastecimento do mercado regional. Em 2021, a produção de carne de frango no Paraná atingiu 1,6 milhão de toneladas, e Pirai do Sul tem ampliado sua participação nesse cenário, aproveitando a crescente demanda por proteína animal. Dados recentes indicam que a produção avícola local continua a aumentar, destacando-se pela eficiência e sustentabilidade.

O setor avícola em Pirai do Sul é caracterizado pela adoção de tecnologias avançadas, que garantem uma produção mais eficiente e com menor impacto ambiental. Técnicas de manejo moderno, como sistemas de ventilação controlada, alimentação balanceada e o uso de sistemas de monitoramento, são cada vez mais comuns entre os produtores. Além disso, a presença de Cooperativas e Associações facilita o acesso a insumos e assistência técnica, melhorando a competitividade dos nossos produtos.

Foto: Banco de Imagens



A importância econômica do cultivo de frangos se reflete no aumento do Valor Bruto da Produção (VBP) na agricultura. Em 2023, o VBP da avicultura no Paraná ultrapassou R\$ 31 bilhões, e Pirai do Sul tem contribuído significativamente para esse total com sua produção robusta. Com a consolidação na criação de frangos, o município se firma como um importante player na avicultura paranaense, promovendo o desenvolvimento econômico local, gerando empregos e oferecendo produtos de qualidade ao mercado.

A contínua evolução das práticas de produção e a valorização do setor são essenciais para garantir um futuro promissor para a avicultura em Pirai do Sul.



Foto: Divulgação/Black Bird

Mensagens Ocultas e Desafios do Clima

Rotina de artistas que pintaram a Maltaria Campos Gerais foi marcada por adrenalina e histórias de superação pessoal

Quatro profissionais concluíram a maior obra de arte a céu aberto das Américas. Projeto faraônico, equivalente a 21 campos de futebol, levou quase oito meses de trabalho intenso

Emanoelle Wisniewski

O horizonte às margens da PR-151 na entrada de Ponta Grossa ficou mais colorido depois que quatro artistas passaram por ali. No meio da lavoura, o concreto da estrutura gigante de silos da Maltaria Campos Gerais virou tela para a maior obra de arte a céu aberto das Américas e um marco que representa e enaltece a força do agronegócio na região. A obra faraônica, equivalente à área de 21 campos de futebol, foi o maior desafio já enfrentado pela equipe da Black Bird, empresa curitibana especializada em muralismo extremo formada por quatro artistas profissionais, três de Curitiba e uma da Argentina, que passaram quase oito meses pendurados em guindastes e enfrentando as mais diferentes intempéries climáticas para registrar no mural a homenagem ao imigrante alemão que colonizou o interior do Paraná e deu início à Cooperativa Agrária, uma das responsáveis pela instalação da indústria.

“Foi uma coisa de louco o que a gente fez. Quando a gente decidiu fazer o projeto desse tamanho, foi uma atitude de loucura. A gente ia ter que mudar de cidade e virar uma máquina de pintar. A gente teve que se doar muito, mudou muita coisa na vida de todo mundo”, diz o artista plástico Rodolfo Lima, em entrevista exclusiva ao **ANUAGRO Campos Gerais**.

Foto: Divulgação/Black Bird



Foto: Divulgação/Black Bird



Equipe de artistas da Black Bird passava mais de dez horas por dia em alturas que chegam a equivaler a um prédio de 17 andares

Rodolfo relata que, para agilizar o processo de pintura e a rotina dos artistas, a equipe precisou alugar uma casa e morar temporariamente em Ponta Grossa. Aos 41 anos, ele é o empresário por trás da Black Bird, que tem sede em Curitiba, e foi quem reuniu os demais artistas: Gabriela Jardim, de 50 anos, Lucas Rodrigues, de 30, e Bruno Raposo, que tem 40 anos. “Todo mundo aí já tinha uma historinha pra contar, são pessoas experientes, mas esse projeto foi surreal”.

Além dos desafios inerentes à atividade em altura, o grupo também precisou correr contra o tempo, num prazo apertado, e trabalhar em meio a uma obra de grandes proporções, dividindo espaço com profissionais da construção civil. Na maratona diária impactada por intensas emoções, os artistas ainda encontraram espaço para a diversão e deixaram, entre as imagens desenhadas, mensagens secretas que agora foram reveladas por Rodolfo Lima à nossa equipe de reportagem. Ele também deixou algumas dicas, com certo suspense, dos planos futuros da equipe. E tem mais coisa grande vindo por aí.

Rotina – Para os pintores, o dia começava sempre às 5 horas da manhã. Às 6h30 todos já estavam à frente do monumental paredão de silos ou içados por guindastes em uma altura que poderia chegar a de um prédio de 17 andares. Por cerca de 230 dias, o escritório da equipe era vertical e, para enfrentar os riscos que a atividade em até 65 metros de altura impõe, todos fizeram cursos especiais para operar e atuar em máquinas de maior alcance.

“A gente trabalhou com uma máquina que só tem duas no Brasil, que pesa 17 toneladas”, diz Rodolfo. “E a gente tem que estar preparado para algum susto. De vez em quando a máquina estrala, para de funcionar e depois volta. Tem o fator emoção, porque não tem nenhuma máquina que vai chegar lá para resgatar você. Já aconteceu de profissionais terem que ser resgatados de helicóptero”. Felizmente, segundo Rodolfo, a equipe não passou por essa situação nas cerca de 4 mil horas de trabalho.

Processo – Antes de pôr a mão na tinta, a equipe trabalhou muito no projeto da pintura. Conforme Rodolfo, o briefing inicial coleta o máximo de informação que então vai para o computador. “Faço uma tela de pintura e começo a colocar elementos e trabalhar cores. Eu tenho uma foto do lugar e vou aplicando na foto para ver se funciona. E a gente se diferenciou pelo poder de entrega. Fizemos uma maquete antes e ficou muito parecido, até melhor”, completa.

As pinturas foram feitas com pincel, rolo e ayrlass, uma máquina que puxa a tinta e espalha nas paredes trazendo mais velocidade ao processo. Foram usadas seis toneladas de tinta: 200 latas de 18 litros.

Para garantir a proporcionalidade do desenho no concreto, uma das técnicas usadas pelo grupo é a do ‘grid’. Quem passou pela obra deve lembrar que antes de as cores aparecerem, havia um emaranhado de símbolos desenhados, aparentemente de forma aleatória, com imagens como emojis e figuras geométricas. Rodolfo explica que esse grid de ima-

gens serve como referência na hora de desenhar o painel.

Com uma imagem desses desenhos feita por drone, os artistas usam um software especial para mesclar a fotografia à ilustração idealizada. “Criamos um mapeamento da parede que é a mesma coisa que fazer uma

quadrícula. Aí você sabe exatamente onde está cada elemento. Aqui tem uma bola, um x, um triângulo, você sabe por onde passam os traços do elemento humano sobre essas figuras”, explica o artista.

“Não é um quebra-cabeça fácil. Tem que estar super focado para fazer acontecer certo”.

Tínhamos uma escala impressa. Cada centímetro no projeto equivalia a um metro lá. Tinha 37 centímetros de altura e equivalia aos silos, só que abertos”, detalha.

Segundo Rodolfo, a malha de desenhos até ajudava, mas na prática o que prevalecia era o feeling. “A gente olhava e dizia: não dá pra fazer essa árvore com um metro porque lá de baixo vai parecer uma formiga. A gente andava com trena o tempo todo”, relembra.

Foto: Divulgação/Black Bird



Maior obra de arte a céu aberto das Américas abriu um novo campo de atuação para o grupo de pintores



Foto: Divulgação/Black Bird

Para o artista, a pintura da araucária foi um momento fascinante da obra. “Fizemos o primeiro palitinho que era o tronco, depois as bolinhas onde a gente queria as grimpas e depois foi aumentando. A gente chegava lá e via que de acordo com o projeto, cada bola tinha que ter cinco metros de raio. Era enorme, dava pra morar dentro dela. Envolvia muita matemática e tivemos que ser muito organizados pra não entrar em parafuso”.

Mensagens ocultas - Dificilmente você vai conseguir encontrá-las, mas Rodolfo garante que elas estão lá: mensagens ocultas entre os desenhos, brincadeiras e até desabafos registrados nas paredes dos silos, entre a paisagem e os personagens, por uma equipe que, apesar da exaustão e das adversidades, encontrava espaço para deixar fluir também o bom humor.

“Tem um milhão de mensagens ocultas lá. Principalmente pequenas coisinhas. Todo mundo fazia alguma coisinha. Tem umas florestinhas pequenas, de perspectiva... ali tem índio, tem caçador, tem onça, tem macaco, tem nome, tem frase, tem de tudo. Era nossa pequena diversão para deixar o trabalho mais leve”, revela.

“É aquela coisa que ninguém vai ver nunca, porque ninguém vai chegar lá perto. Só a gente quando for retocar”, diver-

“De vez em quando a máquina estrala, para de funcionar e depois volta. Tem o fator emoção, porque não tem nenhuma máquina que vai chegar lá para resgatar você.”

te-se. Instigado pela reportagem do **ANUAGRO Campos Gerais**, Rodolfo decidiu revelar pelo menos uma. “Tem uma frase em inglês. Tá escrito ‘God help me’. Por favor Deus, me ajuda. Lá em cima. Foi um dia puxado”, conta, aos risos.

Apelidos - O camponês e a camponesa representam os imigrantes que vieram da Alemanha, de acordo com o artista. “Eles estão carregando objetos pesados, porque trabalharam pesado. Foi para homenagear os colonizadores e isso partiu da gente porque a gente sabe que eles têm muito orgulho da História deles e gostariam de honrar os antepassados”, frisa Rodolfo, que também contou outras curiosidades sobre os personagens. “A gente tinha uns nomes que a gente chamava eles, como ‘a mulher do campo’, ‘o homem do campo’, mas o que recebeu muito apelido engraçado foi o personagem principal, que está no prédio. O pessoal da portaria falava que ele era o Chuck Norris. Eu ri muito”.

Próximos passos - Com uma repercussão positiva proporcional ao tamanho da obra de arte, o trabalho da Black Bird ganhou notoriedade em todo o país, especialmente no meio do agronegócio. A equipe tem pela frente muitas portas e silos abertos para a criatividade. Por enquanto, o líder do time ainda faz um certo suspense sobre os planos futuros da Black Bird, mas deixa escapar alguns.

“O pessoal pergunta da parte de trás da Maltaria, que não está pintada. São uns dez silos em linha. Ainda não foi pintado porque a obra vai continuar, com mais silos, mas eu acredito que a gente vai continuar sim. Vai fazer a parte de trás. A gente já tem até a ideia pra próxima bateria de silos, mas ninguém sabe ainda”, indica.

No painel pronto, a pintura retrata o ciclo da cevada, com um toque paranista. Já o próximo, segundo Rodolfo, vai mostrar o ciclo da produção cervejeira. “Vamos tentar retratar da melhor forma o mestre cervejeiro, transformar alguns silos em tonéis, como se fossem de metal, brincar com bastante líquido. O outro foi bastante planta, esse vai ser bastante líquido. Uma outra pegada”, antecipa.

Black Bird e o agro – Depois das experiências com as obras na Agrária em Guarapuava, onde a equipe também fez um painel em silos, e na Maltaria Campos Gerais, o time da Black Bird ganhou reconhecimento no setor do agronegócio, um ambiente que não tinha, ainda, forte ligação com o universo das artes. Mas agora, o cenário começa a mudar.

“A gente abriu esse caminho e hoje nosso trabalho é totalmente voltado ao setor do agro. Ter alcançado isso é uma das maiores vitórias. A gente caiu no gosto deles e eles estão vindo atrás da Black Bird para projetos personalizados”, destaca Rodolfo Lima, dizendo ainda que

levar a arte pra onde ela não costumava chegar virou uma missão.

“É impressionante o carinho que os moradores do entorno da Maltaria nos devolvem. Aconteceu cada coisa incrível. Teve pessoas que vieram emocionadas falar com a gente. Gente que acompanhou desde o começo lá dentro, que passava pela rodovia todo dia e ficava procurando o que tínhamos feito de novo naquele dia. Esse carinho, essa atenção que o pessoal teve, e agora o amor que eles têm pelo mural é sensacional. Virou uma coisa deles, um cartão postal”, resume o artista.

Mudou tudo – Rodolfo afirma que tudo mudou depois dessa obra, inclusive sua percepção pessoal sobre o que é trabalho. “Hoje posso dizer que vivo da arte. Quantos artistas melhores que eu não estão numa situação tão boa? Poder dizer que vivo da arte é incrível, um sonho realizado. Minha mãe achava que

“O limite do vento era de oito metros por segundo e já tava em 17. Quando olhei pra cima, o negócio tava de um lado pro outro, quase batendo na parede. Eu falei: cara, baixa a gente pelo amor de Deus.”

Além dos extremos do clima e do trabalho em altura, equipe enfrentou o desafio de atuar em um canteiro de obras

Lidar com os extremos do clima foi um dos desafios que mais marcou a rotina da equipe. Vento, chuva, sol escaldante, poeira, frio e calor eram parte do ambiente de trabalho, que exigiu responsabilidade e paciência durante o verão da região dos Campos Gerais, entre 19 de setembro de 2023 e 02 de maio de 2024. “Tudo era muito extremo, o calor era extremo, a chuva, o vento. Cheguei a ter alucinação de calor lá. A gente entrava debaixo da torneira, subia na máquina e em 15 minutos tava seco”, conta Rodolfo.

“No último dia estava perfeito, tinha um arco-íris, a gente subiu na máquina e começou a chover. Paramos. E ainda tinha uma boa parte pra terminar. Subimos de novo, tava

muito no final, aí começou um vento. A gente se comunicava com o cara do guindaste no rádio. O limite do vento era de 8 metros por segundo e já tava em 17. O Alex falou que ia ter que baixar a gente. Quando olhei pra cima, o negócio tava de um lado pro outro, quase batendo na parede. Eu falei: cara, baixa a gente pelo amor de Deus.”

Encarar o trabalho de elaborar uma obra de arte gigantesca em meio a uma obra civil também de proporções enormes foi outro fator que gerou perrengues memoráveis, segundo Rodolfo. “Era muita equipe o tempo todo. A gente disputava espaço com os outros trabalhadores. A gente tava pintando, vinha o cara pedindo pra gente descer pra ele passar o encanamento. O mais difícil foi isso”.

eu tinha que fazer um concurso público”, brinca.

E de todas as habilidades usadas na construção do painel, Rodolfo destaca uma: coragem. “Tenho mais coragem do que talento, por isso que esse projeto saiu. Tem que meter a cara mesmo. Subir lá, engolir seco e falar que tá tudo bem. Sou muito grato por terem acompanhado meu trabalho e me esperem, que logo estarei lá para fazer muito mais arte nos Campos Gerais”, finaliza o artista.

Durabilidade – Rodolfo explica que a durabilidade da obra depende do sol e da abrasividade, como vento e poeira. Segundo ele, essa pintura da maltaria deve durar entre cinco e seis anos até que precise do primeiro retoque. “O amarelo some primeiro porque é a cor que tem menos força, depois laranja, vermelho e verde. As cores que ficam mais são o azul e o preto porque os pigmentos são mais fortes e dificilmente vão embora”.

Foto: Divulgação/Black Bird

A Maltaria

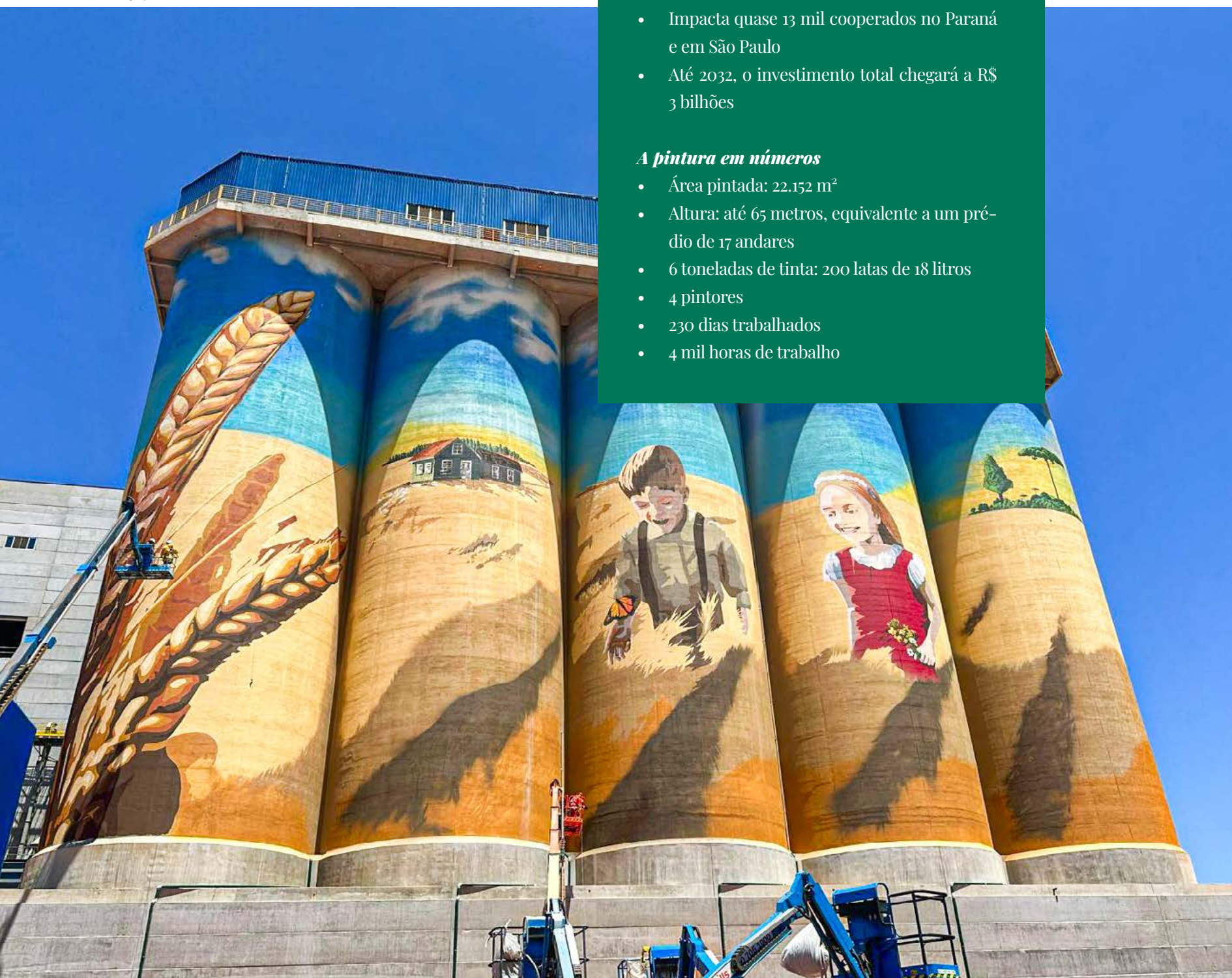
A Maltaria Campos Gerais está sendo feita em intercooperação comandada pela Cooperativa Agrária, de Guarapuava, com a participação da Frísia (Carambeí), Castrolanda (Castro), Capal (Arapoti), Bom Jesus e Coopagrícola. Nessa primeira fase já concluída o investimento foi de R\$ 1,6 bilhão. O projeto todo terá área construída de aproximadamente 60 mil m².

A Maltaria em números

- A indústria tem 10.556 m²
- Usou 1,5 mil toneladas de cimento
- Investimento de R\$ 1,6 bilhão
- Capacidade de produção inicial: 240 mil toneladas de malte por ano
- Gera 3 mil vagas de empregos diretas e indiretas
- Impacta quase 13 mil cooperados no Paraná e em São Paulo
- Até 2032, o investimento total chegará a R\$ 3 bilhões

A pintura em números

- Área pintada: 22.152 m²
- Altura: até 65 metros, equivalente a um prédio de 17 andares
- 6 toneladas de tinta: 200 latas de 18 litros
- 4 pintores
- 230 dias trabalhados
- 4 mil horas de trabalho



Ideia do projeto nasceu de obra sete vezes menor pintada na Agrária de Guarapuava

Diretor-presidente da Agrária acredita que resultado pode inspirar outros artistas e até outras empresas

A pintura que retrata um casal de camponeses na colheita da cevada é uma homenagem aos quase 13 mil cooperados que fazem parte das seis cooperativas que formam a intercooperação da Maltaria Campos Gerais, segundo Adam Stemmer, diretor-presidente da Agrária.

“A pintura do painel surgiu como uma forma de representar a relevância desse produtor rural para a indústria, mostrando o cultivo da terra, a preservação de suas tradições e o cuidado que ele tem ao desempenhar um trabalho que gera frutos no hoje e deixa um legado para o amanhã”, afirma o diretor.

O embrião da obra na Maltaria foi um outro mural, desenhado em seis silos da Agrária em Guarapuava, quando a cooperativa comemorou seus 70 anos em 2022. “Ficamos muito satisfeitos com o resultado desse primeiro trabalho, por isso levamos o nome da equipe da Black Bird para aprovação do Conselho Diretivo da Maltaria, que prontamente aprovou o novo projeto”, conta Stemmer.

Rodolfo Lima, fundador da Black Bird, relata que aquele primeiro trabalho já parecia audacioso demais. “Eu e a Gabriela [Jardi] executamos o trabalho em um mês e meio. Eu achava aquilo enorme, tinha 20 metros de altura, mas fomos lá e fizemos. Automaticamente virou um cartão postal e com essa repercussão nos chamaram para o outro projeto, esse sim muito maior”, lembra.

“Na minha cabeça, aquilo não ia passar. Ia ser uma operação de guerra. Eles teriam que querer muito” – Rodolfo Lima, artista plástico



Foto: Divulgação/Black Bird

Rodolfo revela ainda que quando falaram que seria um grande projeto, não imaginava a dimensão e, na primeira visita à obra, chegou a falar que não ia acontecer. “Era sete vezes maior que o anterior. Na minha cabeça, aquilo não ia passar. Ia ser uma operação de guerra. Eles teriam que querer muito. Começamos a fazer layout, proposta, e inicialmente não íamos fazer todos os silos, mas foi aumentando e aconteceu. Tá aí”, completa o artista.

Para o diretor-presidente da Agrária, o resultado final foi dentro do planejado. “Acreditamos que a obra de arte re-

trata exatamente aquilo que queríamos passar. Fomos procurados por inúmeros órgãos de imprensa para falar sobre o projeto e percebemos que o público fica bastante encantado ao visualizar a pintura enquanto passa pela PR-151”, indica Stemmer.

Stemmer ressalta ainda que a boa relação e o interesse pelo dia-a-dia da comunidade fazem parte do sétimo princípio do cooperativismo. “As seis cooperativas que formam a Maltaria Campos Gerais têm o entendimen-

to de que o incentivo à arte e à cultura está presente neste contexto. Acreditamos que proporcionar à população dos Campos Gerais e a todas as pessoas que passam pela PR-151 a possibilidade de admirar o trabalho de artistas como os que fazem parte da equipe da Black Bird é uma forma de reforçarmos nosso papel junto à sociedade. Ao darmos espaço para o talento, inspiramos outros artistas e, por que não, incentivamos inúmeras empresas a fazer o mesmo”, destaca.



**+de 2.200
ASSOCIADOS**

**Agora é a sua vez de descobrir a
força do associativismo.**

**Venha fazer parte da Casa do
Empresário Ponta-Grossense**

"Quando um empresário se torna associado da ACIPG, ele dá início à transformação do seu ambiente e sua comunidade.

A ACIPG já conta com mais de 2,2 mil associados, agora é sua vez de descobrir a força do associativismo"

GIORGIA ENRIETTI BIN BOCHENEK
PRESIDENTE ACIPG | 2024 - 2026



Aponte a câmera do celular para o QRCode

**e CONHEÇA OS
SERVIÇOS ACIPG**

ACIPG 

f @ in

@acipgpontagrossa
acipg.org.br

Sem glúten, vegano

24 anos de inovação, qualidade e compromisso com a saúde

Empresa piraiense acompanha tendências do mercado de alimentação saudável e é segura para celíacos, alérgicos e intolerantes



Foto: Divulgação/Leve Croc

Granola Cereal Crock - Especial (54.4% integral)

O mercado de alimentos saudáveis está em plena expansão. A crescente demanda por uma alimentação mais consciente, sem ingredientes artificiais, sem glúten, leite e outros alérgenos, tem se consolidado globalmente.

No Brasil, segundo a Euromonitor Internacional, o segmento cresceu 33% entre 2015 a 2020 e faturou R\$ 100,2

bilhões em 2020, sendo motivado, especialmente, pela pandemia de Covid-19. Além disso, a expectativa é que o setor cresça mais 25% no país até 2025.

Antecipando esse cenário, a Leve Croc nasceu em meados dos anos 2000. Ao longo de 24 anos, a empresa firmou-se como parceira de quem vive com dieta restritiva, mas

busca uma experiência de bem-estar, confiança e prazer na alimentação.

Um propósito transformado em missão - Quando a Leve Croc foi fundada, o tema das alergias alimentares ainda era pouco debatido, afirma Jacqueline Royer, engenheira de alimentos, sócia-fundadora e responsável pelo desenvolvimento dos produtos da empresa.

“Nosso objetivo inicial era criar granolas saudáveis, com ingredientes de qualidade e um toque caseiro”, relembra Jacqueline. No entanto, pouco depois, sua vida e o rumo da empresa mudaram drasticamente. Após ser diagnosticada com múltiplas alergias, Jacqueline deparou-se com a escassez de alimentos para pessoas com restrições alimentares. Surgiu, então, a inspiração para desenvolver uma linha de produtos que atendesse suas necessidades e beneficiasse milhões de outras pessoas com desafios semelhantes.

Desde então, a Leve Croc evoluiu junto ao mercado, que registra um aumento nos diagnósticos de intolerâncias, alergias, autismo e doenças autoimunes, como a doença celíaca.

A Leve Croc tornou-se referência em alimentação inclusiva, indo além das restrições alimentares e conquistando o certificado Kosher, que atende as necessidades da comunidade judaica do Brasil e Mercosul. A marca também se destaca entre veganos por não usar ingredientes de origem animal e consolida sua versatilidade com opções funcionais e low carb, seguindo a tendência mundial de redução de carboidratos para melhorar a saúde.

Expansão e inovação - A partir das primeiras granolas caseiras, novos sabores surgiram e, hoje, a Leve Croc possui granolas doces, salgadas, sem adição de açúcar e com redução de carboidratos.

Os biscoitos doces, salgados e low carb estão entre os produtos mais vendidos, sendo reconhecidos como opções nutritivas e saborosas. A empresa possui, também, Sal Marinho Integral, Goma Xantana, Psyllium, farinhas especiais, grãos e outros produtos com qualidade premium.

“Desde o início das atividades, buscamos novidades e tendências de mercado. Fomos pioneiros na utilização de atmosfera modificada, tecnologia que elimina o oxigênio do

Mini Cookies Low Carb - Cacau e Amêndoas e Baunilha

Foto: Divulgação/Leve Croc





Granola sem glúten e sem adição de açúcar Biomassa & Goji Berry

Foto: Divulgação/LeveCroc

interior da embalagem e possibilita conservar os produtos por mais tempo, sem aditivos artificiais”, explica a engenheira.

A LeveCroc foi uma das primeiras marcas de biscoitos sem soja, uma inovação essencial para atender ao público com alergias e intolerâncias a esse ingrediente. Com isso, a marca mais uma vez se posicionou à frente do mercado, trazendo soluções que combinam sabor, saúde e segurança alimentar.

Por trás dessa trajetória de inovação e qualidade está uma equipe composta majoritariamente por mulheres - 92% do time é feminino. Muitas dessas colaboradoras estão na LeveCroc há quase 15 anos, contribuindo com seu talento e comprometimento para o crescimento da empresa, impactando também no desenvolvimento econômico e social da comunidade local.

Vivendo o presente, mas com os olhos no futuro - Embora viva intensamente o presente, a empresa tem planos ambiciosos para o futuro, que incluem a construção de uma nova sede com 2.000 m². Com essa expansão, a LeveCroc também está se preparando para entrar em um novo patamar com a exportação de seus produtos.

Essa nova jornada permitirá atender à crescente demanda e abrirá caminho para a ampliação da equipe, gerando mais oportunidades de emprego em Piraí do Sul.

“Estamos muito entusiasmados com o futuro. A nova sede vai possibilitar um aumento significativo na produção e estamos trabalhando para que, em breve, nossos produtos cheguem a consumidores ao redor do mundo. Queremos levar o sabor e a qualidade da LeveCroc para além das fronteiras,” finaliza Jacqueline.

Mercado

Araucária de proveta pode levar pinhão paranaense à China

Cultivo de pinheiros com produção precoce a partir da enxertia é aposta para atender demanda de exportação

Emanoelle Wisniewski

Foto: Christian Christoforo



Mudas são produzidas com genética selecionada de matrizes altamente produtivas

A China já é o maior importador dos produtos agrícolas brasileiros, responsável por quase 58 bilhões de dólares das exportações do Brasil no último ano, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. E, no que depender do paladar dos chineses, o pinhão paranaense poderá entrar definitivamente no cardápio dos orientais e ajudar a incrementar essas cifras até o fim desta década. De acordo com o professor Flávio Zanette, pesquisador de araucárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR), conhecido como o 'pai da araucária de proveta', os chineses estão interessados em comprar pinhão em grande escala e, até 2030, pomares do Paraná e de Santa Catarina terão condições de exportar pinhões de alta qualidade produzidos a partir da técnica da enxertia, que acelera o tempo de produção das árvores: enquanto um pinheiro normal leva de 15 a 20 anos para começar a produzir pinhas, araucárias enxertadas produzem a partir dos oito anos.

“Há cinco anos recebi o representante da empresa que importa mercadorias do Brasil para a China, com sede em São Paulo. Ele queria importar 40 toneladas, inicialmente, e visitou a Embrapa, inclusive. Dois anos depois, voltou. Fizemos alguns contatos com intermediários de Santa Catarina que podem fornecer uma boa quantidade, mas explicamos que a colheita do pinhão no Brasil ainda é extrativista. E o pinhão que eles importam, qualquer alimento, tem que ser pré-cozido para evitar contaminação. Na época, encontramos uma grande empresa de alimentação de Curitiba que tem grandes caldeiras para fazer o pré-cozido. O esquema estava todo montado, mas não havia produto”, relata Zanette.

Segundo o professor, o representante da importadora chegou a encontrar fornecedores no município de Paineira (SC) e fez um teste de importação com uma amostra. Deu tão certo que o embaixador da China no Brasil veio de Brasília à UFPR para conversar pessoalmente com o professor. “Ele se interessou tanto pelo pinhão que até levou uma muda para colocar na embaixada. Está bem claro o interesse da China em importar o pinhão do Brasil para alimentação”, defende.

Zanette conta que assumiu então o compromisso de disseminar a nova técnica de cultivo para, até 2030, produzir pinhão num sistema que garanta homogeneidade em pe-

Foto: Christian Christóforo



ríodo de colheita, em tamanho de produto e na qualidade desejada, dentro das características planejadas pelos chineses. “Estamos fomentando o plantio e produtores que cultivam mais de um hectare terão mercado assegurado em poucos anos. Já temos um grande produtor em São José dos Pinhais, com 1,7 mil plantas, com perspectiva de dentro de três a quatro anos, no máximo, começar a produzir. Acredito muito nesse potencial porque se trata de alimento natural e não haverá restrição de exportação. A China é um potencial concreto e é evidente que, na sequência, países como a Índia, também são caminho para escoar o pinhão”, pontua.

O pesquisador revela ainda que o setor de importações da Alemanha também já o procurou com interesse em encontrar fornecedores de pinhão no Paraná. “Expliquei que enquanto não houver cultivo ainda é difícil, porque o extrativismo é irregular e a colheita é mal feita. Ainda não há condições e não queremos estragar a fama e a qualidade do nosso pinhão. Sugeri que se programem para os próximos cinco a seis anos, pois teremos pinhões homogêneos para as necessidades deles”.

Araucária de proveta produz pinhão de forma precoce e com DNA de árvores superprodutivas

Processo de plantio que acelera a produção do pinhão, reduzindo o tempo de geração de frutos, a enxertia de araucárias nasceu das pesquisas de um grupo de cientistas da Universidade Federal do Paraná, liderados pelos pesquisadores Flávio Zanette e Ivar Wendling, com apoio da Embrapa, que realizaram nas últimas quatro décadas um enorme avanço no melhoramento genético da planta. Através da técnica, os professores clonaram pinheiros com DNA excepcional, capazes de produzir pinhas maiores, em maior quantidade e mais cedo. As árvores de proveta também são menores para facilitar o manejo.

Segundo Zanette, enquanto um pinheiro comum, aos 20 anos de idade gera de 25 a 30 pinhas de três quilos cada por ano, os pinheiros clonados começam a produzir aos oito anos e são superprodutivos aos 13. “Na maturidade, produzem 300 pinhas ou mais, com peso médio superior a três quilos, e se mantêm produtivos por até 200 anos. Algumas dessas árvores chegam a produzir 500 pinhas por ano e outras geram pinhas que chegam a pesar seis quilos”, detalha.

O pinheiro que deu origem a este trabalho de pesquisa está em Caçador (SC) e foi plantado por Vânio Czerniak há mais de 30 anos, com semente selecionada geneticamente. A árvore começou a dar pinhões aos nove anos e é campeã mundial de produtividade: já chegou a produzir mais de 600 pinhas em uma só safra, o equivalente a 30 anos de produção de um pinheiro comum.

A maior esperança do professor Zanette é que a técnica de enxertia ajude a salvar o pinheiro da extinção por torná-lo uma planta de alto interesse econômico. “Em árvores frutíferas, o enxerto já é uma técnica comum usada por produtores para diminuir o tempo de geração de frutos e também para reduzir o tamanho das plantas e facilitar o manejo. Aqui em casa, eu já comi pinhão da araucária que eu mesmo enxertei há seis anos e esse é o caminho”, comemora.

Outra característica interessante, de acordo com o pesquisador, é que os pinhões tendem a não perder a qualidade ao longo do tempo, pois não avançam de geração. “As árvores vêm de uma mesma matriz, são clones e não perdem suas características com o passar dos anos”.

Foto: Christian Christoforo

Pomar de araucárias: com enxertia, as árvores podem começar a produzir em apenas oito anos



Fazenda Capão Alto aposta em viveiro de mudas enxertadas para garantir renda ao patrimônio histórico

Foto: Divulgação/Fazenda Capão Alto



Na Fazenda Capão Alto, em Castro (PR), ao lado do casarão tombado pelo Patrimônio Histórico do Paraná, cinco mil mudas enxertadas de araucária se desenvolvem no viveiro implantado há três anos. A fazenda histórica, de 320 anos, onde nasce o Paraná do interior, é um importante atrativo turístico da região dos Campos Gerais e recebe até 300 visitantes por mês, mas a receita gerada pelos turistas não chega a cobrir as despesas de manutenção do local. O viveiro foi criado como uma alternativa viável, autorizada dentro dos padrões exigi-

dos pelas leis de conservação histórica, para gerar renda e garantir, futuramente, a sustentabilidade econômica da propriedade administrada pelo Grupo Koelpe. “Além de produzirmos os pinheiros para vender e obter uma receita que ajude a manter nosso patrimônio, nosso objetivo também é deixar um legado de sustentabilidade ambiental, pois podemos contribuir com o reflorestamento da árvore símbolo do Paraná, que está ameaçada de extinção”, explica Koob Petter, administrador da Capão Alto.

A fazenda é um dos 20 viveiros implantados no Estado pelos projetos ‘Pinheiros do Século 21’ e ‘Resgate da Árvore Símbolo do Paraná’, iniciativas privadas com apoio do Governo Estadual que têm como meta produzir até 100 mil mudas de araucária ao ano para replantar 10 milhões delas no território paranaense.

Para Andersen do Espírito Santo, responsável por implantar os projetos na Fazenda, as iniciativas estão transformando a produção de araucárias em uma atividade rentável, com regras adequadas. “Infelizmente, a proibição do corte da araucária teve um efeito negativo no campo. Para salvar os pinheiros, a legislação acabou fazendo do produtor rural um inimigo deles, pois é comum que as novas árvores que brotam naturalmente sejam eliminadas antes que se tornem um problema nas áreas de produção. Agora, esses projetos permitem que pinheiros de ciclo precoce, plantados e registrados no órgão ambiental, possam ser explorados comercialmente e isso muda totalmente o cenário. O produtor rural pode plantar pinheiros visando lucro. Mais adiante, as futuras gerações também poderão comercializar inclusive a madeira”, detalha.

Conforme Andersen, o resultado econômico do cultivo de araucárias pode ser três vezes superior ao obtido com o da soja, por exemplo, numa mesma área, e isso é o principal incentivo para que produtores rurais optem pelo plantio e ajudem no reflorestamento.

Foto: Divulgação/Fazenda Capão Alto



Variedades de mudas

Implantado em 2021, o viveiro da Fazenda Capão Alto tem árvores de três variedades com características diferentes em relação ao tipo da árvore, produtividade, tamanho da pinha e do pinhão em cultivo. Uma delas é proveniente da árvore de Caçador (SC), outra de uma araucária conhecida como 'Gigante', da família Nerbas (SC), e a terceira é da variedade Kaiowa, conhecida pelos pinhões graúdos.

O processo de produção das mudas começa no setor de 'Porta-Enxertos', com o plantio de pinhões comuns, colhidos de araucárias centenárias da fazenda. Mais de 9 mil pinhões germinam e outros 4,8 mil já se tornaram pequenas plantas nos canteiros da Capão Alto, atualmente.

Após 60 dias, a semente brotada é replantada em potes onde as mudas ganham o nome de 'cavalos'. Aos dois anos, os cavalos recebem o enxerto, que é feito com partes retiradas de 154 árvores clonadas, mantidas no 'Jardim Clonal'. Essas araucárias preservam a genética das superprodutivas e são cultivadas para a extração do material genético de propagação. Atualmente, cerca de 1,6 mil mudas clonadas das três espécies estão em desenvolvimento. A Fazenda ainda mantém um pomar com 12 árvores como amostra e laboratório para pesquisas.

O Viveiro de Pinheiros Capão Alto tem certificado de inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudas, o Renasem, documento obrigatório para a exploração comercial da araucária. As mudas de pinheiro do Paraná com ciclo mais curto são vendidas para produtores rurais que querem investir em reflorestamento e explorar comercialmente o pinhão.

Em média, cada muda já com três anos, pronta para o plantio, custa R\$ 200. A venda inclui acompanhamento técnico para o cultivo correto, como a orientação desde o preparo da terra às podas corretas.



Foto: Christian Christoforo

O Paraná produziu, em média, 4 mil toneladas de pinhão por ano nos últimos três anos, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) de Guarapuava, da Secretaria de Estado da Agricultura. Na venda direta ao consumidor, o preço do quilo varia de R\$ 6 a R\$ 8. Segundo o professor Zanette, um hectare de araucária pode produzir de quatro a oito toneladas de pinhão por ano.



Foto: Christian Christoforo

Legislação incentiva plantio de pinheiros no Paraná

Espécie dominante na floresta original da região Sul do Brasil, a Araucária Angustifolia ocupava uma área de 200 mil quilômetros quadrados, mas a partir do século XIX o pinheiro do Paraná foi intensamente explorado pelo alto valor econômico de sua madeira até chegar, hoje, a apenas 2% da área original.

Majestosa, a árvore pode atingir 50 metros de altura e diâmetro de 2,5 metro no tronco. Imagem única na paisagem do Sul, infelizmente é ameaçada de extinção e, por causa disso, seu corte é proibido por lei.

Mas, há quatro anos, uma nova legislação trouxe esperança e incentivo para o reflorestamento. A Lei Estadual 20.223 de 2020 define regras para o estímulo, plantio e exploração da araucária no Paraná e garante o direito de exploração direta e indireta da espécie para quem plantá-la com finalidade comercial. Entre outras regras, o produtor precisa respeitar o espaçamento regular entre indivíduos e as plantações devem ser feitas fora dos remanescentes naturais nativos, das Reservas Legais, das Áreas de Preservação Permanente e outras áreas protegidas.



Máquina de Limpeza e Classificação de Grãos

Com sistemas de peneiramento por rotor e aspiração por Tarara, a Rotaer remove impurezas em grandes volumes.

Robusta e com operação silenciosa, consome pouca energia e dispensa base civil. Tem opções com operação automática, semiautomática e manual.

Com recirculador de ar, além de economizar energia, elimina quase todo o pó do ambiente de trabalho.

Novidade
Rotaer 100
tonelas por hora*



Rotaer 150
tonelas por hora*



Rotaer 250
tonelas por hora*



Rotaer 300
tonelas por hora*



*A capacidade de cada máquina é estimada e depende das condições de umidade, teor de impurezas e tipo de grão processado.



Peneiramento Rotativo

As peneiras são fixadas em um cilindro rotativo que possibilita o processo de limpeza ou classificação de grãos. Podem ser trocadas facilmente, conforme o tipo e tamanho do produto e seu objetivo: limpeza, pós-limpeza ou classificação.



(42) 3233-8200
www.granfinale.com.br
granfinalesistemasagricolas

Logística

Com 57 anos de História, Grupo Calpar alia tradição com inovação e entra na era da Inteligência Artificial

Empresas da família Bertolini acompanham e impulsionam evolução do agronegócio brasileiro ao longo de mais de meio século

Uma revolução no modo de produzir alimentos no Brasil teve início há cerca de seis décadas quando os produtores rurais entenderam que o solo brasileiro é ácido e precisa de correção para garantir uma safra eficiente. O calcário agrícola rapidamente se espalhou pelas terras e pela rotina de cultivo de Norte a Sul como insumo indispensável para aumentar a produtividade. Foi nesse contexto, em 1968, que a família Bertolini deu os primeiros passos, em Castro (PR), para vir a se tornar responsável pela maior indústria do produto no país, com a Calpar Calcário Agrícola. Naquele ano, surgiu o Grupo Calpar, que tem a indústria de calcário como o principal negócio da holding familiar, e abrange hoje ainda outras quatro empresas: a Granfinale Sistemas Agrícolas, indústria de equipamentos para secagem, classificação, transporte e armazenagem de grãos, café e cacau; Comércio e Agroindústria Brotas, que presta serviços de secagem, beneficiamento e armazenagem de grãos para consumo humano e produção de sementes; Calpar Divisão Agrícola, parceria para produção de grãos, e Termas Riviera, parque de águas minerais.

Com jazidas próprias, a Calpar Calcário Agrícola, fundada

pelos irmãos Dionísio e José Bertolini, tem capacidade de produzir 1,8 milhão de toneladas ao ano e sua área de armazenagem coberta comporta mais de 200 mil toneladas. Diariamente, pode carregar até 12 mil toneladas de calcário dolomítico. A Calpar emprega diretamente 230 trabalhadores e comercializa calcário a granel, em big bag de uma tonelada ou em sacas de 50 quilos. Com sistema próprio de gestão de logística, distribui o produto nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, além do Paraguai.

Nesses 57 anos ao lado do produtor rural brasileiro na hora de preparar a terra para grandes colheitas, a Calpar sempre acompanhou a evolução tecnológica. “Ao trabalhar com um produto que já existe desde a pré-história, a empresa não deixou de buscar a inovação em sua gestão, na estrutura física e nas relações comerciais”, pontua Paulo Bertolini, diretor comercial.

Em 2023, acompanhando o boom mundial das ferramentas trazidas pela Inteligência Artificial, a empresa investiu em um sistema moderno e mais eficiente para gerenciar a logística. “Entramos em uma nova era e chegou a vez de a In-



Foto: Divulgação/Calpar



Foto: Divulgação/Calpar

teligência Artificial ser útil também ao agro. Por isso desenvolvemos internamente, usando nossos próprios recursos de tecnologia da informação e o conhecimento dos nossos colaboradores, uma aplicação eficaz da IA para atender, com agilidade e transparência, as transportadoras, que são peça-chave no nosso negócio”, conta o diretor.

O Calpar Cargo já existia e foi remodelado com a tecnologia. Desde o início de 2024, vem sendo usado por transportadoras de todo o país na hora de apresentar propostas de fretes para os clientes Calpar. De forma dinâmica e prática, a assistente virtual Clara atende as empresas no WhatsApp e acolhe as cotações. Com o sistema inteligente, as transportadoras têm acesso às informações de oportunidades de fretes conversando diretamente com a assistente virtual, de forma ágil e confiável para que possam participar de todas as cotações.

“A tecnologia deixa as relações entre Calpar, fornecedores e clientes ainda mais confiável e eficiente ao cuidar de todas as transações de fretes. As maiores e melhores transportadoras de calcário agrícola do país já estão cadastradas no sistema e o cliente pode optar pela melhor e mais econômica condição para transportar o calcário até sua propriedade”, ressalta Bertolini. O trabalho da Clara é apresentar as opções de frete

Assistente virtual Clara integra sistema que usa Inteligência Artificial para auxiliar clientes e transportadoras na hora de encontrar a melhor opção de frete

mais adequadas para cada cliente, entre todas as opções.

“O valor do calcário agrícola é diretamente impactado pelo custo do frete. Oferecer essa opção eficiente para clientes e transportadoras traz economia para o produtor rural e oportunidades para as empresas de transporte”, completa o diretor.

Ortigueira

Porteira Adentro auxilia produtores rurais de Ortigueira

A Prefeitura de Ortigueira, através da Secretaria da Agricultura, tem provado que os pequenos produtores do município também podem contar com o apoio da atual gestão na manutenção de seus trabalhos no campo. Em três anos e meio, a secretaria investiu R\$ 33,5 milhões nos programas para a área rural, com a estruturação de equipamentos, mais funcionários para apoio técnico e compra de produtos que foram distribuídos para os produtores rurais.

O secretário de agricultura, Alexandre José Moraes, explica que o Programa Porteira Adentro tem auxiliado mais de 1700 agricultores familiares. “O programa apoia os pequenos produtores com o uso de tratores, máquinas e caminhões. É um trabalho de fortalecimento e auxílio para os nossos produtores, que contribui para que eles consigam ampliar as culturas que são plantadas”, comenta.

Objetivos do programa - O Programa Porteira Adentro tem como objetivo diversificar as propriedades rurais; incentivar a adoção de novas tecnologias; aumentar a produção agropecuária; melhorar a eficiência na conservação de solo e água e manter o pequeno agricultor familiar no meio rural, com maior renda e qualidade de vida.

Maquinários na área rural - A cidade de Ortigueira tem uma estrutura de maquinários para atender os produtores rurais que conta com 10 tratores e sete caminhões, além de diversos implementos. Os tratores são utilizados principalmente para a preparação do solo e os caminhões para distribuição do calcário nas propriedades e ainda no transporte de insumos.

14 mil toneladas de calcário - Nos últimos três anos e meio, a prefeitura de Ortigueira distribuiu 14 mil tone-

Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Ortigueira



ladas de calcário para mil produtores. A distribuição é feita com os caminhões distribuidores adquiridos especialmente para atender a essa demanda na área rural, no trabalho que conta com auxílio dos tratores que compoem a frota da Agricultura.

Obras no campo - A Secretaria de Obras de Ortigueira também faz parte do Programa Porteira Adentro. A pasta é responsável pelos serviços de adequação das estradas rurais com cascalhamento e pelo preparo e conservação das vias para que os agricultores possam escoar as safras de forma segura e tranquila.



Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Ortigueira

CRESCIMENTO EM DESTAQUE

VBP de Ortigueira ultrapassa R\$ 1 bilhão e fortalece a agricultura sustentável

O município de Ortigueira atingiu o valor de R\$ 1.023.303.060,40 de Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em 2023. Os dados foram divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) do Paraná em agosto deste ano. O levantamento do VBP paranaense é um dos mais completos do País, com cerca de 350 culturas distribuídas entre produtos da agricultura, pecuária, piscicultura, silvicultura, extrativismo vegetal, olericultura, fruticultura, plantas aromáticas e ornamentais.

Na região dos Campos Gerais, Ortigueira se destaca como uma das maiores produtoras de papel e celulose. Com uma produção de 1,3 milhão de metros cúbicos e rendimento de R\$ 136,7 milhões, a cidade é a segunda do Paraná com destaque nessa categoria por conta da Unidade Puma da Klabin, instalada no município.

Ortigueira também se destaca em outras culturas e produções: feijão (R\$ 13,6 mi), milho (R\$ 78,6 mi), soja (R\$ 247,6 mi), trigo (R\$ 26,9 mi), leite (R\$ 24,9 mi), mel (R\$ 9,4 mi), bezerras (R\$ 26,6 mi) e gado de corte (R\$ 16,9 mi).

PAS Ortigueira – Através do Programa de Agricultura Sustentável, também conhecido como ‘PAS Ortigueira’, cada produtor tem direito a dois sacos de sementes de milho, a depender do tamanho da área onde será plantado, e a até 12 toneladas de calcário para ajudar na fertilização do solo. Cerca de 49 toneladas de sementes já foram distribuídas beneficiando dois mil produtores locais, com destaque para a entrega de sementes de feijão, milho e arroz.

A Secretaria de Agricultura ainda distribuiu 12 toneladas de adubo orgânico por propriedade rural, beneficiando, ao todo, 800 agricultores.

Mudas frutíferas – O governo municipal também apoiou os agricultores na aquisição de mudas frutíferas, distribuindo 36 mil mudas para os produtores rurais. Além de frutíferas visando a produção para consumo familiar, também há incentivo para produção em escala comercial, como nos exemplos dos cultivos de abacate (iniciado com 10 produtores), maracujá (30 produtores) e banana (25 produtores). Além disso, a prefeitura presta o serviço de apoio técnico nas propriedades rurais para orientar os agricultores sobre o cultivo de cada tipo de frutífera.

Produtividade em Alta

Apoio técnico leva aprimoramento genético para gado das propriedades rurais



Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Ortigueira

O município de Ortigueira tem investido cada vez mais no apoio técnico para que os produtores rurais possam aprimorar a criação e a genética do gado para corte e para leite. O Valor Bruto Agropecuário (VBP) de 2023, elaborado pelo Deral, aponta que o município obteve R\$ 16,9 milhões com gado de corte, R\$ 3,6 milhões com gado de criação e R\$ 18,1 milhões com boi gordo.

Inseminação artificial - O governo municipal, em parceria com a Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares do Brasil - CONAFER, iniciou um projeto com 41 produtores que estão recebendo apoio técnico na técnica de inseminação artificial do rebanho. O objetivo é ter o melhoramento genético dos animais para aumentar a produção de leite e carne, incrementando assim a renda familiar.

Ao todo, 200 animais já passaram pelo procedimento de inseminação artificial e seguem com acompanhamento dos técnicos da prefeitura ao longo dos meses, que irão conferir os resultados do procedimento. Neste ano, 3,65% de toda a carne bovina produzida no Brasil é de origem paranaense.

Produtos de origem animal - Além da carne, a produção de outros produtos de origem animal também continuam

em alta em Ortigueira, especialmente o leite e os ovos de galinha.

O VBP de 2023 aponta que a cidade produziu 9.786,95 mil/litros de leite, com um rendimento de R\$ 24,9 milhões. Já os ovos de galinha foram 2.133.740,00 dúzias, que renderam R\$ 10,3 milhões aos produtores.

Incentivo às agroindústrias - O governo municipal tem focado também em promover a formação de agroindústrias no município de Ortigueira. Os técnicos da Secretaria de Agricultura já realizam o acompanhamento de 20 unidades familiares.

O município está aderindo ao SUSAF, programa destinado especialmente à agroindústria familiar e às de pequeno porte. O SUSAF compreende um conjunto de ações de inspeção sanitária e de fiscalização que podem ser feitas pelo município. Os estabelecimentos interessados em obter o selo SUSAF/PR devem seguir os programas de autocontrole necessários, como limpeza, desinfecção e higiene, hábitos higiênicos e saúde dos manipuladores. Além disso, são exigidos a manutenção das instalações e equipamentos, controle de potabilidade de água, seleção de matérias-primas, ingredientes e embalagens, controle de pragas e vetores e controle de temperatura.

PRODUTO DE DESTAQUE NACIONAL

Mel de abelha de Ortigueira tem Indicação Geográfica

O mel de abelha de Ortigueira é um produto que faz sucesso no Paraná e tem o seu registro reconhecido pelo INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial. O mel tem Indicação Geográfica (IG), na espécie Denominação de Origem (DO), e é produzido pelos apicultores da Associação dos Produtores Ortigueirenses de Mel – Apromel. O IG reconhece que as características físico-químicas do produto decorrem das condições botânicas da região, sendo diferenciado do mel produzido nos arredores.

A IG é um ativo de Propriedade Industrial, concedido pelo INPI, que identifica a origem de um produto ou serviço que tem certas qualidades graças à sua origem geográfica ou que tem origem em um local conhecido por aquele produto ou serviço.

Reconhecimento nacional – Ao longo dos anos, os sa-



Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Ortigueira



Foto: Divulgação/Prefeitura Municipal de Ortigueira

beres relacionados à produção do mel em Ortigueira foram passados entre as gerações, sofrendo adaptações na cadeia produtiva, até se tornar um referencial no estado. Segundo relatório apresentado pela Apromel ao INPI, o município foi o maior produtor nacional de mel entre os anos de 2004 e 2006.

Atualmente, os maiores produtores nacionais são os municípios de Arapoti e Ortigueira (600 toneladas por ano). Em valores, isso rende R\$ 9,4 milhões anualmente.

Características do mel de Ortigueira – As características físico-químicas do mel (cor, viscosidade, propriedades higroscópicas e pH) foram determinadas pela sua origem botânica, vinculando o mel ao meio geográfico, comprovado por meio da análise de polens, distinguindo o mel da Ortigueira, de coloração clara e sabor suave, como um mel único, de excelente qualidade.

O mel monofloral é feito do néctar das principais floradas. Segundo os apicultores, as mais importantes para a produção do mel são: capixingui, eucalipto, assa-peixe, canelas, maria-mole, gुरुcaia, aroeira, vassourinha, gabirola e angico. O mel silvestre, ou polifloral, é a mistura de vários néctares, formados pelas demais espécies melíferas da região de Ortigueira.

Apoio técnico – A Prefeitura de Ortigueira realiza apoio técnico para os apicultores que produzem mel no município. Os produtores são atendidos com consultorias e demais demandas que necessitam para incentivar a agroindústria, além de focar na embalagem e comercialização do produto, fator importante para a venda do mel em outras regiões do estado do Paraná.

**PARA PRODUZIR BEM, VOCÊ PRECISA UNIR
O QUE HÁ DE MAIS MODERNO...**



COM O QUE HÁ DE MAIS ANTIGO...



O Calcário Calpar nasceu na pré-história. Tem milhões de anos, mas é fundamental quando o assunto é correção de solo e alta produtividade. Ele turbinha sua terra na hora de plantar e vai surpreendê-lo na hora de colher. Principalmente, se você usar o que há de mais moderno em sua lavoura.



CALPAR®

**CALCÁRIO AGRÍCOLA
DAS PEDRAS ÀS ESTRELAS
COM QUEM PRODUZ.**

WEISS & WEISS



Foto: Christian Christoforo

Pioneirismo

Ônibus adaptados levam medicina ocupacional para dentro das fazendas

Com investimento de R\$ 2 milhões, Sulmed criou unidades móveis completas para oferecer exames laborais

Projeto pioneiro no Brasil, as duas unidades móveis da Sulmed Consultoria, Treinamentos e Medicina Ocupacional já são um sucesso porteira adentro nas fazendas da região dos Campos Gerais. Os ônibus adaptados e equipados para oferecer todos os tipos de exames de saúde exigidos pela legislação trabalhista trouxeram praticidade e agilidade para gestores de recursos humanos de empresas do agro e também de indústrias e até pequenos empreendimentos, pois levam a clínica até o local de trabalho.

“O empregador tem várias vantagens: desde a praticidade em realizar os exames periódicos de todos os funcionários num mesmo dia, até a redução de riscos ao evitar que o tra-

balhador precise se deslocar até a cidade para passar pelas avaliações médicas”, pontua o administrador da Sulmed, Alex Sander Stacheski.

Segundo Stacheski, a adaptação dos veículos para receber equipamentos que permitem procedimentos que vão da coleta de sangue até a realização de Raio-X e eletroencefalograma, tudo dentro das unidades, recebeu investimentos de R\$ 2 milhões. “Os empregadores estavam com dificuldades de tirar os trabalhadores da área de produção e deslocar até a clínica. Então surgiu a ideia de criar os ônibus. Agora, a Sulmed leva a estrutura até a empresa e com um processo 100% digital. As unidades têm internet

por satélite, que funciona em qualquer lugar, os prontuários dos pacientes são feitos em tablets e notebooks, coletamos a biometria do trabalhador para trazer mais segurança e os resultados são apresentados em uma plataforma também digital, o que agiliza bastante. Não tem papelada”, afirma.

Outra vantagem é a otimização do tempo do trabalhador. “Quanto vale a hora de trabalho de um operador de máquina agrícola, por exemplo, durante uma colheita de safra? Interromper a jornada dele para que se desloque, muitas vezes com seu próprio carro, sendo exposto a risco de acidente de trajeto, pode ser caro. Com as unidades móveis, o trabalhador não perde o dia, pois é atendido com agilidade dentro da fazenda e, ali mesmo, já faz todos os exames necessários”, ressalta.

Os ônibus são projetados para a acessibilidade, com plataformas elevatórias, e têm salas climatizadas para coleta, atendimento médico, Raio-X, audiometria, fonoaudiologia,

eletrocardiograma e até eletroencefalograma, com maca reclinável. “É como um consultório médico mesmo e atende todas as exigências legais de uma clínica. É uma solução que nos orgulha muito, porque é inovadora e pioneira. A tecnologia empregada pelas empresas do agronegócio hoje é surpreendente e a gente tem que acompanhar, caminhar junto com o agro”, completa Stacheski.

A Sulmed - Nas três unidades com sedes físicas em Piraí do Sul, Castro e Carambeí, e também nas duas unidades móveis, a Sulmed oferece exames admissionais, periódicos, demissionais e o de mudança de risco. A empresa, que tem 16 anos de fundação, tem também uma loja de Equipamentos de Proteção Individual e uma equipe completa para realizar, além da medicina ocupacional, consultorias e treinamentos.

O time Sulmed conta com técnicos e engenheiros do trabalho; médicos especialistas em otorrinolaringologia, ortopedia, medicina do trabalho, fonoaudiologia; e outros profissionais como nutricionista, psicóloga, biomédica, en-

Foto: Christian Christoforo



“A Sulmed leva a estrutura até a empresa ou fazenda e com um processo 100% digital. As unidades têm internet por satélite, os prontuários dos pacientes são feitos em tablets e notebooks, coletamos a biometria para trazer mais segurança e os resultados são apresentados em uma plataforma digital. Não tem papelada”



Foto: Christian Christoforo

fermeiros, técnicos de enfermagem e técnico em radiologia. “Centralizamos aqui tudo o que o funcionário precisa e tudo que a empresa precisa: exames, perícia, treinamentos, EPIs. Fazemos tudo o que é exigido no E-Social”, resume o gestor. São mais de 30 colaboradores que trabalham em um raio de até 200 quilômetros de distância das bases nas três cidades. As unidades móveis conseguem atender num só dia até 70 pacientes.

Para Stacheski, a inovação é a principal característica da empresa, que também tem como premissas conceitos como qualidade, respeito e confiança. “Ainda não está funcionando uma inteligência artificial que possa fazer alguns exames ocupacionais, por exemplo. Mas a hora que sair, eu vou ter. Vou fazer questão de ser o primeiro a investir para que isso venha a funcionar. A gente tem que remar junto, acompanhar a evolu-

ção. A legislação também muda muito e a gente não pode ficar para trás, por isso estamos em constante atualização”.

Dentro da lei – De acordo com Stacheski, o nível de exigências da legislação trabalhista voltada para o agronegócio aumentou e o empregador precisa estar atento. “Hoje o governo consegue cruzar informações e saber as condições de cada funcionário em tempo real. Com o E-Social, o governo sabe quando você contrata um novo funcionário, tem todos os dados dele, sabe o nível de risco a que ele está exposto e até se a empresa está entregando EPI corretamente. Aí, o prejuízo se a pessoa não deixar tudo certinho é grande, com um processo trabalhista ou uma multa do Ministério do Trabalho”, explica o administrador, que também é técnico em Segurança do Trabalho, bacharel em Direito e estudante de Fonoaudiologia. Para evitar esses passivos, a Sulmed oferece também consultoria especializada para orientar o empregador sobre todas as obrigações legais e prevenção de riscos.

Saúde – Mas, para além do dever legal, a Sulmed trabalha com foco no que Stacheski julga ser o mais importante do seu trabalho: trazer saúde ao seus pacientes. “Mais que cumprir obrigação, o empresário também tem muitos benefícios com a aplicação correta da medicina laboral. É quando ele tem a chance de saber sobre a real situação de saúde do seu funcionário e colaborar com a qualidade de vida do trabalhador”.

“Ainda não está funcionando uma inteligência artificial que possa fazer alguns exames ocupacionais. Mas a hora que sair, eu vou ter. Vou fazer questão de ser o primeiro a investir. A gente tem que remar junto, acompanhar a evolução”

O gestor da Sulmed conta que não são raras as vezes em que, durante esses exames, as pessoas acabam descobrindo um problema de saúde que ainda não havia sido diagnosticado. “A gente já conseguiu identificar previamente várias situações que poderiam ter se agravado. Temos situações de pacientes que foram fazer o exame e já saíram direto para o hospital porque precisavam de cirurgia de emergência”, relembra.

Em outros casos, segundo o administrador, os trabalhadores descobrem que têm diabetes ou hipertensão. “O médico não vai considerá-lo inapto ao trabalho, mas vai orientar a procurar tratamento adequado. Um colega meu descobriu que tinha glaucoma na vista

em um exame de trabalho ocupacional, que se ele não tratasse, poderia perder a visão. Então a saúde é o mais importante no nosso trabalho”, resume.

Conheça a Schoeler Agro

Excelência e Inovação na Produção de Suínos

Com mais de duas décadas de história, a Schoeler Agro se destaca como uma das cinco principais produtoras independentes de suínos no Brasil. Nossa trajetória de sucesso é alicerçada em uma infraestrutura que inclui fábrica de rações, logística e transporte próprios, unidades de produção de leitões e uma sede administrativa. Um êxito que é resultado do empenho e dedicação das pessoas que compõem nossa equipe.

Estrutura Completa e Parcerias de Sucesso

Nossa produção própria de leitões é complementada pela fase de engorda, realizada em parceria com mais de 200 produtores integrados no Paraná. Oferecemos suporte técnico e assistência contínua, assegurando a produção de carne suína de alta qualidade. Investimos em genética de alto desempenho, focando sempre na excelência e na segurança alimentar. Já nosso compromisso com biossegurança e responsabilidade ambiental é evidenciado pela geração de energia a partir do biogás.

Serviços de Qualidade e Alta Produtividade

Oferecemos serviços que abrangem Suinocultura, Genética, Fabricação de Rações, Logística e Carcaça Suína. Nosso objetivo é produzir e comercializar suínos de alta qualidade, com elevada produtividade e rentabilidade. Nossa fábrica de rações, localizada em Pirai do Sul - PR, possui capacidade produtiva de 50 toneladas por hora, armazenamento para 200 toneladas de ração pronta e estocagem de grãos de 22 mil toneladas. A partir do segundo semestre de 2023, passamos a produzir ração peletizada, atendendo tanto nossas unidades próprias quanto parceiros integrados.

Abate e Comercialização

Em setembro de 2022, iniciamos o processo de abate de suínos e a comercialização de carcaças resfriadas. O abate é realizado em uma planta frigorífica terceirizada, com vendas diretas para atacado e varejo.





Logística e Transporte

Desde 2015, contamos com uma frota própria para operações a granel, rações, suínos e logística de câmara fria. Nossa frota, composta por mais de 70 veículos, garante a eficiência e a pontualidade na entrega para clientes finais, parceiros integrados e granjas próprias.



Bem-Estar Animal e Sustentabilidade

Somos a primeira granja a possuir o selo de Bem-Estar Animal, concedido pela WQS-QIMA após rigorosa auditoria. Este reconhecimento reflete nosso compromisso com o cuidado e respeito aos animais, bem como com o desenvolvimento humano e a preservação do meio ambiente.

Na Schoeler Agro, acreditamos que a excelência é fruto de inovação, dedicação e respeito. Continuaremos a trabalhar para manter a liderança no setor e contribuir com um futuro mais sustentável e responsável na suinocultura.



QIMA WQS
IBD
Certificações para o setor de alimentos



Foto: Christian Christoforo

Jersey

Fazenda em Pirai do Sul é referência no país por modelo produtivo inovador

Estábulo com sistema de compostagem elevou produtividade do rebanho

Emanoelle Wisniewski

No ano em que a Campeã Suprema das Raças do Agroleite foi uma vaca Jersey, um casal de expositores da região dos Campos Gerais do Paraná, entusiasta da raça, teve muito a comemorar. A propriedade Chácara Recanto dos Passarinhos, de Piraí do Sul, levou sete faixas da maior feira da cadeia do leite da América Latina de volta para a fazenda, que é reconhecida nacionalmente pelo modelo inovador e moderno de produção. José Delmiro Solak e Jussara Aparecida Liebel ganharam os prêmios de Melhor Criador, Melhor Expositor e Melhor Afixo da raça. São deles também as vacas premiadas como Melhor Fêmea Jovem, Melhor Vaca Jovem e Melhor Úbere Jovem, além da Reservada Grande Campeã da feira em 2024.

Esses são apenas alguns resultados colhidos no ano, mas o plantel de Delmiro e Jussara, apaixonados pela pecuária Jersey, já acumula resultados expressivos por pelo menos duas décadas, a ponto de a Recanto dos Passarinhos virar uma referência em eficiência e sustentabilidade na produção de leite da raça no país. A equipe do **ANUAGRO Campos Gerais** foi convidada a conhecer as inovações do sistema de criação das vacas em lactação Compost Barn, onde os animais ficam confinados em um galpão com cama coletiva em que serragem é usada para a compostagem dos resíduos. A alimentação é servida em um espaço separado e o principal objetivo do projeto é trazer mais bem-estar às vacas.

“É uma das mais modernas tecnologias para trazer conforto. Nossos animais se adaptaram bem e migraram de uma produção que era de 22 a 23 litros por dia para 31,5 litros por dia no último controle leiteiro”, revela Delmiro, acrescentando outros benefícios do projeto, como a melhora de índices reprodutivos. “E o Compost Barn também me ajuda devido à minha propriedade ter muita água e eu não ter que manusear o resíduo líquido. Mexo mais com o resíduo sólido. Fica mais fácil inclusive para vender, devido à matéria seca”.

O modelo ambientalmente sustentável de compostagem adotado na fazenda foi feito a partir da adaptação de um barracão que era usado para criar aves em um estábulo eficiente que associa os dejetos dos animais a um substrato. Esse material é usado depois como fertilizante na

lavoura. “Chegamos a trabalhar aqui com peru, depois frango e aos poucos fomos aumentando o gado. Foi quando paramos com as outras atividades que adaptamos as instalações das aves para a bovinocultura de leite”, lembra Delmiro.

“É uma das mais modernas tecnologias para trazer conforto. Nossos animais se adaptaram bem e migraram de uma produção que era de 22 a 23 litros por dia para 31,5 litros por dia”

Bem-estar animal – “É base para o consumidor dos grandes centros e para a satisfação pessoal da gente. Os animais interagem e a gente precisa disso. Hoje as práticas para garantir conforto às vacas não são tão cobradas porque já virou algo natural. É sombra e água fresca, literalmente e elas retornam com o leite, com a prenhez, com a resposta em embriões. As vacas que sejam felizes pra que a gente seja feliz e os funcionários também”, resume Delmiro, quando o assunto é o bem-estar do plantel.

“Nossos funcionários já absorveram essa cultura de ver a alma do animal e isso faz muita diferença. Eu consigo enxergar a alma das minhas vacas e a Jersey é especial. Eu costumo dizer que se um dia um bicho for falar, vai ser uma vaca. Uma Jersey. Elas são muito espertas. Elas

Foto: Christian Christoforo

José Delmiro Solak também investiu em Unidade Produtora de Novilhas para aumentar rentabilidade



aprendem a abrir portão, abrir trava, colchete. Elas conhecem a gente”, relata o produtor, com um brilho especial no olhar.

O apego com os animais também rende para ele uma relação de afeto com o rebanho. “Não tem como não se apegar. Todas têm nome e alguns animais você acaba tendo uma interação diferenciada. A ‘Estampa’ por exemplo é um animal diferenciado. Ela vai ficar mesmo depois de parar de produzir, acaba virando um pet. Financeiramente não compensa manter uma vaquinha idosa, mas ela acaba se tornando um símbolo e põe mais vida e sensibilidade no negócio”.

Unidade Produtora de Novilhas - Além da produção de leite, que mantém o custo da propriedade, Delmiro vende lotes excedentes de novilhas já inseminadas e prenhas, comercializa tourinhos e tem sua genética também em centrais de sêmen. O uso do genoma é uma outra ferramenta empregada para a evolução genética do seu plantel.

Na linha fêmea, a Chácara multiplica suas matrizes através da transferência de embriões e pela Fertilização In Vitro (FIV). “Antes eu tinha uma vaca muito boa que iria me dar três ou quatro filhas com essa genética ao longo da vida. Agora, consigo multiplicar o número de fêmeas dessa vaca com a FIV, com a bezerrinha de proveta. Usamos um sêmen sexado de um touro top no mundo, que nos interessa para a produção de leite, aspiramos os oócitos dessa fêmea e posteriormente os embriões são inovulados em receptoras [vacas que são barrigas de aluguel]. Assim posso ter 20 filhas dessa vaca com a mesma genética”, descreve o pecuarista.

De acordo com Delmiro, o avanço das tecnologias reprodutivas na pecuária acelerou a produtividade dos animais. Na Chácara dele, uma empresa de São Paulo vem todo mês aspirar vacas campeãs de produção, selecionadas pelo produtor. “E a gente tenta fazer a melhor genética que tem hoje no mundo. No laboratório é feita a proveta com sêmen selecionado e no sétimo dia o embrião pode ser transferido a fresco, desde que eu tenha uma receptora num ciclo equivalente. Ou, pode ser congelado num botijão a -190 graus, onde posso eternizá-lo”, completa.

Vocação - Veterinário há 38 anos, a paixão de José Delmiro pela pecuária começou ainda na infância. Nascido em Pirai do Sul, acompanhava o pai, dono de panificadora, nas andanças para entregas nas fazendas e percebeu que gostava dos animais. “O primeiro estágio que fiz na faculdade foi em uma leiteria. Ali eu vi que era isso e não larguei mais”, conta.



Foto: Christian Christoforo

Com uma empresa veterinária na Castrolanda, em Castro (PR), a Castrovét, que dá assistência clínica, cirúrgica e reprodutiva aos produtores da Cooperativa, Delmiro reforçou ainda mais seu desejo de ter sua própria leiteria. Há 24 anos comprou a propriedade Chácara Recanto dos Passarinhos em Pirai do Sul, que tinha pouco mais de três alqueires, apenas. Hoje, são 13,5 alqueires ali e mais uma chácara de 10 alqueires a 20 quilômetros, onde instalou a Unidade Reprodutiva de Novilhas. Desse total, apenas 18 hectares são usados para a pecuária e no cultivo de milho, aveia e pré-secado para alimentar o rebanho.

“Sempre para a pecuária, sempre para as vacas. O que produzimos aqui, consumimos tudo e às vezes ainda precisamos comprar um pouco mais ou arrendar mais área para plantar, mas processamos tudo dentro da propriedade. Como temos um manancial grande e floresta, a área produtiva é pequena e por isso foi importante investir num modelo eficiente”, destaca.



Sólidos - Mas, na Chácara Recanto dos Passarinhos, o maior motivo para que o plantel de 330 animais, 125 em lactação, seja todo da raça Jersey é a qualidade do leite. “Elas produzem um leite com alto teor de sólidos e o mundo quer sólidos. Isso remunera melhor”, explica, indicando que na região do Pool ABC, formado pelas Cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal, os produtores são remunerados com valor adicional pela análise que aponta maior presença de proteína (caseína) e lipídios (gordura), além dos carboidratos, sais minerais e vitaminas. “Há um bônus bastante significativo e o leite da Jersey contém mais desses sólidos. É apropriado para a produção de creme, queijo, manteiga, requeijão, sobremesa”, detalha o pecuarista que atualmente tem uma média de 31,7 litros de leite por vaca ao dia, em duas ordenhas.

Conforme o produtor, o leite padronizado das vacas na região tem 3,2% de gordura, enquanto a Jersey produz leite com 4,7% a 4,8% de lipídios por litro. “Algumas produzem

Apaixonado por Jersey, Delmiro ajuda a divulgar vantagens da raça

A docilidade no temperamento da vaca Jersey é um dos principais argumentos que José Delmiro Solak usa para incentivar a produção de leite pela raça no país. Ele integra as associações estadual e nacional de criadores de Jersey e ajuda a disseminar informações sobre as vantagens desses animais na pecuária. “Eu conheci o mundo através das vacas: viajei para a Holanda, Espanha, Estados Unidos, França... Participava de simpósios, congressos, visitando instalações, adquirindo conhecimento e sou apaixonado pela raça. Elas são fenomenais”, diz o produtor rural.

Delmiro conheceu e se apaixonou pela Jersey durante viagem técnica aos Estados Unidos, na região da Califórnia, para onde foi como veterinário fazer uma reciclagem. “Me apaixonei de ver vacas de altíssima produção e isso me despertou. Ali eu decidi que se um dia fosse criar vaca leiteira, seria Jersey. Acabou dando certo.”

O médico veterinário começou então sua produção com três terneiras, ainda não registradas e logo percebeu que deveria investir para tornar uma propriedade pequena mais rentável. “Comecei a trabalhar com gado puro, registrado. Me atrelei à Associação Paranaense na época, hoje estou na Jersey Brasil para agregar valor em cima da raça e agora também vendo a genética, além do leite”.

Para ele, outras características que fazem valer a pena o investimento na Jersey são a longevidade dos animais e a precocidade na reprodução. “A inseminação já pode ser feita entre os 11 e 12 meses. Antes dos dois anos as vacas já estão parindo e elas seguem produtivas por mais tempo em relação a outras raças. Tenho animais de 14 a 15 anos, com 12 crias, em produção. O descarte é menor e traz mais renda para quem vende genética. Eu acabo vendendo as filhas e vou ficando com as matrizes por mais tempo”, aponta.

até 5%. Às vezes até passa disso. O leite da Recanto está em torno de 4,7%”.

Outro ponto importante é o custo de manutenção do animal, ou seja, o quanto ela precisa comer para se manter produtiva. “Um animal Jersey pesa 400 quilos, uma Holandesa pesa de 600 a 700 kg. Uma Jersey que produz 30 litros de leite por dia corresponde matematicamente a uma Holandesa que produz 45”, calcula. Além disso, a Jersey também é muito valorizada para cruzamentos com outras raças.

Controle Leiteiro e Cooperativismo -

Para Delmiro, um fator fundamental que elevou o nível de produtividade de seu plantel nos últimos 20 anos foi o controle leiteiro. “A gente tem a chancela da Associação Paranaense de Criadores que todo mês manda técnico, um controlador, que vem colher amostra de vaca por vaca para ver quanto elas estão produzindo. O controle leiteiro oficial nos permitiu comercializar um embrião com referência”, indica.

“Eu conheci o mundo através das vacas e sou apaixonado pela raça. Elas são fenomenais.”

Outro ponto importante no ramo, de acordo com o produtor, é o cooperativismo, que traz garantia da captação do leite, aporte de tecnologia e acesso aos insumos. “Temos uma fábrica de ração, farmácia veterinária, grupos de estudos, cases e benchmarking que nos fazem nos situar e ver quais são nossos propósitos”.

A Recanto ainda desempenha um papel de relevância no incentivo para que pequenos produtores tenham acesso à genética avançada. “A raça se adapta bem, tem uma rusticidade melhor para terrenos íngremes, tem facilidade de adaptação à temperatura, cria-se solta muito bem”, conclui o produtor, que desenvolve um projeto de doação de bezerros machos recém-nascidos para pequenos produtores dos Campos Gerais.

Futuro - “O mundo tem que comer. A população está crescendo. A proteína animal, via leite, talvez seja uma das mais baratas e completas que temos. O suporte de mi-

Foto: Christian Christoforo



nerais e vitaminas de um copo de leite com certeza faz diferença nesse contexto”, visualiza Delmiro, ao falar do futuro de seus negócios.

Na visão dele, a pecuária leiteira vai continuar envolvendo muita tecnologia e aprimoramento genético para se manter protagonista e garantir a sustentabilidade

dos negócios e do meio ambiente no cenário futuro. “São três coisas: sustentabilidade, bem-estar animal e biossegurança do rebanho, da propriedade e do animal. E isso é possível também para o pequeno produtor”, afirma Delmiro, que acumula desde 2016 o título de Melhor Criador e Melhor Afixo em todas as edições do Agroleite.

Foto: Christian Christoforo



Origem da Jersey

A raça é originária das Ilhas Jersey, no Canal da Mancha, entre a França e a Inglaterra. Registros apontam que já eram criadas desde o século XVIII e que chegaram ao Brasil em 1896 através do embaixador Joaquim Francisco de Assis Brasil. Esse primeiro lote veio da Granja de Windsor, que pertencia na época à rainha Vitória da Inglaterra. “As vacas da rainha Elizabeth são Jersey. Ela era uma criadora”, comenta José Delmiro Solak.

Em 1930, a raça foi oficializada pelo Ministério da Agricultura do Brasil e em 1938 nasce a Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil, no Rio de Janeiro, hoje com sede em Curitiba. A raça foi amplamente utilizada em cruzamentos com outras raças de gado, especialmente a Holandesa, para melhorar a qualidade do leite produzido.



Foto: Divulgação

Palmeira

Cuidado com a População

Investimentos nas propriedades rurais e na segurança alimentar são prioridades de Palmeira

Melissa Eichelbaun

A cidade de Palmeira tem priorizado projetos que beneficiem os produtores rurais para que eles possam ter melhor qualidade de vida no campo, além de aumento da produtividade e lucratividade das propriedades.

O programa Porteira Adentro, tem investimentos de R\$ 200.550,00, e visa o desenvolvimento integral do setor agropecuário em Palmeira, com foco no aumento da produção, geração de empregos e melhoria da qualida-

de de vida no meio rural.

Criado pela Lei Nº 3639/2014, o programa incentiva novos empreendimentos e a ampliação de negócios já existentes, abrangendo diversas atividades, como agricultura, pecuária, turismo rural e agroindústrias. Todos os produtores rurais do município têm acesso a esses incentivos, fortalecendo a economia local e promovendo o desenvolvimento sustentável do campo.

Segurança Alimentar - A Segurança Alimentar também é uma prioridade no município. Com a adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) em 2024, Palmeira fortalece suas políticas de combate ao sobrepeso, obesidade e contaminação alimentar, além de promover o direito de acesso à ali-

mentação adequada. O COMSEA (Conselho Municipal de Segurança Alimentar) e a CAISAN (Câmara Intermunicipal de Segurança Alimentar e Nutricional), órgãos responsáveis pela segurança alimentar, atuam para garantir a vigilância e a formulação de políticas públicas que assegurem o direito humano à alimentação de qualidade.

O município também aderiu ao SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), que visa assegurar o direito humano à alimentação adequada, com objetivo de formular e implementar políticas e planos de segurança alimentar e nutricional. Os projetos integrados com os governos e sociedade civil irão promover o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da segurança alimentar e nutricional do país.

Produção Local

Palmeira entra para a rota do queijo e investe em produtos artesanais

O Projeto Queijarias de Palmeira é um dos destaques dos investimentos com os produtores rurais do município. Com o objetivo de regularizar a produção artesanal de queijos e derivados lácteos, o projeto busca oferecer suporte técnico e organizacional para cerca de dez pequenos produtores locais.

Inspirado por iniciativas bem-sucedidas, como a de Araucária, o projeto é conduzido pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e conta com apoio do Departamento de Agricultura e Pecuária. A assistência aos produtores abrange todas as fases da produção, desde a seleção da matéria-prima até a comercialização em feiras municipais e no circuito de agroturismo da região. Um dos grandes diferenciais é a inclusão de Palmeira na rota do queijo, um importante passo para a promoção regional dos produtos locais.

Produtos certificados em Palmeira - Outro pilar desse desenvolvimento é o Sistema de Inspeção Municipal (SIM), responsável por garantir a qualidade e segurança



Foto: Divulgação

dos produtos de origem animal destinados ao consumo humano como carne e seus derivados, pescado e seus derivados, leite e seus derivados, ovo, mel e seus derivados.

Sua função é assegurar a qualidade higiênico-sanitária, a integridade e a inocuidade dos produtos que são elaborados e comercializados no município de Palmeira, garantindo a segurança alimentar aos consumidores.

Susaf - A adesão de Palmeira ao Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e

de Pequeno Porte (Susaf/PR) é outro marco importante para a expansão do mercado local, permitindo que os produtos que atendam às normas sanitárias possam ser comercializados em todo o Paraná.

Cerca de cinco produtores foram beneficiados direta-

mente com a certificação, emitida pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O Susaf, criado em 2013 e regulamentado em 2020, reduz as barreiras burocráticas e possibilita que produtos de alta qualidade, como carnes, pescados, leite, ovos e mel, atinjam novos mercados fora dos limites municipais.

Projeto nas escolas



Foto: Divulgação

Além do apoio direto à agricultura, a Prefeitura de Palmeira também desenvolve projetos voltados para a educação e a sustentabilidade ambiental. O projeto “É da Nossa Natureza

Zelar pelo Futuro de Palmeira”, iniciado em 2021 em parceria com a Secretaria de Educação, envolve ações com crianças e pais para promover a conscientização ambiental.

Queijos Premiados

Indicação geográfica destaca nacionalmente os queijos de Witmarsum

Em Palmeira está instalada uma das colônias de imigrantes com um dos maiores apelos turísticos do Estado: a Colônia Witmarsum. A Colônia foi fundada por cerca de 80 famílias, que compraram a fazenda de Cancela, e dividiram o terreno. A casa, onde atualmente é o museu, serviu como hospital, maternidade e até sede da cooperativa. Para os turistas que se interessam por história e geografia, a Colônia guarda mais curiosidades.

Produção dos queijos - Desde 2018, dois queijos produzidos pela cooperativa receberam o reconhecimento do Instituto

Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e têm o selo de Indicação Geográfica: o Queijo Colonial e o Queijo Colonial com Pimenta Verde.

Produzidos desde 2002, eles integram a lista de 12 queijos finos produzidos no local. Ao todo, 38 cooperados fornecem o leite para a produção dos queijos. Segundo a direção da cooperativa, mensalmente, são produzidos cerca de 450 quilos dos dois tipos de queijos que têm IG, além de 23 toneladas dos outros 10 tipos de queijo.

Destaque nacional – Atualmente, os queijos da Cooperativa Witmarsum estão presentes em todos os estados brasileiros e está nos planos do grupo começar a exportar seus produtos. Em julho deste ano, a Cooperativa Witmarsum recebeu o título de melhor queijaria do Paraná, no Prêmio Queijo Brasil. Além disso, os queijos da cooperativa já somam 33 medalhas conquistadas desde 2022, sendo 15 medalhas de ouro.

No ano passado, a cooperativa participou pela primeira vez do 2º Mundial do Queijo do Brasil, em São Paulo, e conquistou dois prêmios, entre eles o Super Ouro, a nota máxima concedida pelos jurados em todos os quesitos analisados. A medalha Super Ouro foi para o queijo tipo Appenzeller Witmarsum, enquanto o queijo Raclette Witmarsum ganhou a medalha de prata em sua categoria.



Foto: Divulgação

Melhoramento Genético

Gado leiteiro, ovinos e porco mouro: criação de animais é investimento certo dos produtores

Dentre os investimentos voltados ao aumento da produtividade pecuária em Palmeira, o Programa de Melhoramento Genético do Rebanho Leiteiro e de Corte é destaque. O programa foi implementado através do Mais Pecuária Brasil, em parceria com a CONAFER.

Com o uso de tecnologias avançadas, como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), o programa oferece serviços veterinários especializados e insumos de alta qualidade para cerca de 20 produtores, promovendo o melhoramento genético dos rebanhos de leite e corte. O acompanhamento técnico realizado ao longo de quatro anos garante uma evolução contínua da qualidade do gado.

Ovinos – O governo de Palmeira também colocou em prática o Programa de Melhoramento Genético dos Rebanhos de Ovinos, em colaboração com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. O programa visa a formação de rebanhos industriais por meio de cruzamentos com reprodutores de alta qualidade. Esse projeto não só melhora a qualidade da carne de ovinos, mas também contribui para



Foto: Divulgação

a diversificação da renda dos produtores. Atualmente, um total de 20 produtores participam do programa, que contou com um investimento de R\$ 33.453,00.

Projeto Porco Moura – O Projeto Porco Moura visa organizar e profissionalizar a cadeia produtiva desse animal, tradicional na região, com o intuito de tornar a atividade economicamente viável e sustentável. Com a participação de cinco pequenos produtores, o projeto tem potencial para dinamizar a economia local e diversificar as fontes de renda no meio rural.

Esses investimentos demonstram o compromisso de Palmeira em promover o desenvolvimento rural, incentivar a produção local e garantir a segurança alimentar e a qualidade de vida de seus habitantes. O fortalecimento da agricultura familiar e das pequenas agroindústrias é um pilar essencial para o crescimento econômico sustentável, com impactos positivos na vida dos produtores e da comunidade.



digital marketing

publicidade

Torne sua
marca irresistível.

Estratégia, criatividade e resultado
para destacar sua marca no mercado.
Venha crescer com a gente!

criatividade
estratégia
resultado



www.foxes.com.br

 @ **agenciafoxes**

 42 **98802.8087**

FOXES



Foto: Divulgação/IDR-Paraná

Gado de Corte

Primeira raça bovina paranaense completa oito anos com mais de 12 mil animais espalhados pelo país

Nome da raça homenageia a serra que divide o Primeiro e o Segundo Planalto do Paraná

Melissa Eichelbaum e Assessorias

O Paraná possui uma raça bovina desenvolvida inteiramente em seu território, motivo de orgulho especialmente para a região dos Campos Gerais. A raça Purunã, originada em Ponta Grossa, foi criada na Estação de Pesquisa Fazenda-Modelo, vinculada ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). Ali, foram realizados estudos, cruzamentos e seleções que culminaram no surgimento da raça. O nome Purunã homenageia a serra que divide o Primeiro e o Segundo Planalto paranaense.

“Foram décadas de melhoramento genético, o que representa uma grande contribuição à pecuária brasileira”, destaca o secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, Natalino Avance de Souza. Segundo ele, a Purunã é a única raça bovina desenvolvida por um centro estadual de pesquisa no Brasil. “É um orgulho para a pesquisa pública do Paraná e uma honra para Ponta Grossa e os Campos Gerais”, acrescenta.

Os animais da raça Purunã estão espalhados por todo o Brasil, e o sêmen bovino já conquistou espaço em países

Purunã foi desenvolvido em Ponta Grossa para ter abate precoce e carne macia

do Mercosul, expandindo ainda mais a genética paranaense. “Isso reforça a importância do investimento estadual em ciência e tecnologia voltada à agropecuária”, afirmou o presidente do IDR-Paraná, Richard Golba.

A criação da raça Purunã – Os estudos para o desenvolvimento da raça começaram no início da década de 1980, e em 2016 a Purunã foi oficialmente reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. No mesmo ano, a Associação dos Criadores de Bovino Purunã recebeu a autorização para registrar genealogicamente os animais da raça, garantindo a conformidade com os padrões zootécnicos. Até ser finalizado e reconhecido pelo Mapa, foram quase quatro décadas de cruzamentos e seleções controladas para agregar ao Purunã os melhores atributos de cada estirpe utilizada na sua formação.

A raça Purunã é fruto do cruzamento de várias raças bovinas. Da Caracu e Canchim, herdou a rusticidade e a tolerância ao calor; do Charolês, o ganho de peso rápido e a carcaça de alto rendimento com carnes nobres; do Angus,

Foto: Divulgação/IDR-Paraná





Foto: Divulgação/IDR-Paraná

a precocidade para reprodução e abate, além do temperamento dócil. O resultado é uma carne macia, suculenta e com marmoreio, garantindo qualidade ao consumidor.

Associação dos Criadores de Purunã - Atualmente, a Associação dos Criadores de Purunã conta com 32 associados espalhados por diferentes estados do Brasil. Cerca de 40% dos exemplares da raça ainda estão no Paraná, mas há rebanhos também em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Tocantins e Rondônia. São aproximadamente 12.000 animais registrados no país, com crescimento contínuo.

Atual presidente da Associação dos Criadores de Purunã (ACP), Erlon Pilati, que introduziu a raça no Mato Grosso e tem propriedade no município de Sapezal, também destaca o desenvolvimento acelerado dos animais. “Um bezerro com sangue Purunã alcança a desmama com 20% a 25% mais peso que uma cria de rebanho convencional, é mais dinheiro no bolso do pecuarista com o mesmo custo de produção”, contabiliza.

Precocidade (os animais atingem antes a idade para reprodução e abate), adaptabilidade e rusticidade em diferentes regiões do Brasil, habilidade materna e carne macia e suculenta são outras características dos animais Purunã elencadas por Pilati.

Polo de Pesquisa em Ponta Grossa - A Fazenda-Modelo, onde a Purunã foi desenvolvida, foi criada em 1910 pelo Ministério da Agricultura com o objetivo de aprimorar o cruzamento de gado e o cultivo de forrageiras. Ao longo dos anos, a fazenda passou por diferentes gestões, até ser incorporada ao Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) em 1978. Em 2019, o Iapar se tornou parte do IDR-Paraná.

O Polo de Pesquisa e Inovação de Ponta Grossa, do qual a Fazenda-Modelo faz parte, é responsável por diversas pesquisas nas áreas de feijão, milho, cereais de inverno, frutíferas e oleaginosas. A Estação de Pesquisa Ponta Grossa, a Estação de Pesquisa Irati e a Unidade de Beneficiamento de Sementes Vila Velha também integram o polo.

AGRO é Escola

Com distribuição garantida de exemplares do **ANUAGRO Campos Gerais 2024** para todas as turmas de 4º e 5º anos das redes municipais de ensino dos 19 municípios que integram a AMCG – Associação dos Municípios dos Campos Gerais, o **Projeto Agro é Escola** será desenvolvido entre os estudantes a partir da troca de informações e experiências baseada nos assuntos abordados e publicados nas 136 páginas dessa edição.

Durante o primeiro semestre letivo de 2025, professores e alunos participarão das etapas municipais do Concurso Semeaduras, que premiará o aluno vencedor de cada cidade com a publicação de seu trabalho no **ANUAGRO 2025**.

Como forma de estimular a utilização do material pelos estudantes, a Editora Grande Curitiba disponibilizará 4 conteúdos em vídeo, direcionados aos professores, para que eles possam orientar as turmas no desenvolvimento dos trabalhos, explorando ao máximo toda a riqueza de informações que é fruto do trabalho incansável que parte das mãos de homens e mulheres de toda a região.

Além disso, os estudantes participarão dos concursos de desenho e criatividade que escolherão o nome e o mascote do projeto, os quais serão adotados na criação da identidade visual que será desenvolvida de forma definitiva para as próximas edições do **Agro é Escola**.

Conteúdos pedagógicos – A partir de 2025, a equipe pedagógica do **ANUAGRO Campos Gerais** desenvolverá conteúdos pedagógicos específicos que contribuam efetivamente com a aprendizagem das turmas do Ensino Fundamental, contemplando inclusive as iniciais, do 1º ao 3º ano, através de ações que colaborem com o processo de alfabetização de seus alunos.

Nesta edição, os estudantes terão contato nas próximas páginas com ações desenvolvidas pelos 19 municípios da região e que estão relacionadas à sustentabilidade e também com a agricultura familiar.

DESTAQUE NACIONAL

Arapoti é a segunda cidade que mais produz mel no país

A cidade de Arapoti se consolidou como a segunda maior produtora de mel do Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O trabalho de cerca de 280 famílias apiculadoras locais é o motor por trás deste sucesso. Segundo a Associação de Apicultores de Arapoti (AAPICAF), a produção média anual do município atinge 924 toneladas de mel, número que passou de um milhão de quilos em 2023, representando expressivo percentual dentro da produção estadual.



Além do mel, os apicultores de Arapoti produzem própolis e cera, somando R\$ 12 milhões à economia local anualmente. Além da produção de mel silvestre, Arapoti ainda produz, por ano, 18 toneladas de própolis e 50 toneladas de cera de abelha. A apicultura em Arapoti conta com o apoio da prefeitura, que oferece cursos de capacitação e incentivo à produção de mel e seus derivados.

Susaf - O Sebrae/PR e a prefeitura de Arapoti estão unindo forças para que o município possa aderir ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Artesanal e de Pequeno Porte do Paraná (Susaf-PR). Com a ade-



são, as agroindústrias locais que seguirem as normas do Sistema de Inspeção Municipal (SIM) poderão comercializar seus produtos em todo o Estado. Arapoti, que é reconhecida como a maior produtora de mel do Brasil, também se destaca na produção de leite.

Reciclagem - As cooperativas Capal, Ceral e Sicredi Novos Horizontes, realizaram o “Dia de Cooperar”, com uma iniciativa voltada para a conscientização ambiental. A ação tem como objetivo educar a população sobre a importância da separação e destinação correta do lixo reciclável. Para isso, as cooperativas se uniram à Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Arapoti (Acomar), que desempenha um papel fundamental no município ao transformar resíduos recicláveis em fonte de renda para seus associados.

Dados da Acomar indicam que 40% do lixo destinado ao aterro sanitário poderia ser reciclado, se encaminhado corretamente para os programas de coleta da cidade, como o “Lixo Limpo” e “Feira Verde”. Esses programas são conduzidos pela prefeitura, que colabora com a Acomar na destinação adequada dos resíduos.

Fotos: Vanessa Lopes - Comunicação Prefeitura Municipal de Arapoti

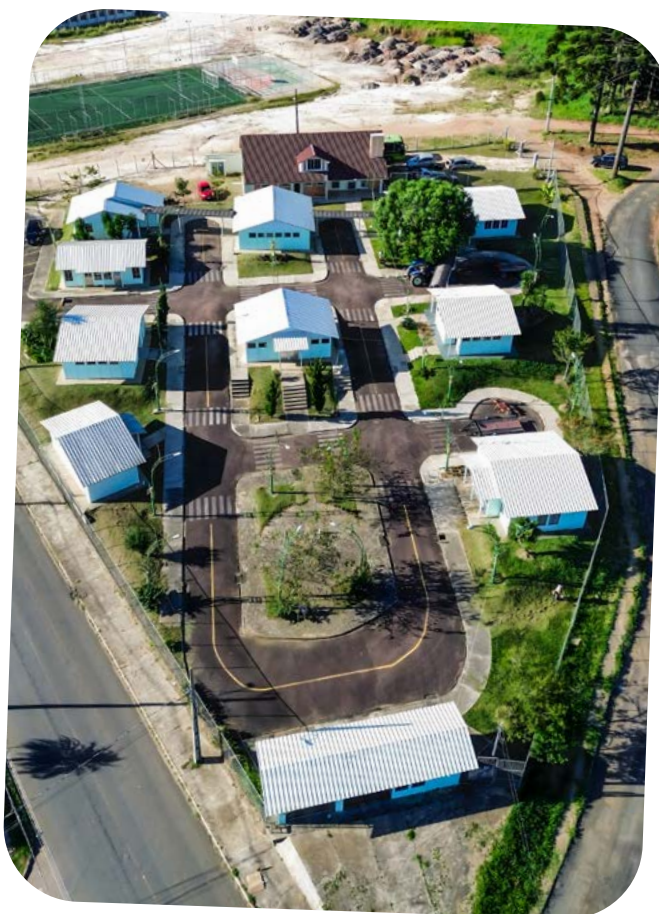
PARTICIPAÇÃO DA
COMUNIDADE NO AGRO

Carambeí investe na agricultura familiar com a Vila Verde

A Prefeitura Municipal de Carambeí tem feito investimentos significativos na agricultura familiar com a implementação da Vila Verde, uma estrutura física que funciona como incubadora de agroindústrias. A Vila Verde conta com uma Cozinha Industrial, também conhecida como Super Cozinha, que serve tanto para a incubação de negócios quanto para a realização de cursos de gastronomia. Desde sua inauguração, 37 cursos foram oferecidos e mais 25 estão previstos até o final do ano.

Além da Cozinha Industrial, a Vila Verde está expandindo suas instalações. Em breve, serão concluídas a Sala de Ovos, uma Panificadora Comunitária, uma Casa do Mel e uma Casa do Aipim. O local também abriga um galpão com máquinas agrícolas específicas para a agricultura familiar, adquiridas principalmente através de emendas impositivas da Câmara dos Vereadores.

Comunidade na Vila Verde – “A Vila Verde oferece uma variedade de serviços à comunidade, incluindo uma sala para o Conselho da Comunidade, que utiliza mão de obra de condenados a penas alternativas para a manutenção do espaço. Há também uma sala de administração, uma guarita, um auditório para palestras e cursos, vestiários/sanitários e uma estrutura para a futura implementação de um restaurante. Além disso, a Vila Verde atua como central de distribuição dos produtos da agricultura familiar”, destaca o secretário municipal de desenvolvimento, Pedro Meyer.



Mais recursos – Entre os projetos que aguardam repasse de recursos estão a construção de um barracão industrial, a implementação de energia solar, a instalação de um biodigestor, a aquisição de equipamentos para a panificadora comunitária e a central de distribuição, além de melhorias no ônibus do Troca Verde, um projeto itinerante de feira da agricultura familiar.

Projeto Troca Verde – O programa de apoio à agricultura familiar de Carambeí conta com dois veículos adquiridos com recursos da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB), um para logística e outro para assistência técnica. O município aderiu ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), permitindo que os produtos inspecionados localmente possam ser comercializados em todo o Estado.

Nos últimos 12 meses, o projeto Troca Verde recolheu 135 toneladas de recicláveis e distribuiu 35 toneladas de alimentos. A Coopam (Cooperativa Ambiental de Carambeí) coletou 868 toneladas de material reciclável, com um investimento de R\$ 306 mil da prefeitura.

INCENTIVO NA ÁREA RURAL

Castro reforça compromisso e apoio com produtores rurais

A prefeitura de Castro destina R\$ 11 milhões por ano para fomentar a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável no município. Entre as principais iniciativas estão programas voltados para a modernização da agricultura, desenvolvimento da piscicultura e conservação ambiental. Atualmente, o município conta com 2.480 pequenos produtores e 508 médios produtores cadastrados.

O Secretário de Agricultura de Castro, Beto Marinho, enfatiza a importância dos programas para o desenvolvimento local. “Temos vários programas de incentivo à agricultura familiar com o objetivo de aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida das famílias do campo. Isso contribui para diversificar a produção local, trazer melhorias para a zona rural e garantir produtos de qualidade para nossa cidade e região”.

Programas no campo – A administração municipal desenvolve uma série de programas para apoiar os pequenos produtores. Entre eles, o “Porteira Adentro”, que leva maquinário diretamente às propriedades dos agricultores. Outro programa significativo é o “Irrigação e Cultivo Protegido”, que oferece estufas e assistência técnica a pequenos agricultores que fornecem alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Apoio para os produtores – Além disso, a prefeitura investe na piscicultura com o objetivo de transformar Castro em um polo regional do setor. Atualmente, está em construção um frigorífico de peixes para atender à crescente demanda.

A prefeitura também apoia um projeto de inseminação



artificial em animais do rebanho bovino e bubalino de leite, com a compra de doses de sêmen de touros para o melhoramento genético dos rebanhos. O município tem ainda o “Programa + Pecuária Brasil”, resultado de um acordo com a Conafer, que contribui para o melhoramento genético dos bovinos sem custos para os pequenos produtores.

Castro conta também com o Mercado do Produtor, inaugurado em maio de 2023 com um espaço de 966,50 m² e 21 boxes para a exposição e venda de produtos locais, apoiando a comercialização dos agricultores de pequeno porte.

Meio ambiente em pauta – No setor ambiental, Castro investe R\$ 133.800 anualmente em programas de educação e gestão de resíduos. As escolas municipais participam de iniciativas como palestras sobre destinação correta dos resíduos e visitas a ecopontos e ao aterro sanitário local. Também são distribuídos contentores para lixo orgânico e reciclável nas áreas rurais. Outro destaque é o “Programa Conhecer para Preservar”, em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), que leva os alunos ao Parque Estadual do Caxambu para atividades educativas na trilha ecológica.

Foto: Divulgação / Prefeitura Municipal de Castro

INVESTIMENTOS LOCAIS

Curiúva investe na agricultura familiar e entra para a 'Rota do Progresso'

A prefeitura de Curiúva realiza anualmente o chamamento público de agricultores familiares interessados em fornecer legumes, vegetais folhosos e frutas para a merenda das oito escolas municipais e da APAE. A compra é realizada anualmente, sem concorrência entre os produtores, e os valores são estabelecidos com base em pesquisa de mercado local. O cronograma de entregas é ajustado conforme a produção e sazonalidade, com a nutricionista da Secretaria de Educação coordenando a logística.

Rota do Progresso - A cidade de Curiúva entrou para a 'Rota do Progresso' do Governo do Paraná. O governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, anunciou um pacote de R\$ 2,5 bilhões para investimentos em 80 municípios com os menores índices de desenvolvimento do Estado. O objetivo é estimular a economia, gerar empregos e melhorar a qualidade de vida da população. Com foco no setor agrícola, o programa destinará R\$ 24 milhões para a geração de renda, beneficiando especialmente os produtores familiares.

Apoio na zona rural - A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Curiúva dispõe atualmente de três tratores destinados a atender as propriedades rurais do município. Os produtores que possuem o CadPro podem solicitar serviços como subsolagem, gradagem e preparo inicial da terra, diretamente na sede da Secretaria.

Plantio de árvores - As obras de revitalização da principal avenida de Curiúva já tiveram início. O projeto



inclui o replantio de árvores já que será necessária a remoção de algumas árvores que estão localizadas nas calçadas e interferem na rede elétrica. O plano prevê o aumento do plantio de novas espécies adequadas ao ambiente urbano, como a resedá. Essa espécie tem tronco mais fino e uma copa que não interfere na fiação elétrica, sendo ideal para áreas com infraestrutura urbana densa.

Educação ambiental - Diretores das cinco escolas municipais de Curiúva participaram de um seminário promovido pela Itaipu Binacional com o tema "A sustentabilidade na prática pedagógica: o cuidado de si, do outro e do planeta". O evento reforçou a importância da educação ambiental no currículo escolar.

Mudas de café - O governo municipal entregou no Bairro Serrinha 35 mil mudas de café pelo programa Mais Café Curiúva. A iniciativa é uma parceria entre o IDR-PR, a Secretaria Municipal de Agricultura e o Sindicato Rural Patronal, com foco exclusivo em agricultores familiares. O projeto visa aumentar em 40% a produtividade das lavouras assistidas, contribuindo para o aumento da renda dos cafeicultores.

Foto: Divulgação / Prefeitura Municipal de Curiúva

INFRAESTRUTURA NO CAMPO

Imbaú prioriza investimento na área ambiental e estrutura para a área rural



O município de Imbaú investe R\$ 8 milhões anualmente para o desenvolvimento agrícola e à preservação ambiental. A série de ações inclui tanto a aquisição de maquinários e insumos para a agricultura quanto a implementação de projetos ambientais que visam a melhoria da qualidade de vida dos moradores e a preservação dos recursos naturais da região.

Investimentos na agricultura - Na área agrícola, o município foi beneficiado com a aquisição de diversos equipamentos por meio de convênios federais e emendas parlamentares. Entre os novos recursos, destacam-se a compra de um pulverizador agrícola e de um distribuidor de adubo orgânico, fundamentais para o aumento da produtividade local. Além disso, foram adquiridos uma retroescavadeira, um trator agrícola LS PLUS 100, uma escavadeira hidráulica e outros equipamentos, como grades aradoras e niveladoras.

Outros projetos importantes incluem a perfuração de poços artesianos nas comunidades de Serrinha, Caçador, Assentamento Guanabara, Jacutinga e Bela Vista da Corrente, garantindo o acesso à água potável para essas regiões. A recuperação das estradas rurais também é uma prioridade, com a pavimentação da Estrada Santa Fé - Charqueadinha em andamento.

Além disso, a Feira dos Agricultores passou por uma reforma significativa, com a construção de dois banheiros, troca das portas dos boxes e melhorias na fachada. Em parceria com a SEAB, foram adquiridos kits para Feiras Itinerantes, beneficiando ainda mais os agricultores locais.

Investimento no Meio Ambiente - No setor ambiental, Imbaú investiu mais de R\$ 6 milhões. Entre as ações destacadas, estão a aquisição de um caminhão compactador e um caminhão pipa, essenciais para a gestão de resíduos sólidos. O município também inaugurou o Barracão ACAMARI, que será utilizado para o gerenciamento de resíduos. O município ainda investiu na capacitação dos associados da ACAMARI em empreendedorismo e educação financeira.

Um dos marcos do investimento é a terceirização da coleta e destinação adequada dos resíduos sólidos, com um investimento estimado de R\$ 1 milhão por ano. Outras iniciativas incluem a implementação de uma horta comunitária, a aquisição de uma área para a criação de um Parque Ambiental e a castração de 248 animais pelo programa CastraPet.

Foto: Maria Rita da Costa Mendes - Prefeitura Municipal de Imbaú

ENERGIA

Use a energia de forma segura com as dicas da Copel

A energia está presente em uma variedade de atividades que proporcionam eficiência e conforto no dia a dia do campo e da cidade. Mas para garantir a segurança no uso da eletricidade, alguns cuidados são necessários. Para levar estas informações às comunidades em que atua, a Copel realiza palestras, campanhas e disponibiliza materiais informativos que podem ser acessados pela internet ou solicitados nos postos de atendimento da empresa.

Em todo o Brasil, no último ano foram registrados 986 acidentes por choque elétrico, de acordo com o anuário publicado pela Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade. Os dados coletados pela organização mostram que muitos acidentes ocorrem dentro de casa ou nos momentos de lazer, e que a gravidade é maior nos casos ocorridos com crianças e idosos. Por isso, é importante manter a atenção a algumas dicas:



dicas:

- Não utilize o celular enquanto estiver carregando. E retire o carregador da tomada, quando ele não estiver em uso.
- Desligue o chuveiro antes de trocar a temperatura. Não utilize aparelhos elétricos em locais com água, nem com as mãos molhadas.
- Evite o uso de extensões, e jamais deixe fios descascados à mostra. Se for preciso fazer uma emenda, use fita isolante de boa qualidade.
- Ligue apenas um aparelho em cada tomada. O uso de "T" ou "benjamin" pode causar sobrecarga e aquecimento dos fios. Os protetores de tomada são importantes para quem tem criança pequena em casa.
- Verifique regularmente se a fiação da casa está adequada para a quantidade de energia consumida. Se houver cheiro de queimado ou sinais de aquecimento em qualquer ponto, desligue a energia e chame um eletricista.
- Saiba onde fica o disjuntor geral da sua casa, e desligue-o sempre que precisar fazer reparos. Em uma emergência, também pode ser necessário desligá-lo.



Adotar essas e outras práticas seguras é fundamental para evitar o choque elétrico dentro de casa. No ambiente externo, também há riscos que podem ser evitados, conforme explica o gerente da área de segurança do trabalho da Copel, Fábio Luiz Pinheiro Maciel: “A orientação principal é manter sempre distância da fiação elétrica que passa nos postes”, comenta.

De acordo com ele, atividades como construção, pintura e manutenção predial, assim como trabalhos na área rural, com a operação de maquinário alto, exigem preparo e atenção. “Nós orientamos que a pessoa faça uma análise do ambiente, antes de iniciar o trabalho. Caso perceba que existe uma rede elétrica próxima, é preciso planejar

a atividade para manter uma distância segura. Se isso não for possível, a Copel deve ser chamada para ajudar”.

Outra orientação que já salvou vidas é não descer do veículo, se a colheitadeira ou trator acabar enroscando nos fios. “O motorista deve manter a calma, permanecer dentro do veículo e ligar para a Copel imediatamente”, orienta o gerente. Isso é importante porque a energia dos fios pode ser conduzida pelo veículo até a terra. Enquanto o motorista fica dentro do veículo, está protegido, mas ao pisar no solo pode levar um choque por causa de um fenômeno chamado “tensão de passo”. O telefone da Copel é 0800 51 00 116, e a primeira opção da chamada é a comunicação de situações de risco.



Em 1752, Benjamin Franklin fez voar uma pipa durante uma tempestade, para provar que os raios eram uma forma de eletricidade. O experimento ficou famoso, mas ele precisou tomar uma série de precauções para evitar tomar um choque. Para soltar pipa com segurança, aguarde um dia de tempo bom e procure um local aberto, longe dos fios elétricos!

AGRONEGÓCIO EM ALTA

Ipiranga é destaque na produção de fumo

O município de Ipiranga ocupa a terceira posição na produção de fumo do estado do Paraná, segundo dados atualizados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Com 1.792 famílias envolvidas na fumicultura, a cidade gerou um total de 10.558,2 toneladas de tabaco. A agricultura familiar é a principal base econômica da região, o que mantém Ipiranga entre os maiores produtores do Sul do Brasil.

O ciclo produtivo do tabaco se estende ao longo de todo o ano, começando com o plantio das mudas em julho, seguido pelo transplante em setembro, colheita entre dezembro e fevereiro, e classificação das folhas de maio a junho, quando finalmente o produto é comercializado.

Saneamento rural – A prefeitura investiu em obras de saneamento rural com a escavação de 9 poços artesianos em diversas localidades, incluindo Canguera, Piquete Velho, São Manoel, Capivari, Taió, Santana, Pinhão, Retiro, Cerro Azul e Ribeirão Bonito. Essas ações visam garantir o abastecimento de água potável às áreas rurais. As localidades de Santana, Taió, Pinhão, Retiro, Cerro Azul e Lustosa Arroio Grande também irão receber obras. Foram mais de 18 km de encanamento instalados em Canguera, Lustosa, Piquete Velho e São Manoel, com a projeção de alcançar mais de 52 km em todo o município. Em Lustosa Capivari, além da escavação do poço artesiano, foi instalada a bomba e construída a base para a caixa d'água.

Incentivo à adoção de animais – A prefeitura de Ipiranga, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e da Vigilância Sanitária, promoveu uma campanha para incentivar a adoção responsável de animais do Canil Municipal. A iniciativa buscou encontrar lares permanentes e afetuosos para os ani-



mais, ressaltando que a adoção é um compromisso de longo prazo. “Adotar um animal é mais do que uma simples escolha, é uma decisão que envolve amor e responsabilidade para toda a vida”, destacou o governo municipal.

Produção de leite – A Laticínios Tirol anunciou investimentos de R\$ 40 milhões na expansão da sua unidade industrial em Ipiranga. A planta já gera mais de 1 mil empregos diretos e indiretos, além de envolver cerca de 1 mil produtores rurais da região para o fornecimento de leite. O investimento permitirá aumentar a capacidade de produção da fábrica de 600 mil para 800 mil litros de leite por dia, além de viabilizar a fabricação de creme de leite.

Fotos: Divulgação / Prefeitura Municipal de Ipiranga

APOIO AO AGRONEGÓCIO

Ivaí fortalece ações
com produtores rurais

A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município de Ivaí segue empenhada em impulsionar o setor agropecuário local por meio de diversas iniciativas voltadas à assistência técnica e ao apoio direto aos agricultores da região. Uma das principais ações da secretaria é o Programa de Inseminação Artificial (PIA), que visa o aprimoramento genético do gado de corte e leite. O programa conta com um técnico especializado e fornece doses de sêmen bovino para os produtores, promovendo a melhoria na qualidade do rebanho.

A empresa Clemente Hneda, responsável pela execução do Programa de Inseminação Artificial, divulgou seu relatório do mês de agosto, destacando a realização de 275 inseminações e o atendimento de 73 produtores.

Agronegócio - A Unidade de Recepção de Cereais oferece serviços de pesagem e secagem de grãos como milho, feijão e trigo, contribuindo para o processamento adequado da produção local. Serviços de silagem deram suporte à produção de mais de 100 alqueires e o Município alcançou números importantes em pré-secados. Outro destaque é o Programa PROAGRI, implementado em 2006, com o objetivo de oferecer apoio técnico e fornecer insumos, como calcário e sementes de milho, aos pequenos produtores rurais do município.

Novos programas também estão sendo lançados para diversificar a produção nas propriedades rurais e ampliar as fontes de renda dos agricultores. Entre eles, estão iniciativas voltadas ao abastecimento de água, à fruticultura, à caprinocultura e à criação de bacias leiteiras.

Documentação - A secretaria também oferece serviços essenciais para a regularização das atividades dos produtores rurais. A Inscrição Estadual do Produtor Rural (CAD/PRO) facilita a comercialização de produtos, enquanto a Guia de Transporte Animal (GTA) é obrigatória para o trânsito de animais, com exceção de cães e gatos. A GTA, emitida eletronicamente, deve ser obtida na secretaria e acompanha os animais durante todo o transporte. Além disso, foram emitidas mais de 13 mil notas fiscais de produtores rurais, Certificados de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR) e prestado apoio para emissão de documentos de identidade e alistamento militar.

Manutenção Rural - Além do suporte agropecuário, a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ivaí, em parceria com uma empresa terceirizada, também realiza importantes serviços de manutenção em estradas rurais. O último relatório indica a realização de 352 horas de roçagem, 168 horas de podas de árvores e 718 horas de limpeza de resíduos, totalizando 1.238 horas de serviços prestados à comunidade rural.

Fotos: Divulgação / Prefeitura Municipal de Ivaí

INCENTIVO AO PRODUTOR RURAL

Jaguariaíva amplia compra de produtos da agricultura familiar



A prefeitura de Jaguariaíva segue investindo em uma alimentação saudável para os alunos da rede municipal, ao mesmo tempo em que apoia os pequenos produtores rurais da região. Em mais uma ação de fortalecimento da agricultura familiar, 36 agricultores assinaram contratos para o fornecimento de frutas, verduras e legumes destinados à merenda escolar. Desse total, 25 produtores são de Jaguariaíva, marcando um crescimento expressivo em relação aos anos anteriores, quando menos de 10 agricultores participaram do programa.

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) ainda prestou orientações sobre a documentação necessária e a qualidade dos produtos que serão fornecidos às escolas. Além disso, foram divulgados os serviços oferecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Agropecuária (SEDEA), como o uso de maquinários para preparação do solo, transporte gratuito de calcário e vacinação de animais contra brucelose.

A administração municipal tem se mostrado uma aliada dos pequenos produtores, também adquirindo hortifrutis para o Programa Feira Verde, que incentiva práticas sustentáveis e gera renda aos agricultores familiares.

Associação de produtores – A criação da Associação de

Produtores de Jaguariaíva (Aproja), a primeira do município voltada para a agricultura familiar, é outra conquista importante. Em reunião foi acelerado o processo de emissão do Cadastro da Agricultura Familiar (Caf) jurídico para os membros da Aproja, um documento que substitui a Declaração de Aptidão ao Pronaf e é essencial para que os agricultores possam vender seus produtos para programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o próprio Feira Verde.

Capacitação – Além das iniciativas na área agrícola, a prefeitura de Jaguariaíva também está à frente de projetos que buscam empoderar as moradoras da zona rural. O projeto “Desenvolvendo Potencialidades na Área Rural” tem como objetivo capacitar mulheres para desenvolver produtos de interesse turístico.

Turismo rural – A zona rural de Jaguariaíva recebeu obras de pavimentação em pontos estratégicos, como nos núcleos dos bairros Jangai e Bonsucesso, com o objetivo de impulsionar o turismo rural e melhorar as condições de tráfego para moradores e o transporte agrícola. Essa estratégia faz parte do projeto de transformar Jaguariaíva em um polo turístico. A cidade também está passando por intervenções de sinalização na rota que leva ao Lago Azul, Caminhos do Sertão e Parque do Cerrado.



INCENTIVO A AGRICULTURA FAMILIAR

Em Ortigueira, programa Troca Saudável incentiva agricultura familiar e preservação do meio ambiente

A prefeitura de Ortigueira tem o projeto “Troca Saudável”, que consiste na troca de material reciclável por alimentos. A cada 3 kg de material reciclável acontece a troca por 1 kg de alimento, como frutas, legumes ou verduras, que são produzidos pela Agricultura Familiar e adquiridos pelo governo municipal.

De acordo com o secretário de agricultura, Alexandre José Moraes, são adquiridas seis toneladas de alimentos por mês para serem trocadas no projeto. “Com esta ação temos a valorização dos nossos agricultores familiares, através da compra direta dos alimentos, além de ajudar a preservar o meio ambiente, destinando os materiais para a reciclagem”, comenta.

São 90 agricultores familiares inscritos no programa e que fornecem os alimentos. Em 2024, a prefeitura de Ortigueira está executando R\$ 400 mil em programas de compra da agricultura familiar. Além do Troca Saudável, a administração realiza também a execução do Programa de Aquisição de Alimentos.

Objetivos do Troca Saudável – O programa é realizado com objetivos sociais, ambientais e econômicos, bem como a segurança alimentar e nutricional da população. O Troca Saudável estimula a produção local



da agricultura familiar e ampliação das cadeias produtivas; gera renda às famílias do campo; promove o acesso à alimentação saudável, da população urbana, sem distinção de classe social; minimiza os danos ambientais nas nascentes, córregos e rios, provenientes da poluição por lixo; desperta o interesse na coleta seletiva de materiais recicláveis e ainda gera renda às famílias que vivem da seleção e comercialização de materiais recicláveis.

Oficinas de preservação ambiental – A prefeitura de Ortigueira ainda promove oficinas de proteção de nascentes. As ações são feitas na prática nas propriedades rurais junto com os produtores e comunidade. Ao todo, 48 produtores já participaram das oficinas.

O governo municipal, em parceria com a APREMAVI, também distribui mudas de árvores nativas para recomposição da mata ciliar e de Áreas de Preservação Permanentes (APPs). Em três anos e meio, já foram distribuídas seis mil mudas de árvores para a comunidade local.

Fotos: Divulgação / Prefeitura Municipal de Ortigueira

DO CAMPO PARA MESA

Palmeira intensifica projetos com produtores rurais

A prefeitura de Palmeira tem intensificado seus esforços no apoio à agricultura familiar, destinando um investimento significativo de R\$ 183.600,00 para fortalecer o setor. Este investimento é direcionado para diversos programas que visam melhorar a qualidade e a produtividade das atividades agrícolas no município.

Conheça os projetos desenvolvidos pela Prefeitura de Palmeira

- **Projeto Queijarias:** Focado na produção e qualidade do queijo artesanal local;
- **Sistema de Inspeção Municipal:** Garante a qualidade e a segurança dos produtos de origem animal;
- **Porteira Adentro:** Apoia a infraestrutura e o acesso das propriedades rurais;
- **Projeto de Melhoramento Genético do Rebanho Leiteiro e de Corte:** Visa aprimorar a genética dos bovinos, aumentando a produtividade e a qualidade do leite e da carne;
- **Projeto Melhoramento Genético dos Rebanhos de Ovinos:** Focado na melhoria genética dos ovinos, visando uma maior eficiência e qualidade;
- **Projeto de Segurança Alimentar:** Assegura a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis;
- **Projeto Porco Moura:** Promove a criação e o melhoramento da raça Porco Moura, tradicional na região.



Desenvolvimento econômico – Com aproximadamente 100 produtores cadastrados, esses programas têm impactado positivamente a vida dos agricultores locais, promovendo desenvolvimento econômico e social.

Projeto nas escolas – Além do apoio direto à agricultura, a prefeitura de Palmeira também desenvolve projetos voltados para a educação e a sustentabilidade ambiental. O projeto “É da Nossa Natureza Zelar pelo Futuro de Palmeira”, iniciado em 2021 em parceria com a Secretaria de Educação, envolve ações com crianças e pais para promover a conscientização ambiental.

Conversa com a comunidade – Outras iniciativas ainda incluem palestras sobre o descarte correto de resíduos, preservação de nascentes e recursos hídricos, e a preservação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e áreas verdes.

A implantação de lixeiras em pontos estratégicos da cidade também faz parte das ações da prefeitura para promover um ambiente mais limpo e saudável. O orçamento anual destinado à realização desses eventos e ações de conscientização gira em torno de R\$ 200 mil.

Foto: Divulgação / Prefeitura Municipal de Palmeira

PRODUTIVIDADE

Piraí do Sul se destaca como potência regional do agronegócio

O município de Piraí do Sul destacou-se como uma das principais forças regionais no agronegócio, conforme o levantamento do Valor Bruto da Produção (VBP) de 2023, divulgado pelo Departamento de Economia Rural (DERAL). Com um total de R\$ 1.612.885.370,67, Piraí do Sul alcançou a 4ª posição entre os 18 municípios que integram o núcleo regional da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SEAB).

Os números refletem o sucesso em diversas áreas da produção agrícola e pecuária. Entre os produtos de maior destaque estão os suínos para corte, com um valor de R\$ 441,2 milhões, seguidos pela soja, que somou R\$ 328,2 milhões, e o frango de corte, com R\$ 223,3 milhões. Outros itens importantes na economia do município incluem a produção de madeiras em tora, milho e morangos.

Luciano Solek, Secretário de Agropecuária e Abastecimento, comemorou os resultados. “Esses números são um reflexo do trabalho árduo e do comprometimento dos nossos produtores. Piraí do Sul continua a ser um exemplo de produtividade e inovação no setor agropecuário”, destacou.

Feira Verde Piraí – Lançado em agosto de 2023, o programa Feira Verde de Piraí do Sul já se consolida como uma iniciativa de sucesso. Em um ano de funcionamento, o programa coletou 160 toneladas de materiais recicláveis, que foram revertidos em 40 toneladas de alimentos distribuídos às famílias do município. A feira, que ocorre em diferentes regiões da cidade, tem como pilares a sustentabilidade e o apoio à agricultura familiar. O programa também incentiva a economia agrícola do município ao garantir que os hortifrutis sejam adquiridos de agricultores familiares. Até o momento, as edições da Feira Verde foram realizadas em bairros como Alto da XV, Vila Dalcol, Vila Brasilinha,



Bairro Estação, Cristo Redentor e Ressaca.

Recolhimento de embalagens – Em mais uma ação voltada à sustentabilidade, a prefeitura de Piraí do Sul, em parceria com a Assocampos, ADINP, IDR-Paraná e o Sindicato Rural Patronal, promoveu a “Campanha de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos”. Ao todo, foram recolhidas mais de duas toneladas de embalagens, como pacotes plásticos, papelão e recipientes de agrotóxicos, materiais obrigatórios de serem devolvidos pelos agricultores após o uso, conforme legislação ambiental.

Castramóvel – Lançado em setembro de 2024, sob a responsabilidade da médica veterinária Dra. Lorena Sguário Cobbe, o Castramóvel faz parte do programa municipal de controle populacional de cães e gatos. Seu objetivo é proporcionar às famílias de baixa renda a oportunidade de castrar seus animais gratuitamente, promovendo a gradativa diminuição no número de animais nas residências e especialmente os que ficam soltos pelas ruas. As Associações de Proteção a Animais Abandonados com sede em Piraí do Sul, também se beneficiarão com o Programa, podendo destinar para a cirurgia de esterilização os animais resgatados ou abrigados em lares temporários. A previsão é de que sejam castrados em torno de 300 animais no primeiro ano de execução.

Foto: Divulgação / Prefeitura Municipal de Piraí do Sul

TRABALHANDO COM A NATUREZA

Ponta Grossa amplia investimentos na agricultura familiar, conectados aos projetos ambientais

A prefeitura de Ponta Grossa está comprometida em fortalecer a agricultura familiar e promover ações ambientais mais efetivas. Com um contrato anual de R\$ 1.830.337,54, a administração municipal apoia 92 produtores cadastrados no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Este programa visa assegurar a compra de produtos da agricultura familiar, fomentando o desenvolvimento econômico, social e segurança alimentar no município.



Programa Feira Verde - O programa Feira Verde, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, apresenta números muito relevantes de entrega para a população. Até o mês de março, considerando o período de um ano, foram mais de 125 mil atendimentos em 209 pontos de distribuição. No mesmo período foram distribuídas mais de mil toneladas de hortifrúteis, além de um total de 3.950 toneladas de materiais recicláveis recolhidas.

A cada três quilos de materiais recicláveis ou quatro pneus inservíveis, o cidadão tem direito de trocar por um quilo de alimento. “Além da troca por alimentos, o Feira Verde também disponibiliza o Vale-Gás a cada 20 kg de materiais recicláveis para as famílias cadastradas no programa”, ressalta o secretário municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Izaltino Cordeiro.

Área ambiental - Além disso, a prefeitura de Ponta Grossa tem destinado um investimento substancial para a área ambiental, totalizando R\$ 72.162.408,77 anuais. Este valor é utilizado para financiar uma ampla gama de programas e metas voltados para a sustentabilidade e a qualidade de vida dos cidadãos de Ponta Grossa.

Saiba alguns dos programas municipais e seus componentes:

- Aquisição de Equipamentos e Material Permanente para a Recuperação de Fundos de Vale;
- Manutenção das Unidades de Conservação Municipais;
- Aquisição e Reposição de Equipamentos e Material Permanente para o Departamento de Saneamento Ambiental;
- Manutenção das Atividades e das Ações de Controle de Água e Esgoto Sanitário;
- Manutenção das Atividades do Aterro Municipal;
- Plano Municipal de Arborização Urbana;
- Programa de Recuperação de Nascentes;
- Instalação de Meliponários;
- Plano de Ação e Adaptação Climática.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

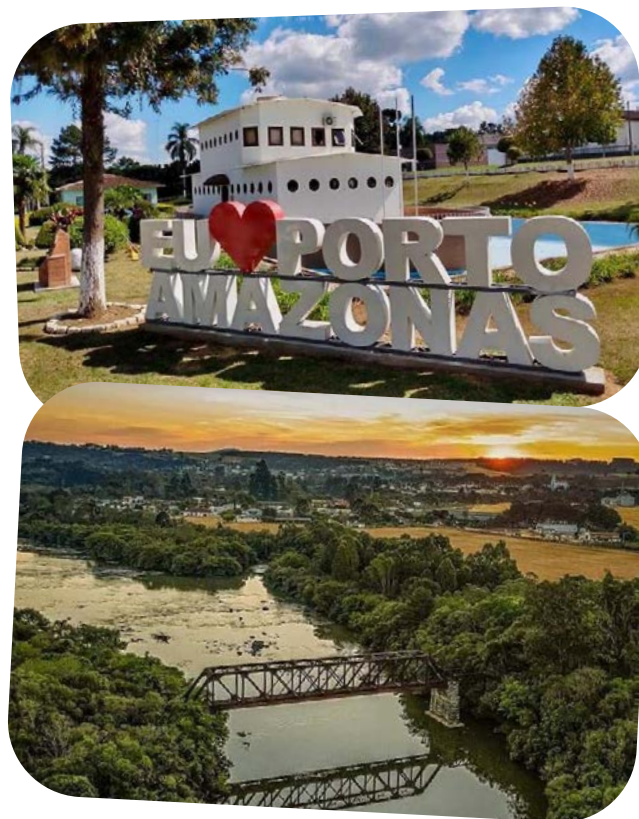
Porto Amazonas terá o Parque Municipal do Cais

Porto Amazonas tem se consolidado como um destino promissor para o turismo náutico e o agronegócio, especialmente pela sua conexão com o Rio Iguaçu. Conhecida por suas vastas riquezas hídricas, a cidade oferece um cenário ideal para atividades como pesca, rafting, canoagem, remo e caiaque.

Porto Amazonas será beneficiada por um novo investimento ambiental significativo. O Governo do Paraná, em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), iniciará a implantação de três novos parques urbanos ao longo do Rio Iguaçu, sendo um deles o Parque Municipal do Cais, em Porto Amazonas. A área, que antes era usada para descarte irregular de resíduos, será transformada em um refúgio natural para flora e fauna nativas, proporcionando lazer e conscientização ambiental.

Com uma área de 55.427 metros quadrados, o parque incluirá pista de caminhada, playground, quiosques e um trapiche com vista para o Rio Iguaçu. Um dos destaques será o “Jardim dos Sentidos”, projetado para estimular todos os sentidos: audição, olfato, tato, paladar e visão. O projeto, que contará com um investimento de R\$ 3,71 milhões, reforça o compromisso da cidade com o meio ambiente e o turismo sustentável.

Terra da maçã – Além de seu potencial turístico, Porto Amazonas ganha destaque por sua forte produção agrícola. O município é conhecido como a “Terra da Maçã”, sendo o segundo maior produtor da fruta no Paraná, com uma produção anual de cinco toneladas, gerando uma receita de R\$ 17 milhões. A cidade celebra essa tradição com a Festa da Maçã, evento que já soma 37 edições. A festividade atrai milhares de visitantes para a praça central da cidade, oferecendo atividades



como o Concurso da Rainha da Maçã, manifestações religiosas e comercialização de frutas, doces e geleias.

Mais agronegócio – A prefeitura de Porto Amazonas também está investindo na produção de mel, em parceria com apicultores, meliponicultores e Sebrae/PR. O objetivo é organizar o setor, aumentar a rentabilidade e promover a preservação ambiental. Atualmente, muitos apicultores locais trabalham de forma individual, focando na produção de mel de abelhas com e sem ferrão, e também na locação de abelhas para a polinização em grandes propriedades rurais, atividade que impulsiona a produtividade agrícola. Para fortalecer o setor, a prefeitura e os produtores têm discutido a criação da Associação Porto-Amazonense de Apicultores e Meliponicultores.

Fotos: Divulgação / Prefeitura Municipal de Porto Amazonas

APOIO AOS PRODUTORES

Reserva avança em investimentos no setor agrícola

A Secretaria de Agricultura, Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente de Reserva planeja um investimento significativo de R\$ 4,3 milhões em diversas iniciativas voltadas ao fortalecimento do setor agrícola e à preservação ambiental. Segundo o Cadastro de Produtores Rurais (CadPRO), o município conta com 4,3 mil produtores rurais, abrangendo tanto a agricultura familiar quanto outros tipos de produção.

Avanços no setor agrícola - Entre as principais ações da secretaria está a implementação do Selo de Inspeção Municipal (SIM), projeto muito aguardado pela comunidade local e que finalmente foi concretizado. O primeiro selo foi concedido a um frigorífico de uma empresa familiar na região de Anta Magra, construído com recursos privados. Atualmente, cerca de 20 estabelecimentos estão em processo de formalização para obter a certificação. O SIM é fundamental para a regularização e a comercialização de produtos como carnes, peixes, leite, ovos, mel e seus derivados, assegurando qualidade e segurança alimentar para produtores e consumidores.

Dias de Campo - Em colaboração com parceiros como o Governo do Estado, Sebrae e Klabin, a prefeitura de Reserva tem promovido “Dias de Campo” para agricultores familiares voltado ao piqueteamento de pastagem e à alporquia do programa Matas Sociais. O Matas Sociais oferece aos produtores o suporte ambiental, apoio para produção, comercialização, associação e cooperativismo.

Além disso, a prefeitura adquiriu uma escavadeira hidráulica destinada exclusivamente ao atendimento dos

agricultores, facilitando a construção de tanques, açudes, silos, bueiros e outras infraestruturas essenciais para a produção agrícola.

Iniciativas ambientais - Na área ambiental, a prefeitura de Reserva lançou um programa de coleta de lixo eletrônico abrangendo 20 localidades. Os objetos eletrônicos aceitos são divididos em quatro categorias e por cores: a linha verde abrange celulares, notebooks, impressoras, mouses, teclados e computadores de mesa; na linha azul os eletroportáteis em geral, batedeiras, liquidificadores e ferros elétricos; na linha marrom as televisões de tubo, plana, Smart TV, monitores, equipamentos de áudio e vídeo; e na linha branca os itens comuns em cozinhas e lavanderias, como freezer, geladeiras, fogões, micro-ondas e máquinas de lavar.

Papa Pilhas - Além disso, a prefeitura promoveu em 2022 a campanha “Papa Pilhas”, em parceria com a Secretaria de Educação e o Sicredi, envolvendo escolas municipais na coleta de pilhas e baterias usadas.

Cuidados com o solo - Nos anos de 2022 e 2023, por exemplo, o programa municipal de amostragem de solo e distribuição de calcário realizou mais de 600 atendimentos, dos quais mais de 588 incluíram a aplicação e correção do solo. No total, foram aplicadas mais de 7,5 mil toneladas de calcário, visando melhorar a qualidade das áreas agrícolas do município.

Aquisição de mudas e equipamentos - Além disso, o município investiu na diversificação da produção rural com a aquisição total de 10 mil mudas de morango, framboesa, amora-preta e mirtilo, fortalecendo a capacitação dos agricultores interessados. Para aprimorar o suporte no campo, também foram adquiridos um trator e uma plantadeira para os atendimentos nas regiões do Sabugueiro e Chapadão, respectivamente, e mais três caminhonetes na renovação da frota.

Aquisição e distribuição de alimentos - Reserva conta com seu próprio Plano de Aquisição de Alimentos (PAA) na distribuição gratuita de mantimentos (também oriundos da agricultura familiar) para as famílias carentes com apoio da Secretaria de Assistência Social. Mais de 223 agricultores familiares foram beneficiados com visitas técnicas e no escritório em 2023.

PROGRAMAS RURAIS

São João do Triunfo investe em agricultura familiar e sustentabilidade ambiental



O município de São João do Triunfo tem se destacado pelo apoio à agricultura familiar e pela adoção de práticas sustentáveis. Com uma área de 720 km², sendo apenas 0,3682 km² em perímetro urbano, a cidade abriga cerca de 14 mil habitantes, dos quais a maioria reside na zona rural. O destaque é para os mais de 3.500 agricultores familiares, entre os 5.000 produtores rurais.

Programas de incentivo – A prefeitura local, em parceria com os governos federal e estadual, tem investido fortemente no setor agropecuário. O investimento bruto estimado é de R\$ 4,5 milhões, distribuídos em diversos programas, como o Programa Terra Boa, que subsidia o frete de calcário e cama de aviário, e o Programa Municipal de Incentivo e Apoio aos Pequenos Produtores Rurais e Agricultura Familiar. Esse programa, instituído pela Lei nº 2.253/2024, visa aumentar a produtividade agrícola e melhorar a qualidade de vida dos agricultores, por meio de serviços de terraplenagem, abertura de vias de acesso e melhorias nas estradas rurais.

A assistência técnica também é um dos pilares do desenvolvimento agrícola em São João do Triunfo. Profissionais habilitados oferecem suporte direto aos produtores,

orientando-os a melhorar a eficiência e a produtividade em suas propriedades.

Eco-Feira em ação – A agricultura familiar também ganha visibilidade com a Eco-Feira, realizada semanalmente pela Secretaria de Agricultura, em parceria com as secretarias de Educação, Meio Ambiente e Assistência Social, onde os agricultores podem comercializar seus produtos diretamente à população. Além disso, convênios firmados com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) garantem a aquisição de implementos agrícolas para associações comunitárias.

Meio ambiente – No setor ambiental, São João do Triunfo também se destaca com investimentos anuais de cerca de R\$ 5 milhões. A Secretaria de Meio Ambiente lidera projetos de reciclagem, coleta seletiva e produção de energia fotovoltaica. Na zona rural, o saneamento básico está sendo expandido, com a implantação de sistemas de água tratada e o aumento da cobertura de esgoto no perímetro urbano. A cidade também está investindo no desenvolvimento da Área de Preservação Ambiental da bacia do Rio da Vargem, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade.

Fotos: Divulgação / Prefeitura Municipal de São João do Triunfo

ALIMENTO POR MATERIAL RECICLADO

Sengés aposta no Programa Troca Verde para beneficiar agricultores e o meio ambiente

A prefeitura Municipal de Sengés tem se destacado quando o assunto é o desenvolvimento da agricultura familiar e a preservação do meio ambiente. Em 2023, os investimentos nessas áreas somaram quase R\$ 1,5 milhão, beneficiando centenas de produtores rurais e famílias do município.

Troca Verde - O Programa Troca Verde permite que a população troque 4 kg de lixo reciclável por 1 kg de alimentos da agricultura familiar. Este programa, que atende 25 famílias, recebeu um aporte de R\$ 314 mil e é responsável pela aquisição de 40 toneladas de alimentos por ano, além de coletar 170 toneladas de recicláveis e 2.500 litros de óleo de cozinha anualmente. Com uma proposta focada em reciclagem e sustentabilidade, o Programa Troca Verde tem superado as expectativas da administração municipal em termos de participação da comunidade. A qualidade dos alimentos distribuídos também tem sido um destaque positivo para os beneficiados.

Agricultura familiar - No campo da agricultura familiar, a prefeitura, através da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), prestou apoio a cerca de 600 produtores rurais. A assistência técnica foi realizada por uma equipe composta por dois agrônomos e uma médica veterinária, que, além de consultorias especializadas, também realizaram gratuitamente exames de tuberculose e aplicaram vacinas de brucelose no rebanho local.

Lei Patrulha Agrícola - Por meio da Lei da Patrulha Agrícola, o município disponibilizou seis tratores



agrícolas e uma retroescavadeira para diversos serviços, desde o preparo do solo até a colheita de silagem. No total, foram realizadas 2.300 horas de serviços aos agricultores familiares, com um investimento aproximado de R\$ 250 mil. Para suprir toda a demanda no período ideal, foram investidos mais R\$ 240 mil na terceirização de horas-máquina.

Alimentação escolar - Além disso, a prefeitura de Sengés destinou R\$ 338.632,00 através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a compra de alimentos hortifrutigranjeiros, beneficiando 21 famílias. E também já pré-aprovou o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com um valor de mais de R\$ 271 mil que irá atender 25 famílias.

FEIRA DO BEM

Telêmaco Borba é destaque em programa de troca de recicláveis por alimentos



A prefeitura do município de Telêmaco Borba destina R\$ 200 mil para fomentar a agricultura familiar. Os principais programas voltados para este setor incluem o Programa de Incentivo à Agricultura Familiar (PIAF), que promove ações de preparo de solo.

Além disso, o município promove o Projeto de Incentivo ao Cultivo de Morangueiro e o Programa Horta Urbana, que estabelece hortas comunitárias em diversos bairros e ações de incentivos ao cooperativismo para os produtores locais. Atualmente, cerca de 30 produtores estão cadastrados nos programas, com outros sendo atendidos em ações pontuais, de acordo com a prefeitura de Telêmaco Borba.

Feira do Bem - Em relação às iniciativas ambientais, Telêmaco Borba investe anualmente R\$ 3 milhões no programa Feira do Bem, que promove a troca de materiais recicláveis por alimentos como legumes, frutas e ovos. Este projeto visa aumentar a conscientização sobre a importância da reciclagem e reduzir o impacto ambiental na comunidade.

Destinação do reciclável - Mais de uma tonelada e meia de materiais recicláveis foi arrecadada durante os sete dias da Expo Telêmaco 2024. A ação, promovida pela Klabin em parceria com a prefeitura de Telêmaco Borba e a Ambipar Environment, contou com a entrega de cerca de 500 quilos de frutas e verduras para associações beneficentes. A troca dos recicláveis por alimentos foi feita através do programa Feira do Bem.

Cerca de 10 lixeiras sinalizadas foram distribuídas pelo Centro de Eventos Mieczslaw Malinowski, durante a Expo Telêmaco 2024, para receber materiais feitos de metal, papel, papelão, vidro e plástico.

Feira da Agricultura Familiar - Telêmaco Borba ganhou um espaço exclusivo para o comércio de alimentos de qualidade à população. Foi inaugurada a Feira da Agricultura Familiar, localizada no térreo do prédio da atual Estação Rodoviária, no centro da cidade. A iniciativa é uma realização da prefeitura de Telêmaco Borba, da Central de Cooperativas da Agricultura Familiar Centro Norte do Paraná e da Klabin, por meio do Programa Matas Sociais, em parceria com o Sebrae. A feira é permanente, com atendimento de terça a sexta-feira, e aos sábados.

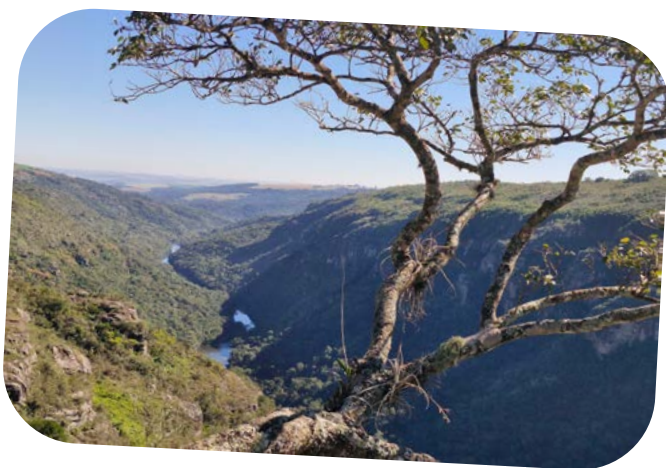


PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Tibagi promove ações sustentáveis para preservar patrimônio natural

Tibagi é o segundo maior município em extensão no estado do Paraná, com 2.997,529 km² e uma população de pouco mais de 20 mil habitantes. A cidade está dividida em três distritos administrativos: Sede, Amparo e Caetano Mendes. O município abriga sete assentamentos de reforma agrária, que se dedicam à produção de frutas, verduras e ao turismo rural, envolvendo mais de 600 famílias. Com um Valor Bruto de Produção Agrícola (VBP) superior a R\$ 2 bilhões, Tibagi é um dos maiores centros agrícolas do Estado do Paraná, contando com mais de 2 mil propriedades rurais.

Tibagi Sustentável - O município de Tibagi tem realizado diversas ações para apoiar a agricultura familiar por meio de programas e serviços voltados para o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental. Entre as principais iniciativas estão o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o programa Compra Direta e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esses programas visam a aquisição de frutas e verduras de produtores locais, beneficiando cerca de 100 associações e investimento de mais de R\$ 500 mil anuais na agricultura familiar.



Fotos: Divulgação / Prefeitura Municipal de Tibagi



Além disso, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente implementou o programa Tibagi Sustentável. A iniciativa promove a troca de materiais recicláveis por frutas e verduras, contribuindo para a alimentação de qualidade, geração de renda, e a preservação ambiental.

Cursos de qualificação - O município também mantém parcerias com o Sindicato Rural Patronal de Tibagi, oferecendo cursos através do SENAR, que já formaram mais de 1.500 produtores e colaboradores anualmente. Na área da preservação ambiental, Tibagi se destaca por suas áreas de proteção, incluindo uma das maiores Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) do Brasil. A cidade promove constantemente ações de conscientização, coleta seletiva e campanhas de limpeza.

Preservação de nascentes - Recentemente, Tibagi lançou um projeto de preservação de nascentes em parceria com a Itaipu Binacional. Além disso, o município também alinhou suas práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, refletindo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental.

PRODUTIVIDADE NO CAMPO

Ventania é referência em investimentos para os produtores rurais

A prefeitura de Ventania deu um passo importante para o fortalecimento do agronegócio local com a aquisição de novos equipamentos agrícolas. Já foi entregue um trator Budny, parte de um investimento de R\$ 338,6 mil destinado à modernização das atividades no campo. O projeto, realizado pela Secretaria de Agricultura e Pecuária, contou com recursos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Além do trator, o pacote de investimentos incluiu duas grades aradoras, uma carreta agrícola e uma roçadeira. A maior parte do valor foi proveniente do convênio com o Mapa, que destinou R\$ 313,6 mil, enquanto o município contribuiu com uma contrapartida de R\$ 24,9 mil. Com esses novos implementos, a prefeitura busca melhorar a produtividade e facilitar o trabalho dos pequenos agricultores da região.

Parque Urbano - Em outra importante iniciativa para a qualidade de vida da população e preservação do meio ambiente, o Governo do Paraná entregou no ano passado o parque urbano da cidade. O espaço possui 9,5 mil metros quadrados e foi projetado para lazer e preservação ambiental. O parque conta com diversas estruturas voltadas ao bem-estar da comunidade, como pista de caminhada, academia ao ar livre, playground, quadra poliesportiva e pista de skate. O complexo também inclui duas lagoas formadas pelo córrego Laranjinha, criadas com o objetivo de conter a erosão que afetava a área.



O investimento do Governo do Paraná foi de aproximadamente R\$ 735 mil, por meio do Instituto Água e Terra (IAT), com uma contrapartida municipal de R\$ 36,4 mil.

Habitação rural - Outro destaque na pauta de investimentos em Ventania é o avanço no cadastramento para o Programa Minha Casa Minha Vida Rural. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), em parceria com a Cohapar, iniciou o levantamento de demandas para reforma e construção de habitações rurais no município. Embora ainda não haja prazo para a execução do projeto, o cadastro permitirá uma visão mais clara de quantas famílias rurais se enquadram e desejam participar do programa, que visa melhorar as condições de moradia no campo.

Cesta Verde - O Projeto Cesta Verde, desenvolvido pela prefeitura de Ventania em parceria com as Secretarias de Agricultura e Pecuária e de Ação Social, se tornou um exemplo de segurança alimentar e apoio à agricultura familiar na região dos Campos Gerais. A iniciativa foi apresentada em diversos municípios que ainda não possuíam um Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional estruturado. O projeto, que tem como foco beneficiar famílias cadastradas no Auxílio Brasil e apoiar pequenos agricultores, já se consolidou como uma referência regional. Além de promover a distribuição de alimentos de qualidade, a iniciativa fortalece a economia local ao incentivar a compra de produtos da agricultura familiar.

Fotos: Divulgação / Prefeitura Municipal de Ventania

“Tudo aconteceu através da colaboração, da cooperação entre pessoas que se entendiam. Isso aqui sempre foi uma máquina de somar.”

Franke Djikstra

A quem transformou o ANUAGRO Campos Gerais em realidade, nosso reconhecimento e gratidão



Emanoelle Wisniewski é jornalista há mais de 20 anos, especialista em comunicação empresarial, atualmente trabalha com marketing no agro e tem uma empresa de assessoria de comunicação e imprensa.

Já atuou em múltiplas plataformas e foi produtora, repórter, editora e coordenadora de TV na RPC por nove anos. Mora em Castro (PR) e também trabalha como social media e Influencer em redes sociais. Encarou o desafio de fazer parte do Anuagro com entusiasmo por ter a oportunidade de entrevistar relevantes personalidades do agronegócio na região dos Campos Gerais e de contar histórias inspiradoras, o que é sua maior paixão profissional. Acredita no Brasil como o celeiro do mundo e na promissora capacidade de aumentar sua produtividade de forma sustentável econômica, ambiental e socialmente para exercer um importantíssimo papel de ajudar a garantir segurança alimentar ao planeta nesta fase de acelerada expansão demográfica.



Melissa Eichelbaum é jornalista há 10 anos com experiência em jornalismo impresso diário, assessoria de imprensa institucional e empresarial, além de já ter atuado

como social media, atendimento de marketing e na produção de reportagens para TV. Jornalista formada pela UEPG e também Mestra em jornalismo pela mesma instituição. Atualmente, atua no jornalismo diário em Ponta Grossa, além de atender empresas no setor de assessoria de imprensa e produzir cadernos especiais no setor do agronegócio, economia e cotidiano. “O Anuagro é uma excelente oportunidade da população e governos municipais conhecerem a força da região dos Campos Gerais no setor do agronegócio, que movimenta bilhões anualmente e gera renda e emprego para milhares de família”.



Bruno Guerra é um profissional consolidado no universo da comunicação, com uma carreira que abrange mais de 16 anos em publicidade e 8 anos em jornalismo. Como publicitário, Bruno construiu uma trajetória sólida marcada pela criatividade estratégica e pelo entendimento profundo do mercado. Já como jornalista, seu trabalho destaca-se pela abordagem informativa e comprometida com a verdade,

atributos que refletem sua habilidade de traduzir histórias e mensagens de forma envolvente e relevante. Empresário e proprietário da Foxes Agência de Publicidade, Bruno conduz a empresa com uma visão arrojada e inovadora, sustentada em mais de uma década de atuação em Curitiba, Campos Gerais e Litoral. A Foxes se tornou referência em soluções criativas e personalizadas, atendendo a um público diversificado e desafiador. Sob sua liderança, a agência conquista reconhecimento pela entrega de resultados impactantes e pela valorização de cada cliente.



Christian Christoforo - Fotógrafo profissional há mais de 32 anos, com atuação nos setores de eventos sociais, fotojornalismo e cultura. Videomaker - profissional responsável pela captação, edição e finalização de materiais audiovisuais - nos anos de 1991 até 1998, contribuiu na formação do acervo da Casa da Cultura de Castro, nos eventos culturais do mesmo período e também com o Museu do Tropeiro (Ses-

marias). Participou de documentários do grupo de teatro Grêmio Dramático 29 de novembro, reativado em novembro de 1999 pelo Departamento de Cultura, em homenagem aos seus 103 anos de existência. Conta com um acervo audiovisual da cultura cotidiana da cidade, a exemplo da Folia de Reis, festividades natalinas e Festival de Música Rock da Terra, dentre outros. Participou como fotógrafo de cena, fotógrafo “still” e “making of” no filme Os Xeretas, rodado na cidade de Castro nos anos de 2000 e 2001. Integrou a Oficina de Teatro (Teatro Bento Mossurunga), trabalhando por oito meses na Oficina de Interpretação com o diretor Fernando Philbert, além de atuar como ator amador na peça “Os Sete Gatinhos”, de Nelson Rodrigues, em 2003. Especialista em fotografias na área social (casamentos, festas de 15 anos), em retratos (família, infantil, gestante), e em formaturas, eventos corporativos e de moda, o profissional busca constante aperfeiçoamento através de sua participação em vários congressos, feiras, palestras e workshops realizados nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Sempre conectado com a importância de obter mais conhecimento, informações, evolução e inovações em seus serviços, associando sua técnica ao que existe de melhor em tecnologia e produtos fotográficos, o profissional foi o fotógrafo oficial da Agroleite (feira considerada como a maior vitrine do leite da América Latina) nos últimos 7 anos. Atualmente é Professor de fotografia na Escola de Formação CENAIC/Castro.

Obrigado Bruno, Christian, Emanoelle e Melissa



**Posicione a câmera
no QR Code para
acessar o**

ANUAGRO

C A M P O S G E R A I S

2024



**Participe do ANUAGRO
Campos Gerais 2025**

- Conte sua história em nossas páginas
- Anuncie no maior veículo cem por cento dedicado ao agro da região
- Reserve seu espaço

CONTATO:

comercial@grandecuritiba.info

(42) 9 9135-3951

